Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Sábado
7
ANO 57.º
N.º 19 550
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PS, CDS E PSD REÚNEM CONSELHOS NACIONAIS

Portugal à espera da decisão dos partidos

Três das quatro políticas mais importantes na cena portuguesa reunem este fim-de-semana as estruturas de cúpula para to-e seu desenvolvimento mais próximo. O CDS reúne hoje a sua Comissão Nacional no Hotel Roma. O PSD começa esta noite em Faro uma reunião do seu Conselho Nacional. E a Comissão Nacional do PS reúne amanhã na sede do partido ao Rato, em Lisboa. Quanto ao PCP, tem sessões públicas anunciadas para alguns pontos do País.

Oque fundamentalmente deve estar em questão nas reuniões deste fim-de-semana (assessões do PCP aí incluídas) é a estratégia (e a táctica) a adoptar assentemente por cada partido em relação ao confronto que se lhes propõe para a formação consequente do II Governo Constitucional. Certo que a reunião do CN do PPD servirá também para preparar o próximo congresso extraordinário, mas um dos temas a tratar será certamente a actual situação política, particularmente nas suas incidências sobre a relação interpartidária e em referência ao problema governamental, onde essas relações estão neste momento especialmente activadas em negociações intensivas e até agora pouco frutosas.

Não se espera de Faro nenhuma resolução que venha alterar o actual contexto partidário e a situação em que ele actualmente se encontra, antes se prevê, por certo, uma reafirmação do PSD em relação às posições relaivamente intransigentes que nos últimos tempos tem vindo a sustentar. No entanto, já é com alguma expectativa que se aguardam as reuniões do CDS e do PS em Lisboa.

Assinale-se que o CDS realiza a sua reunião antes das outras organizações. Mas também do Hotel Roma não deverá sair nenhuma resolução que desvie o partido centrista da linha de posições que vem assumindo: o CDS preferiria uma solução governamental tripartida, mas admite concordar com o PS num Governo sem o PSD (e sem o PCP, evidentemente). Esse Governo seria do PS, mas com «personalidades» (do CDS. é evidente).

É da reunião da CN do PS que pende a maior expectativa. Esta reunião de amanhã já foi de certo modo preparada por uma outra, ontem, da Comissão Directiva. Segundo o «Expresso», hoje, verificou-se aqui uma certa «inflexão estratégica» em relação à resolução do problema governamental. Na reunião terá sido aprovada uma moção prevendo tal alteração estratégica: o Governo seria da responsabilidade PS, mas o elenco incluiria personaliades provenientes de (indicados por, ligadas a) outros partidos.

Esta posição pode prevalecer na reunião de amanhã. Mesmo assim, as hipóteses duma plataforma a três (PS, PSD, CDS) não deverá alargar-se grandemente, porque as condições aos restantes partidos deverão manter-se — e, para estes, inaceitáveis.

Segunda-feira, Mário Soares vai a Belém ter uma reunião com Eanes para pôr o PR a par da situação em que as negociações ficaram. Pode manter-se o impasse que actualmente a caracteriza, pelo que Eanes deverá aparecer na cena chamado a tomar posição. Aqui ganha corpo a ideia de que a «inflexão estratégica» do PS é no sentido de se prevenir em relação à solução do Presidente. Não contra esta solução, mas dentro dela, com mais dificuldade ou menos.

Niassa condenado a navegar

Partiu hoje, às 12 horas, para o Funchal, iniciando assim carreiras regulares semanais entre Lisboa e aquela cidade, o velho navio «Niassa», que depois do 25 de Abril, não navegava e estivera nestes últimos tempos para reparações aceleradas no mar da Palha.

A bordo, para uma tripulação de 200 pessoas, seguiam apenas 23 passageiros. A capacidade do Niassa ronda pelas três centenas. Nos últimos anos, até ao 25 de Abril, o Niassa que foi alvo de uma bomba de protesto contra a guerra colonial, estava fretado ao Ministério do Exército para transporte das tropas para a África.

Navio lento «cerca de dois dias de Lisboa a Funchal) e dos únicos que resta, com o «Funchal» fretado a uma empresa estrangeira, da frota comercial portuguesa. Carreira de emergência, após os dois desastres de aviação que enlutaram a Madeira, não parece contudo funcionar como a alternativa desejada a um aeroporto contestado, a atentarmos no número de passageiros que hoje seguiram para o Funchal.

DUROU TRÊS HORAS E MEIA

Greve na TAP atrasou quatro aviões

. Durou três horas e meia e não foi totalmente acatada, a greve na TAP que o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil havia desencadeado no sentido de obter da administração daquela empresa nacionalizada mais 14 mil contos anuais para o pessoal navegante.

De facto, iniciada ao meio-dia conforme o estabelecido no pré-aviso de greve, aquela forma de luta viria a terminar por volta das 15 e 25, quando as parte em litígio assinaram um protocolo em que, no fundamental, mantêm as suas posições iniciais.

Assim, para direcção do SNPVAC, não é válido o protocolo assinado em 30 de Dezembro, motivo por que irá recorrer a uma Comissão Arbitral a constituir no âmbito das negociações do ACT.

A greve ontem declarada pelo SNPVAC não durou mais que três horas e meia e «apenas» provocou atrasos em quatro voos.

No entanto, para o Conselho de Gerência da TAP, que agiu em conformidade com ordens superiores, o protocolo assinado sob a égide do Ministério do Trabalho, é juridicamente válido e obriga inteiramente todos os que o subscreveram, como é o caso daquele sindicato.

Deve assinalar-se que, há três dias, havia sido decidido em Reunião Geral de sócios do SNPVAC não efectuar esta greve, o que foi recusado pela direcção, invocando um mandato de Dezembro.

A greve saldou-se, na prática, em atrasos de algumas horas em quatro dos 15 voos que se encontravam, programados para o período entre as 12 e as 24 horas de ontem.

Entretanto, para a célula do PCP na TAP, a greve de ontem mais não seria do que a tentativa de forças reaccionárias utilizarem «os trabalhadores de voo como tropa de choque em manobras desestabilizadoras da situação, visando pressionar no sentido de soluções de direita para a crise actual, criar condições para o desmantelamento da TAP como única transportadora nacional e manter um clima de tensão dos trabalhadores da empresa que permita a continuação das suas manobras divisionistas».

AGENDA SEMANAL DE DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

Hoje o nosso suplemento dos sábados não é só Livros (por Luís de Miranda Rocha), Teatro (por Carlos Porto), Cinema (por Jorge Leitão Ramos) e Televisão (pelo afilhado do Sandokan), mas sobretudo, ou pelo menos em grande parte, a história pormenorizada do lançamento de novos impostos, que talvez nos garantam uma medalha de ouro nas Olimpíadas de 1980. Tentámos ser sóbrios, até na explicação — mas o tema excede-nos. Mostre aos amigos que vale a pena!

REESTRUTURAÇÃO DA BANCA

Eanes recebeu embaixador moçambicano

O Presidente da República recebeu ontem à tarde no Palácio de Belém o embaixador da República Popular de Moçambique em Lisboa, Armando Panguene.

O objectivo da reunião foi discutir com o representante do governo moçambicano as implicações da reestruturação da banca recentemente operada pelo Governo da RPM nas relações entre Portugal e a antiga colónia, implicações que continuam também a ser estudadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Com os mesmo objectivo foi chamado a Belém o embaixador de Portugal no Maputo, Vaz Pereira, que em breve deve regressar a esta cidade, para acompanhar «in loco» o desenrolar da questão.

Entretanto, a embaixada de Moçambique, numa declaração divulgada por um matutino de Lisboa, o «Diário de Notícias», afirma que a questão será estudada nos próximos contactos entre os dois países «no interesse de uma franca colaboração entre os dois Estados».

Ainda para analisar a nacionalização dos bancos em Moçambique o chefe da Casa Civil do general Ramalho Eanes, Henrique Granadeiro, esteve ontem no Palácio de S. Bento.

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

UM LEITOR CRITICA «DL»

Serve esta carta para protestar contra a aceitação, pelo Diário de Lisboa», do anúncio publicado em 3.1.78 e subscrito pelos Irmãos Carvalhos, conhecidos pelos Carvalhos da FACAR.

Suponho que quem, como eu, lê o «Diário de Lisboa» há pelo menos 10 anos, porque nele viu e vê defendidas as posições das forças democráticas e as aspirações dos trabalhadores não poderá estar de acordo com a aceitação de tal publicidade. Realmente,

— Promover a ocupação de tanto espaço por reaccionários cujas actividades contra o 25 de Abril são já mais que conhecidas.

— Aceitar as acusações feitas contra a intervenção do Estado em empresas como esta.

— Permitir que as posições da direita e da reacção sejam tão liberalmente veiculadas.

Não é com certeza defender o 25 de Abril, não é com certeza formar barreira contra o 24 de Abril. Tanto mais que o «DL» nem sequer acompanhou a publicação de tal anúncio com qualquer comentário ou esclarecimento.

Não sei quanto custou a publicação de tal anúncio. Mas sei que para um jornal como o «DL», com as tradições de luta antifascista que teve e tem, o menos que se pode pedir é que prescinda de tais receitas.

CDB

●

RESPOSTA

Pede-nos um leitor que prescindamos das receitas de uma certa publicidade. A regra nesta casa é não aceitar anúncios que pelo seu carácter político colidam com a orientação do «DL», jornal independente de esquerda» e com a letra e o espírito da Constituição de 1976. Daí a recusar a cidadãos portugueses que exprimam os seus pontos de vista, ou anunciem os seus produtos ou negócios, vai uma distância que é a que separa a intolerância» da «liberdade de expressão».

Entendemos que os anunciantes podiam, como fizeram através de outros órgãos de Imprensa, defender uma posição e, no seu juízo tentarem justificá-la. Mas não contraímos por esse facto, qualquer obrigação de neutralidade. Este jornal, o «DL» — jornal independente de esquerda» — ficou livre para criticar e para defender o ponto de vista contrário ao do anunciante.

Por essa razão singela, e com muito gosto, publicamos a carta do nosso leitor CDB, e continuaremos a ser, e sempre temos sido, um território livre e não neutro.

Diário de Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NEGOCIAÇÕES NO FIM

Delegações CDS e PSD foram ontem a S. Bento

. Delegações do CDS e do PSD estiveram ontem em S. Bento onde tiveram encontros separados e sucessivos com o Primeiro-Ministro em exercício, Mário Soares. A delegação do CDS era composta por Adelino Amaro da Costa, Basílio Horta e Sá Machado, e esteve com Soares durante cerca de quatro horas (com um curto intervalo, para Soares receber uma delegação guineense).

O encontro de Soares com a delegação do PSD (Sérvulo Correia, Marques Mendes e João Vasco de Paiva) não demorou muito menos. No final, Amaro da Costa disse aos jornalistas que tinha sido «um balanço quase final» e Sérvulo Correia que «a reunião travada não conduzira a resultados definitivos». Das declarações tanto do CDS como do PSD salta a expectativa para a semana que vem, quando Soares for a Belém fazer a Eanes o ponto da situação em que as negociações se encontram e se aguarda que Eanes tome alguma resolução que pode de algum modo revestir-se de aspectos decisivos.

CDS

. «O balanço que hoje foi feito é um balanço quase final porque o PS realiza amanhã a reunião da sua Comissão Nacional, que é o orgão mais importante do partido depois do Congresso, e porque o CDS realiza no sábado (hoje) uma reunião do seu Conselho Nacional. Naturalmente, quer um partido quer outro têm necessidade de clarificar as posições finais, nomeadamente no que diz respeito aos vários problemas em discussão, quer quanto à fórmula, quer quanto aos aspectos programáticos, a fim de na segunda-feira estarem em condições de se chegar a uma conclusão definitiva» — falou Amaro da Costa aos jornalistas, no final da reunião. Disse que, «neste momento, está perfeitamente delimitado o campo em que se torna necessário promover tomadas de decisão finais».

Para o segundo dirigente do CDS «mantêm-se em vigor» perspectivas de acordo imediato com o PS: «já existiam», aliás, antes do encontro — acrescentou. Mas o encontro serviu para que fossem «reforçadas» tais perspectivas. Sob alguns aspectos, pelo menos; sob outros, não.

Amaro da Costa, ainda: «Não se pode dizer correctamente que existam quaisquer perspectivas de que o próximo Governo Constitucional tenha um tipo de comportamento radicado em análise de tipo marxista ideológico, não há possivista ideológica, não há possibilidade de conflitos com o CDS.

O problema que se põe a Portugal é o de salvar a democracia; é o de resolver a crise económica, é o de verificar se é possível ou não estabelecer uma larga base de consenso para o ataque aos problemas cruciais dentro do quadro de objectivos políticos compartilhados pelo PS, PSD e CDS. A saber a defesa duma democracia pluralista tipo ocidental, a necessidade de reconstrução económica com respeito pelos mecanismos da economia de mercado, a inserção de Portugal na CEE, e a maior participação portuguesa nos dispositivos da NATO.

Dentro deste quadro é possível aos referidos partidos a cooperação eficaz, capaz de dar resposta aos problemas do dia-a-dia dos portugueses».

PSD

. «A reunião não levou a resultados definitivos — disse Sérvulo Correia, por sua vez, aos jornalistas e depois da reunião da delegação PSD com Soares. — «Tivemos ocasião de fazer o ponto das conversações já havidos e verificámos que, ao longo delas, houve uma grande aproximação dos partidos. No entanto, quer no plano das linhas fundamentais, fundamentais de programa, quer no plano da própria fórmula de Governo e do acordo político que estaria na sua base, verificam-se ainda afastamentos consideráveis».

O PSD persiste em não aceitar «qualquer fórmula de Governo que traduzisse uma subalternização sua em relação a outros partidos empenhados nesta fórmula» (um Governo participado em termos qualitativamente igualitários, pelo PS, pelo PSD e pelo CDS). Quanto ao PCP, «continuamos a entender que uma definição de soluções com o PCP se devia fazer em termos completamente desligados da plataforma política de onde nascesse este Governo» — disse Sérvulo Correia. — «Sempre repetimos que estaríamos dispostos a que o futuro Governo estabelecesse acordos com o Partido Comunista, mas sendo este partido um partido de oposição. Não estaríamos, porém, de acordo com o Partido Comunista na elaboração da plataforma programática da qual nascesse o futuro Governo».

PS-PSD: TROCAS

. Entretanto — informação dada ainda por Sérvulo Correia aos jornalistas, à saída de S. Bento — houve ontem, «em matéria das linhas fundamentais de um programa de Governo», conversações entre grupos de trabalho do PS e do PSD. Grupos de trabalho: Economia, Finanças, Saúde, Trabalho, Habitação, Comunicação Social, por exemplo. Mas — Sérvulo Correia — «verificou-se que existem ainda algumas divergências bastante fundas, nomeadamente no domínio da Educação onde o PS está pouco receptivo às teses do PSD em matéria de liberdade de ensino».

Perspectivas: «Não consideramos que haja uma ruptura, pelo que continuaremos dispostos a dar a nossa contribuição, desde que ela nos seja pedida».

Mulheres de Alfama contra custo de vida

. O problema da alta do custo de vida foi esta noite debatido por mulheres de Alfama durante uma sessão promovida pelo Grupo Unitário das Mulheres daquele bairro.

A referida sessão, que se realizou na sede da Comissão de Moradores de S. Miguel, em Alfama, contou com a presença de dois elementos da Comissão Unitária contra a alta do custo de vida do distrito de Lisboa, com os quais a assembleia travou vivo diálogo.

Foram denunciadas as preocupações mais prementes que afligem as donas de casa a quem «cada vez chega menos o dinheiro, perante o custo dos produtos essenciais», segundo foi afirmado.

«Temos que nos unir para combater a especulação, temos que nos unir para combater contra a corrupção dos fiscais que continuam a ser os mesmos de antigamente, com todos os vícios adquiridos de um sistema corrupto que vivemos durante quase 50 anos» — acentuou uma das moradoras do bairro, ali nascida há 50 anos.

Recordando que o protesto não deve ser dirigido contra o pequeno comerciante do bairro, que, antes, deve ser considerado também como vítima, outra das mulheres presentes apontou «o governo PS como maior responsável pelo actual estado de coisas, no que se refere à alta do custo de vida, não corrigindo entre outros os erros graves que afectam um circuito interno e lançando um cabaz de compras que nem sequer corresponde ao salário mínimo nacional, por exemplo».

FOLHA OFICIAL

. . . No «Diário da República» I Série, n.º 6, com data de hoje, foi publicada a seguinte legislação:

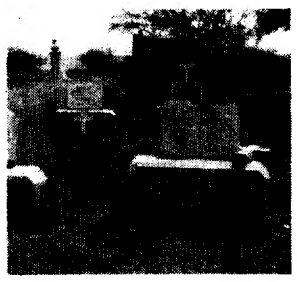
Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e da Educação e Investigação Científica: Decreto-Lei n.º 1/78: Transfere para a Secretaria de Estado da Cultura as atribuições respeitantes à defesa do património cultural e natural.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Decreto n.º 1/78: Aprova, para ratificação, a Convenção para a Prevenção da Poluição Marinha de Origem Telúrica, concluída em Paris em 1974. Decreto n.º 2/78: Aprova, para ratificação, a Convenção para a Prevenção da Poluição Marinha por Operações de Imersão de Detritos e Outros Produtos, concluída em Londres em 1972.

MEDALHAS
Mod. 80mm Numeradas Bronze
ENVIOS A COBRANÇA

300$
Pedidos ao Atelier Belo Marques
R. da Trindade, 5, 2º Dto. - Tel. 371254 - LISBOA

ponto a ponto



Segunda-feira, dia 9, a partir das 21 horas na Escadinhas do Duque, n.º 25, a Comissão Promotora da Trasladação dos Antifascistas Mortos no Tarrafal realiza mais uma sessão de trabalho (para o que, entretanto, pede a comparência de todos os membros que não tiver sido possível contactar directamente).

O ministro cessante da Administração Interna, Costa Brás, estará na próxima segunda-feira na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, para presidir à abertura dos colóquios subordinados ao tema «Gestão económica em clima inflaccionário», promovidos naquela cidade pela Comissão de Planeamento da Região Norte.

O filme do cineasta boliviano Jorge Sanjines «Sangue de Condor» foi ontem exibido na base do Cacém do MDP. Por iniciativa desta organização, o filme passa hoje à tarde na base de Belas e, à noite, na base da Damaia. Amanhã à noite é na base de Queluz. O filme de Sanjines, além do interesse estético que o distingue, é uma denúncia do que se pode chamar a «ideologia americana» (dos tempos duros, principalmente) em relação aos problemas do Terceiro Mundo e respectiva solução.

TENSÕES NA TUNÍSIA

Segundo um comentário da TV tunisina, o presidente Burguiba, ao remodelar bruscamente o governo, «pôs termo às manobras daqueles que quiseram criar um vazio à volta do seu braço direito, Hedi Nouira». Sem os nomear, este órgão oficial de Informação denunciava tenebrosos desígnios dos homens, que, para marcarem a sua discordância com o primeiro-ministro, adoptaram a única atitude lógica: demitir-se do governo.

Este tom é revelador. O presidente, que está a envelhecer, desempenha um papel de árbitro de que todos procuram servir-se. Toda a gente prepara desde já a sucessão.

O regime é objecto de ataques diversos da parte daqueles que desejam uma abertura e uma democratização real. No exterior do partido único, Mestiri e os seus amigos (que em tempos ocuparam altas funções no aparelho de Estado e do partido), pregam o pluripartidarismo, a liberdade de Imprensa e de associação, a amnistia dos presos políticos e citam como exemplo o regime senegalês. No seio do partido, Tahar Belkhodja, ministro do Interior, conseguiu de há dois anos a esta parte, dar de si uma imagem liberal e prega, também ele, a flexibilidade e a abertura.

Os partidários do diálogo e da democratização chamam a atenção para os riscos que uma demasiada rigidez poderá acarretar para um país onde a demografia (ainda que travada) exerce um grande peso e onde a população jovem é instruída. O acréscimo das desigualdades sociais, acompanhado por um inegável aumento do custo de vida, gera também sentimentos de frustação.

Estas tensões foram postas em evidência nas últimas semanas no plano social por diversas vagas de greves, muito duras, acompanhadas de manifestações. A União Geral dos Trabalhadores da Tunísia (UGTT), dirigida por Habib Achour, decidiu terçar armas com o governo de Nouira. À força que lhe conferem os seus 500 mil aderentes, aquela central sindical tem vindo a somar nos últimos anos, o recrutamento numerosos jovens que nela descobriram um militantismo mais atraente que o do partido único.

Parece que os diferentes dirigentes políticos não extraíram as mesmas lições dos acontecimentos das últimas semanas. Enquanto o ministro do Interior demitido, viu que era necessário mudar de política, outros entenderam, pelo contrário, que esta contestação devia ser esmagada e que qualquer gesto de compreensão seria considerado indício de fraqueza. Este clã dos «duros», cujo divisa poderíamos resumir pela palavra «continuidade» conta nas suas fileiras o director do partido, Sayah, o ministro da defesa, Fahrat, e o próprio filho do presidente, Burguiba Junior. Estes beneficiam do apoio de Nouira, cuja política de paz social, laboriosamente montada ao longo do ano, foi violentamente posta em causa. Ao que parece, conseguiram que o presidente Burguiba aderisse às suas teses.

Não é de excluir, pois, que num futuro próximo se assista a sérias perturbações na Tunísia, dado que os partidários da firmeza e do «statu quo» parecem decididos a apoiar-se, se necessário for, num exército que se esforçam por reforçar.

c «Le Monde»

política

de A a Z

FIM-DE-SEMANA DECISIVO

Para a sorte da jovem Democracia portuguesa este fim-de-semana poderá ser decisivo. O nosso sistema político e a sua actual estrutura partidária mostrarão nas próximas setenta e duas horas se têm condições para desentranhar uma **solução democrática**, constituir um Segundo Governo Constitucional, enfrentar os problemas que nos assaltam, vencer a **crise económica e financeira**. Tudo passa pelo Estado; de tudo é condição a constituição de um Governo.

O País, segundo alguns, está aborrecido com estas arrastadas e secretas negociações; para muitos o enfado popular não é superficial e episódico, foi-se gerando do abuso da confiança popular que é este negociar nas nossas costas e por nós, sem ouvir-nos, decidir. Existe e grassa um sentimento de desgosto, de decepção, de náusea. Um desalentado desencanto pelos «políticos» que pode vir a degenerar num generalizado desinteresse pela «política». Esse desinteresse, o desencanto dos cidadãos, a desmobilização popular, são sempre propícios às aventuras reaccionárias. Sem o desinteresse cívico, a perversão da política, a corrupção dos políticos, a desmoralização da vida pública, a apatia que finge ser disciplina, os silêncios que são revolta estrangulada, o «28 de Maio» não teria sido possível.

Nem alarmismo, nem pessimismo, — deduza o caro leitor desta afirmação. Mas o dever do «escritor público» — a expressão foi lavrada por Camilo — é dizer a verdade. E dizer a verdade corajosamente, correndo riscos se tal for necessário. E dizer a verdade oportunamente, no recto momento, sem tergiversar, sem aguardar o vento fagueiro, a maré favorável.

Não será de chamar o povo às ruas e praças para se manifestar exigindo: «um Governo já». Mas parece indicado que se alerte o povo para os perigos que poderão surgir de não ter Governo. Um espaço aberto existe, os aventureiros espreitam, os ambiciosos agitam-se, o «abismo-do-Poder» atrai os fracos e dá aos homens comuns as ilusões de gigantismo que os podem levar a esquecer que a **crise** não pode ter, em democracia, uma solução que não seja constitucional, que não corresponda à vontade popular, que não respeite o mandato da Revolução de Abril, que, pelo conteúdo político e social, não seja de «esquerda».

UMA LIÇÃO A NÃO ESQUECER

Desta arrastada **crise política** e dos seus elevados custos, poderemos tirar uma vantagem, poderemos colher uma boa lição. Aproveite-a quem queira. A lição é a seguinte: a afirmação não cria a situação; a palavra não cria a realidade.

Foi inútil falar de «coligação derrubante». Foi inútil atribuir à «coligação derrubante» a responsabilidade de apresentar uma solução, de constituir um Governo.

A «coligação derrubante» nunca existira. A reprovação coincidente, a desconfiança nos votos confluente, não poderiam ser confundidas com uma combinação política de propósito definido e susceptível de perdurar. Foi inútil agitar um espantalho para dias depois esquecer o espantalho, e de ramo em ramo saltitando, de partido para partido saltitando, tratar isoladamente, individualizadamente, os «coligados» da véspera. Assim esgotando, sem glória a ficção verbal dias antes inventada.

Esta lição de que a **afirmação política** não cria a **realidade política**, parece-nos de reter e incontestavelmente importante. Não será porque uma «convergência» se rotula de «democrática» que a opinião pública como tal a considera e que se desloca a seu favor o voto dos democratas.

Não será por acaso que os «convergentes» receiam as eleições gerais antecipadas. Não será por acaso que não descobrem outra via de acesso ao Poder que aquela que pelo Partido Socialista lhes seja oferecida ou a que derive de uma intervenção presidencial.

Mas as palavras não criam as situações. Não basta invocar, em vão, a palavra Democracia. Em Democracia o povo é quem mais ordena. Em Democracia é preciso respeitar a vontade popular.

UMA SEGUNDA LIÇÃO

A **crise** não é só **política**. A **crise** é, no plano da superstrutura política, o reflexo de uma **crise estrutural** e não apenas portuguesa. Os aspectos políticos da **crise** não serão resolvidos se um Governo democrático operacional (pela composição, pela dimensão e pela competência) não contar com um bloco social de apoio de que são por natureza parte integrante, quantitativa e qualitativamente os trabalhadores globalmente considerados e, particularmente, os trabalhadores sindicalmente organizados. Sem os trabalhadores, os técnicos, os intelectuais, os produtores e os criadores, a **crise** não será detida, não poderá ser vencida. Nem será viável a tarefa de construir um «País novo».

Há quem tenha perguntado se vamos para uma radicalização. Desde já a «direita» radicalizou as suas posições. E a dois níveis. No das relações com o Partido Socialista subindo de tom e de apetite nas exigências relativas a uma partilha do Poder. No das relações no seio da própria «direita» entre as correntes que a compõem ou que nela se vêm diversificando e, no que ao CDS se refere, na radicalização da contradição entre cúpulas que se reclamam da «democracia cristã» e bases inclinadas ao activismo reaccionário. A radicalização é patente no endurecimento dos discursos políticos respectivos. A radicalização reflecte-se no apelo à «mediação providencial». A radicalização da «direita» é a consequência de uma clarificação política que não poderá ficar a meio caminho.

Após uma **crise** arrastada e que trouxe à superfície antagonismos e contradições, a formação urgente de um Governo adia apenas, por semanas, por meses, a clarificação necessária.

A campanha eleitoral está aberta. Resta saber quanto tempo vai durar a **solução política** até às próximas **eleições gerais**.

Pub

SHER
SOCIEDADE HIDROELÉCTRICA
DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00
OBRIGAÇÕES

Amortizações sorteadas em 30 de Dezembro corrente

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se na data acima referida, para efeito da amortização prevista para 1 de Janeiro próximo, aos sorteios relativos às emissões que se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

Títulos de 1 obrigação, n.os 18, 47, 56, 122, 158, 205, 321, 361, 398, 467, 485, 491, 505, 572, 658, 703, 738, 814, 818, 880, 958, 961, 982, 1081, 1084, 1098, 1102, 1126, 1169, 1191, 1222, 1230, 1234, 1242, 1256, 1278, 1397, 1465, 1473, 1503, 1547, 1563, 1577, 1672, 1679, 1685.

Títulos de 5 obrigações, n.os 1706, 1735, 1776, 1811, 1850, 1885, 1899, 1910, 1960, 1987, 2039, 2040, 2043, 2078, 2110, 2112, 2184, 2323, 2348, 2366, 2399, 2422, 2423, 2522, 2523.

Títulos de 10 obrigações n.os 2591, 2596, 2599, 2637, 2641, 2653, 2667, 2674, 2705, 2763, 2829, 2832, 2929, 2975, 2999, 3021, 3053, 3078, 3129, 3136, 3139, 3142, 3147, 3152, 3173, 3214, 3239, 3277, 3326, 3328, 3348, 3365, 3396, 3397, 3413, 3435, 3436, 3439, 3454, 3486, 3590, 3612, 3640, 3706, 3746, 3776, 3796, 3803, 3816, 3885, 3945, 3967, 3984, 3986, 4085, 4089, 4123, 4131, 4169, 4210, 4246, 4310, 4323, 4332, 4357, 4401, 4459, 4583, 4610, 4640, 4758, 4772, 4790, 4896.

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 %

Títulos de 1 obrigação, n.os 20, 82, 123, 171, 188, 208, 363, 378, 398, 455, 491, 493, 511, 544, 568, 614, 655, 683, 723, 725, 732, 742, 1004, 1009, 1033, 1049, 1056, 1079, 1093, 1252, 1264, 1316, 1320, 1354, 1356, 1377, 1394, 1426, 1445, 1515, 1564, 1599, 1643, 1712, 1724, 1726, 1783, 1792, 1849, 1889, 1891, 1948, 1968, 2016, 2214, 2217, 2238, 2284, 2289, 2322, 2584, 2635, 2678, 2681, 2717, 2725, 2732, 2740, 2760, 2766, 2806, 2807, 2913, 2994, 3017, 3022, 3031, 3064, 3068, 3085, 3122, 3194, 3261, 3268, 3279, 3290, 3319, 3342, 3347, 3378, 3413, 3441, 3556, 3645, 3762, 3765, 3770, 3794, 3826, 3848, 3851, 3866, 3906, 3973, 3979, 3984, 3987, 4031, 4066, 4080, 4134, 4174, 4228, 4257, 4265, 4302, 4337, 4364, 4369, 4378, 4382, 4399, 4466.

Títulos de 5 obrigações n.os 4509, 4525, 4597, 4670, 4743, 4786, 4829, 4842, 4878, 4883, 4908, 4919, 4948, 4964, 5024, 5027, 5063, 5068, 5089, 5267, 5289, 5292, 5309, 5359, 5361, 5373, 5377, 5385, 5395, 5438, 5462, 5519, 5537, 5591, 5706 5712, 5743,5757, 5786, 5813, 5817, 5848, 5892,

Títulos de 10 obrigações, n.os 6053, 6094, 6141, 6173, 6193, 6202, 6226, 6297, 6363, 6378, 6402, 6415, 6424, 6425, 6484, 6529, 6545, 6548, 6579, 6624, 6714, 6764, 6779, 6855, 6865, 6867, 6905, 6957, 7002, 7004, 7047, 7092, 7095, 7159, 7188, 7196, 7226, 7265.

EMISSÃO DE 20 000 CONTOS — 1966 — 5 %

Títulos de 100 obrigações n.os 40, 103, 107.

JUROS

Na mesma data de 1 de Janeiro, vencer-se-ão igualmente juros de todas estas emissões com os valores líquidos a anunciar antes do início do pagamento respectivo.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

"DER SPIEGEL"

Boatos sobre a RDA

..As autoridades de Bona protestaram junto da RDA pelo facto de a agência noticiosa oficial daquele país socialista (ADN) ter comunicado à revista «Der Spiegel» que o seu novo correspondente em Berlim, Karl-Heinz Vater, não receberia as necessárias credenciais «pelos tempos mais próximos».

Esta atitude da RDA vem na sequência da publicação, na edição mais recente da conhecida revista «Der Spiegel», da RFA, daquilo que disse ser um «manifesto» de pretensos quadros médios e superiores do Partido Socialista Unificado da RDA, no qual os signatários (não nomeados nem identificados) se levantam contra «o controlo da RDA pela URSS», e apelam para a realização de «eleições livres» da RDA, para a reunificação da Alemanha, e para o fim do «sistema opressivo» da RDA.

Useira e vezeira nas campanhas anticomunistas em geral e nas campanhas anti-RDA e anti-URSS, em especial, a revista em causa tem sido largamente denunciada por sectores progressistas oeste-alemães e europeus, que a acusam de ser um instrumento das forças revanchistas cada vez mais agressivas da RFA.

A falsidade do «manifesto» é de tal forma patente que foi denunciada na própria RFA, por três insuspeitos órgãos de comunicação social: o 1.º canal da TV (ARD) e as estações radiofónicas oeste-berlinenses CFB e RIAS. Nessas emissoras foi posta a nu a incoerência desse «manisfesto», o que aponta claramente para mais uma invenção que nos faz recuar aos tempos mais «activos» da guerra fria.

A RDA denunciou imediatamente esta grosseira mistificação, acusando a organização de espionagem da RFA. «Bundesnachrichtendienst» (Serviços Noticiosos Federais) de serem os reais autores do documento que apresentam como de autoria de funcionários médios e superiores do SDE.

A RDA afirma estar de posse de documentos nos quais se prova claramente que o BND («Bundesnachrichtendienst») tem a incumbência de propagar a tese de um pretenso «perigo soviético», de difamar os países socialistas, de sabotar, pelos mais diversos meios, a construção do socialismo na RDA e de repor em causa todo o processo de desanuviamento. Para levar a cabo esta tarefa, o BND elaborou planos nos quais se prevê a publicação de cartas abertas, programas, plataformas, etc., com vista a «provar» a existência de um perigo «vindo do Leste» e a «demonstrar» que existem no seio do Partido Socialista Unificado da RDA forças que se opõem a esse «papel». As competentes autoridades da RDA afirmam ter conhecimento de que essas pretensas «estimativas internas» são intencionalmente elaboradas pelo BND que as faz chegar aos órgãos de Imprensa e a outros meios de comunicação social da RFA e de Berlim-Oeste. Ainda segundo a RDA, o BND colabora estreitamente com os **mass média** ocidentais e com os seus colaboradores na RDA, mantendo relações privilegiadas com «Der Spiegel».

Conferência consultiva do povo está a renascer na China

. A antiga «Conferência Política Consultiva do Povo Chinês» — que foi a mãe da República Popular da China, pois foi ela que adoptou em 1949 a primeira Constituição — regressa lentamente à vida.

A agência Nova China difundiu recentemente o texto dum discurso pronunciado pelo marechal Yeh Chien-ying perante o comité permanente desse organismo. A Conferência vai, aliás, reunir-se ao mesmo tempo que a quinta Assembleia Nacional Popular, dentro de um ou dois meses. Assiste-se assim a uma tentativa de ressurreição de instituições fantasmas. Julga saber-se que o comité nacional da Conferência Consultiva realizou a sua última sessão (a terceira) em 1964 paralelamente à reunião da terceira Assembleia Nacional Popular. Desde então, nunca mais voltou a reunir-se e ninguém lhe fez a mínima alusão, nomeadamente, por altura da adopção da Constituição de 1975. Contudo, e, pelo menos na aparência, a Conferência Consultiva não soçobrou totalmente nas tormentas da revolução cultural, pois a Nova China apresenta a sessão (agora realizada pelo seu comité permanente) como a sétima desde 1964, sem, no entanto, especificar quando e em que circunstâncias esse organismo pôde reunir-se seis vezes nestes últimos 13 anos.

A composição da Conferência Consultiva e dos seus órgãos directivos está rodeada de denso mistério. O marechal Yeh Chien-ying declarou que entre os delegados reunidos figuravam os «membros dirigentes de diversos partidos patrióticos» que há mais de 10 anos não pareciam dar sinais de vida. Uma tão demorada discreção suscita interrogações sobre a natureza e a realidade dessas organizações políticas.

Para lá destes mistérios, impossíveis de desvendar, o que importa salientar é que a nova direcção chinesa procura ressuscitar um organismo, cuja recordação se perdera, e que poderosos motivos a levam a isso. Destaca-se, em primeiro lugar, a união, e o marechal Yeh Chien-ying evocou demoradamente a este respeito a «política de frente unida» preconizada em tempos pelo presidente Mao. Se o objectivo é o de mobilizar, para lá das fileiras do partido comunista, o máximo de boas vontades (que englobam mesmo «a burguesia nacional») é, no entanto, aos intelectuais que a mensagem é prioritariamente dirigida. Isso o prova um longo relatório apresentado ao comité por Fang Yi, membro da Comissão Política e vice-presidente da Academia de Ciências, sobre as novas perspectivas que se abrem à ciência e à educação desde a queda do «bando dos quatro». Finalmente, o apelo à unidade dirige-se também, embora em menor medida, às minorias nacionais que têm assento na Conferência Consultiva.

O marechal Yeh Chien-ying denunciou demoradamente, como era de esperar, a «sabotagem» da política de «frente unida» pelo «bando dos quatro», acusando implicitamente estes do profundo esquecimento a que há dez anos estava votada a Conferência Consultiva.

Esta manifestação surge, sobretudo, como uma das etapas no caminho da preparação da nova Constituição da República Popular — no qual a Conferência Consultiva do povo chinês vai reencontrar um lugar, pelo menos, formal.

Diversas exposições de pintura em Lisboa

..A partir do próximo dia 10 volta a estar patente ao público na galeria Tempo, a exposição de Mário Cesariny «30 Anos de Surrealismo 1947-1977».

Na Galeria S. Mamede, inaugura-se, no próximo dia 24, uma exposição de pintura de Carlos Botelho que inclui vários óleos na sua maioria de temática lisboeta.

O artista suíço, Danielle Racine inaugura, no próximo dia 6, na Galeria Opinião, uma exposição de pintura e gravura.

Na Galeria de Arte do Instituto Alemão, está em exposição, a partir do próximo dia 9, uma exposição de esculturas e desenhos da artista alemã Elsa Gerhardt que no Verão passado realizou uma exposição, no Casino Estoril.

Ana Vieira que se tem especializado na criação de ambientes e interiores inaugura, no próximo dia 18, na Galeria «Quadrum», uma exposição subordinada ao título «Projecto».

Na Sociedade de Belas Artes, Helena Almeida, inaugura, no próximo dia 12, uma exposição de suportes fotográficos.

Esta artista conquistou, em 1976, o prémio de pintura de «Cagnes Sure Mere», em França, tendo entretanto realizado 14 exposições individuais e 25 colectivas.

No Casino Estoril, no próximo dia 13, é inaugurada uma exposição de pintura do artista brasileiro Moacir Andrade, que tem desenvolvido uma luta em defesa da selva amazónica.

Aumento sensível da produção na Setenave

Oitocentos mil contos provenientes da reparação de 97 navios, sendo 700 mil contos relativos a 82 navios estrangeiros e cem mil contos respeitantes a 15 navios nacionais, foi o total de actuação da Setenave no ano passado, a qual foi ainda acrescida da entrada de 380 mil contos provenientes da construção de um componente de casco para um petroleiro de 400 mil toneladas, destinadas a um armador italiano.

Na Setenave, encontra-se em adiantada fase de construção, um petroleiro de 320 mil toneladas, destinado à Soponata, a entregar em Outubro, estando já iniciada a construção de outra unidade semelhante para a mesma empresa, a entregar em Maio de 1979.

A Setenave tem já em carteira encomendas para a construção de outro petroleiro destinado a um armador panamiano, a entregar em Novembro de 1979, e três cargueiros de 38 mil toneladas cada, para a frota mercante nacional.

Depois da Lisnave, o segundo lugar na reparação de navios é desempenhado pela Setenave ocupando contudo o primeiro lugar quanto a construção de unidades de grande tonelagem.

Quatrocentos cães desfilam na FIL

Realiza-se hoje e amanhã, na Feira Internacional de Lisboa, a 69.ª Exposição Canina Internacional, que conta com a presença de 411 cães de 61 raças.

O certame é patrocinado pela Federação Cinológica Internacional (FCI) que agrupa cinquenta clubes nacionais de canicultura, devendo ser atribuídos certificados de aptidão internacionais de beleza. Na oportunidade, efectuar-se-ão demonstrações e provas práticas de «obediência» e «trazer à mão» além de «Lura artificial», «condução de cegos», «lebre mecânica», «condução de gado» e «provas práticas para Galgos», adicionadas ao número de inscrições.

A entrada dos exemplares observar-se-á às 14 horas de sábado (hoje) e domingo, começando a classificação impreterivelmente uma hora depois.

Ao longo da exposição, cujo encerramento está previsto para as 21 horas de amanhã (após a distribuição dos prémios) serão exibidos filmes e diapositivos.

Refira-se que o certame prevê a realização de concursos subordinados ao tema «A Criança e o Cão», estando igualmente previsto o leilão de cães que para esse fim sejam cedidos.

"Uniurba" vai à Itália

Parte amanhã, dia 8, para Roma, uma delegação da «Uniurba» (união cooperativa sectorial da construção civil e actividades afins) que, na capital italiana, participará no 30.º Congresso da LNCM, Lega Internazionale delle Cooperative Mutue.

A «Lega» agrupa 1675 cooperativas, sendo 602 de construção civil, 315 de produção industrial e 758 de serviços.

Policlínicos reúnem-se em Coimbra para responder à nota do MAS

Com vista a assumirem uma posição face à nota oficiosa do Ministério dos Assuntos Sociais reunem-se hoje em Coimbra os candidatos ao internato (P-4) daquela cidade, de Lisboa e Porto.

Ontem os policlínicos, candidatos ao internato da especialidade, foram novamente recebidos pelo director-geral interino dos Hospitais dr. Mantas. Segundo um representante dos médicos, a reunião foi «cordial e frutuosa».

No entanto, o dr. Mantas limitou-se a confirmar o conteúdo da nota oficiosa emitida pelo MAS sobre os 620 policlínicos que colectivamente se recusaram, por duas vezes, a prestar provas de exame, por acharem irregular a sua elaboração.

Como consta do comunicado, o MAS rejeita duas das três reivindicações principais dos policlínicos. Concretamente, recusa a exigência da demissão mediatada do inspector-superior da Acção Hospitalar, Gonzaga Ribeiro, e a reintegração dos médicos despedidos, o que na prática comportaria a revogação do despacho de 22 de Dezembro do ministro cessante dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar. Quanto à resolução da problemática existente em relação ao concurso para o internato das especialidades, o MAS sublinha que «nada impede que os médicos venham, de harmonia com as leis vigentes, a submeter-se a futuros testes de novo concurso, cuja programação começa desde já a processar-se».

Como na altura foi noticiado, os policlínicos recusaram-se a fazer exame por considerarem que não haviam sido definidos, até à data da sua realização, o curriculum, a estruturação e a definição de âmbito de trabalho da nova especialidade de «médico generalista».

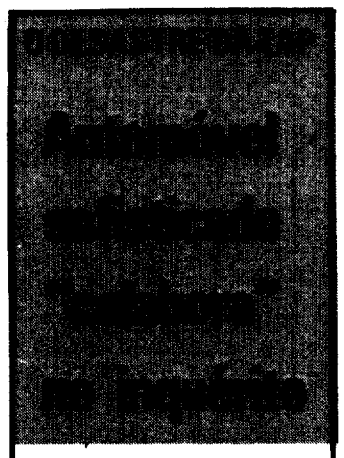
APOIOS E REPÚDIOS

No capítulo dos apoios aos policlínicos, salienta-se o dos Médicos do Centro Hospitalar e dos Hospitais da Universidade de Coimbra, que, reunidos em assembleia-geral, exigiram a sua imediata reintegração. Seria ainda aprovada outra proposta durante a assembleia-geral a qual nas suas linhas gerais aponta «a iminente extinção do Serviço Médico à Periferia com perigo de continuidade na carreira médica para os Policlínicos II» e a «falta de garantia de continuidade na carreira médica para os Policlínicos III», como causas de desemprego para os médicos mais novos.

Em contrapartida, os corpos sociais provisórios da secção regional do Sul da Ordem dos Médicos, «embora tendo várias vezes discordado da orientação dada ao processo pelo MAS, não podem de modo algum deixar de repudiar vivamente» o que eles consideram «o uso da arruaça e coacção física e psicológica para tentar a solução de quaisquer problemas».

Por outro lado «não acreditam que tais atitudes condenáveis possam ter correspondido efectivamente ao consenso maioritário do grupo dos Policlínicos envolvidos».

Assim, «esta secção regional em colaboração com as restantes secções e dentro das funções que estatutariamente lhe competem tentará por todas as formas ao seu alcance e nomeadamente pela colaboração e diálogo construtivo, obter uma solução justa do problema».



FUNCHAL, 7 — Um veículo automóvel sofisticado vai hoje realizar várias experiências sobre a pista 06 do aeroporto de Santa Catarina. Trata-se de uma viatura da NASA que poderá ajudar a clarificar as circunstâncias em que se deu o desastre da TAP.

Concretamente, procurar-se-á «repetir» com aquele veículo o procedimento do Boeing sinistrado a partir do momento em que tocou a pista. Com vista a criarem-se condições semelhantes, será lançada água na pista (se entretanto não chover) e far-se-ão várias tentativas de travagem «a ver o que acontece».

Recorda-se que a Comissão de Inquérito ao desastre se encontra no Funchal contando com a colaboração de dois técnicos norte-americanos da NASA.

Árias de ópera por Natália de Andrade

Natália de Andrade acaba de gravar um disco com árias de ópera de Massenet e Verdi, que será lançado na próxima 2.ª feira, pelas 16 horas, na Casa Valentim de Carvalho. No disco, que é da responsabilidade editorial da cantora, colabora ainda Grazi Barbosa, a quem foi confiado o acompanhamento ao piano.

Reunião da Comissão Luso-Guineense considerada "muito positiva"

«Antecâmara auspiciosa para a visita do presidente da república da Guiné-Bissau», foram as palavras que definiram as reuniões da missão mista-geral de cooperação luso-guineense, que reuniu em Lisboa nos últimos dias.

As palavras são da responsabilidade do chefe da delegação portuguesa, Matos Parreira, que exerce as funções de director do Gabinete Coordenador para a Cooperação e foram pronunciadas na sessão final desta primeira fase de encontros entre representantes da Guiné-Bissau e de Portugal, os quais se repetirão ainda este ano.

Inácio Semedo, que dirigia a delegação guineense e que ontem foi recebido por Mário Soares em S. Bento, reafirmou «o acolhimento fraterno e amigável que a sua delegação tivera em Lisboa», manifestando o desejo de desenvolver a cooperação entre os dois países e relembrando que esta se tinha já estabelecido no passado, pela «luta comum contra a dominação colonial-fascista».

O comunicado final distribuído pelo MNE, afirma que as duas delegações «verificaram a coincidência de pontos de vista no sentido de concluirem pelo balanço francamente positivo do que já foi realizado, designadamente nos domínios do ensino, da formação profissional, das alfândegas, das pescas, dos transportes e comunicações, das Forças Armadas, da educação e da saúde». Reconheceram ainda as possibilidades que se abrem noutros domínios como a Agricultura, a Justiça, a Segurança Social, o intercâmbio científico, cultural e desportivo e da cooperação empresarial.

Falando depois, durante uma conferência de imprensa, na cooperação no campo militar entre os dois países, o representante da Guiné-Bissau garantiu que ela não chocará nem com os compromissos de Portugal na NATO, nem com o desejo de a Guiné-Bissau permanecer como país não-alinhado.

Ainda segundo Inácio Semedo, as relações económicas luso-guineenses traduzem-se hoje no facto de 60 por cento das importações da Guiné-Bissau serem de origem portuguesa, sendo ainda possível que, dentro em breve, aquele país venha a exportar para Portugal madeira, amendoim e peixe.

Referindo-se depois à cooperação com outros países, Inácio Semedo citou «um país muito amigo», para afirmar que muitas vezes aqueles aconselham a Guiné a pedir auxílio a outros países porque os salários que os seus técnicos exigem não são rentáveis, aconselhando, nomeadamente, o recurso ao apoio português, por haver mais afinidades entre os dois países.

O representante da Guiné-Bissau salientou ainda que o seu país reconhece as dificuldades sentidas pelo Governo português no domínio financeiro, salientando, no entanto, que quando um amigo está com fome (no caso a Guiné-Bissau), Portugal compartilha o que tem. «Isso sensibiliza-nos bastante», acrescentou.

Recorde-se, entretanto, que está prevista para a próxima quarta-feira a chegada a Lisboa do presidente Luís Cabral que assim se tornará o primeiro Chefe de Estado das ex-colónias a visitar Portugal.

NOTA OFICIOSA

MAS diz que não despediu os policlínicos

I — No prosseguimento de uma intensa campanha de agitação persistentemente orquestrada e levada a cabo através de acções permanentes consistentes em reuniões, manifestações, Conferências de Imprensa e finalmente, no dia 3 de Janeiro corrente, a ocupação das instalações da Direcção-Geral dos Hospitais, com violências físicas e morais, de coacção e intimidação sobre pessoas, ex-policlínicos que a si mesmos se intitulam P-4 e que, em Dezembro último, colectivamente se abstiveram de efectuar os testes legalmente marcados nos hospitais para avaliação de conhecimentos e ingresso nos internatos de especialidades vieram exigir do Ministérios dos Assuntos Sociais o cumprimento dos seguintes pontos:

1. Imediata reintegração no exercício das suas funções com todos os direitos que lhes são devidos.

2. Imediata demissão do Inspector Superior da Acção Hospitalar, Gonzaga Ribeiro, daquele cargo, pela sua responsabilidade activa em todo o processo conducente àquela medida.

3. Imediata resolução de toda a problemática existente em relação ao concurso para internato de especialidades, tendo em atenção as consequências nefastas da medida ministerial para os candidatos, as instituições e a população em geral.

II — A respeito das actuações que se vêm verificando e especialmente das «reivindicações» apresentadas, o Ministério dos Assuntos Sociais, no seguimento de esclarecimentos anteriormente prestados, através de notícias e comunicados de 3 e 11 de Novembro e 16 de Dezembro de 1977, vem prestar desde já alguns esclarecimentos indispensáveis ao restabelecimento da verdade perante a opinião pública, que esta campanha alarmante e truculenta visa perturbar, através da generalidade dos meios de Comunicação Social.

III — O ministro dos Assuntos Sociais não procedeu a qualquer despedimento dos médicos policlínicos, limitando-se, a solicitação de alguns hospitais, a proferir o seguinte despacho: «A Direcção-Geral dos Hospitais cumpre assegurar a vigência das leis, inclusivamente neste caso. Haverá apenas que considerar os casos de impedimento e aqueles que forem justificados (art.º 39.º do Regulamento do Serviço Médico na periferia e 84.º da portaria 760/73 e mais legislação aplicável)».

Não podia ser outro o despacho do ministro, porque a lei a todos se impõe, mormente num Estado democrático, que é, por definição, um Estado de direito.

Para as graves consequências da aplicação das leis, aos médicos que, com aquela sua recusa colectiva e voluntária de comparência aos testes de que dependia a continuação das suas funções hospitalares, nos termos da indicada legislação, se excluíram delas, fora já muito clara e peremptoriamente chamada a atenção na alínea C) do comunicado de 3/11/77, onde se afirmou em devido tempo, como prévio aviso, a «determinação inflexível de cumprir e fazer respeitar o que se encontra determinado por diplomas legais e regulamentares», e no decurso da audiência concedida, através do chefe do Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde em 25/11/77, à delegação dos policlínicos interessados que aí teve ocasião de expor longamente os seus pontos de vista e os dos seus representados, que foram logo transmitidos ao próprio ministro.

Nesta audiência foram os interessados mais uma vez avisados de que as decisões ministeriais tomadas no estrito cumprimento das leis não seriam alteradas.

Apesar de tudo isso, a agitação e as formas de pressão continuaram, inclusive as que coagiram candidatos a não requererem ou a não comparecerem aos testes no dia marcado, depois de aqueles adiados por duas vezes, para atendimento parcial das pretensões apresentadas. Não podem, pois, os interessados lamentar-se agora da situação de autoexclusão que eles mesmo criaram. E, estando o Governo e o ministro demissionários, não podiam nem podem obviamente tomar providências legislativas que se situariam fora da sua competência precária.

Nada impede, no entanto, que os médicos nesta situação venham, de harmonia com as leis vigentes, a submeter-se a futuros testes de novo concurso cuja programação começará desde já a processar-se.

IV — Não há qualquer razão para a demissão do Inspector Superior da Acção Hospitalar indicado na nota entregue, pois se trata de um funcionário cumpridor, competente e zeloso que o Ministério dos Assuntos Sociais tem muito prazer em reconhecer como um colaborador extremamente valioso.

Por outro lado, não lhe cabe qualquer responsabilidade nas decisões tomadas, que o foram sempre no âmbito da Direcção-Geral dos Hospitais e superiormente pelo próprio ministro que, este sim, está demissionário mas por razões conhecidas e que não se radicam neste problema, sendo natural e indispensável que se aguarde a entrada em funções do seu sucessor para adoptar a posição que se julgar mais conveniente aos interesses do País.

Esse funcionário apenas se recusou a ser vítima das pressões e a curvar-se às ameaças de que tem sido alvo, pelos mais baixos e criminosos procedimentos adoptados, incluindo ameaças em telefonemas anónimos e culminando com o sequestro e violências de que foi alvo na referida ocupação das instalações da Direcção-Geral dos Hospitais, a qual vai ser objecto da instauração de procedimento criminal que a lei impõe.

Mal iria aliás, a um Estado democrático de direito se, além de nele poderem deixar de ser cumpridas as leis por simples vontade de um homem, ainda que ministro, como os reclamantes pretendem, pudesse um funcionário ser demitido sem motivo, sem processo disciplinar e por simples saneamento selvagem, como também se «exigiu».

V — Não têm também os contestatários qualquer razão no terceiro ponto da sua nota transcrito no número I que antecede.

Com efeito, não podem a Direcção-Geral dos Hospitais e o Ministério dos Assuntos Sociais demitir-se das suas funções administrativas e governativas, para ficarem na esfera dos interessados, por meros interesses corporativos, as acções de programação e regulamentação das próprias actividades. Isso seria a destruição do Estado. Ora os interessados pretendem, substituindo-se aos órgãos legalmente competentes, fixar-se a si próprios o número de vagas nos internatos hospitalares de especialidades, a distribuição das referidas vagas por especialidades e a distribuição dos candidatos pelas mesmas, o que é totalmente inadmissível, pois o que deve determinar tudo isso são os interesses reais de um País real que todos somos.

VI — O Ministério dos Assuntos Sociais acaba de ser solicitado telegraficamente pela Ordem dos Médicos para uma audiência acerca desta matéria, a qual terá lugar com a Inter-Regional da Ordem, no decurso da próxima semana.

VII — Prestados estes esclarecimentos e na certeza de que a atitude do Ministério dos Assuntos Sociais não podia nem pode ser outra, espera-se dos interessados a devida ponderação e serenidade, pois nem os métodos adoptados nem as actuações que vêm sendo empreendidas se coadunam com as necessidades das populações portuguesas e antes as afectam.

"Página Um": julgamento adiado

Foi adiado para o dia 7 do próximo mês de Fevereiro o julgamento, inicialmente marcado para ontem, no 10.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, do advogado Jorge Fagundes, antigo director do jornal «Página Um» e de Rui Monteiro, actual director interino do mesmo semanário. Ambos são objecto de seis processos nos quais os acusam de abuso de liberdade de Imprensa. Um dos processos está relacionada com a morte do jovem operário Luís Augusto Caracol.

O «Página Um» comentava na sua edição de ontem: «Um leque tão vasto de processos a um jornal pode querer dizer muita coisa. Mas não só em relação ao jornal. E informa-nos também em relação ao poder: se este é capaz de suportar a crítica, o combate que uma imprensa livre, comprometida com os interesses históricos dos trabalhadores, exerce legitimamente, ou se, pelo contrário, ainda sem tesouras nem carimbos, faz funcionar a máquina judicial e dela se pretende servir para asfixiar um jornal».

à venda nas livrarias
novo
Código Civil Português
com as novas alterações
introduzidas pelo Decreto-Lei nº 496/77
de 25 de Novembro
Inclui ainda, em legislação complementar,
entre outros diplomas,
as recentes alterações ao Código Comercial,
a Lei do Arrendamento Rural,
e a mais recente legislação em matéria de inquilinato.
MORÆS editores
distribuição: DIGLIVRO rua das chagas, 2-lisboa

Pub

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 - Telef. 574073

LISBOA

Lamentável atitude da Direcção do Sindicato dos Escritórios de Lisboa

Numa atitude absolutamente insólita e inesperada a actual Direcção do Sindicato dos Escritórios publica em toda a imprensa um Comunicado onde faz insinuações caluniosas sobre a gestão financeira do Sindicato do Comércio de Lisboa.

A propósito de um diferendo com um jornal diário, o referido Comunicado encerra com o seguinte parágrafo: **«Como também nada referiu em relação aos seis mil contos que «voaram» do Sindicato do Comércio após a tomada de posse da Direcção dita Unitária.»**

Tal afirmação para além da gravidade de que se reveste constitui uma ingerência inadmissível na vida interna do nosso Sindicato, atitude tanto mais condenável por ser proveniente de outra organização sindical.

Por pensarmos que qualquer problema surgido entre Sindicatos se deve resolver fraternalmente através do diálogo, de acordo com o espírito por que se norteiam as relações entre os trabalhadores, não quisemos vir a público sobre esta questão sem previamente ter contactado a Direcção do Sindicato dos Escritórios que lamentavelmente não quer ou não pode corrigir a sua posição, apesar de para isso ter sido formalmente instada pela Direcção do Sindicato do Comércio.

I

Nesta situação é, pois, nosso dever repor a verdade dos factos desmentindo categoricamente as afirmações caluniosas da Direcção do Sindicato dos Escritórios de Lisboa.

I

O Sindicato do Comércio rege-se hoje por um Orçamento aprovado pela classe e presta regularmente contas aos associados. Podemos ainda afirmar que a despeito das graves dificuldades económicas criadas aos Sindicatos pela legislação sobre a quotização sindical, a situação financeira do Sindicato do Comércio é hoje mais favorável do que em 14.6.77, data em que os actuais corpos gerentes tomaram posse.

I

Tudo isto pode ser comprovado pelos trabalhadores do Comércio que têm à sua inteira disposição as contas do nosso Sindicato.

Quanto à Direcção do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, terá que tentar provar em Tribunal as afirmações irresponsáveis e caluniosas que despropositadamente lançou aos quatro ventos, pois a gravidade de tais afirmações, por porem em causa a honestidade da actual Direcção do Comércio e no fundo lançarem em descrédito sobre o próprio Sindicato, terão de ser esclarecidas sem que fiquem margens a quaisquer tipo de dúvidas.

A DIRECÇÃO

José Eduardo Brissos

Lisboa, 4.1.78

Cooperativas de Habitação contra decreto do Governo

O Decreto-Lei n.º 515/77 que estabelece as «condições de financiamento» às Cooperativas de Habitação Económica, e que está a sofrer uma larga contestação dos principais interessados — precisamente as referidas cooperativas — começará a ser discutido no próximo dia 10, na Assembleia da República, para ratificação.

O pedido de ratificação pela Assembleia é fruto das audiências solicitadas pela Comissão Nacional Permanente das Cooperativas aos diversos Grupos Parlamentares, os quais se teriam mostrado em geral receptivos às razões das cooperativas.

Num documento emanado da Comissão Nacional, afirma-se que este decreto, se aplicado, representa a morte do movimento cooperativo habitacional e a frustração completa das aspirações de milhares de cooperantes» que pensavam resolver por essa via os seus problemas de habitação.

As modificações propostas pelo movimento cooperativo ao decreto-lei em causa constam de um documento, já distribuído aos Grupos Parlamentares, que foi aprovado no IV Encontro Nacional das Cooperativas de Julho de 1977.

Cada vez mais se agrava a crise da habitação, que leva milhares de portugueses a viver em casas degradadas, sem o mínimo de condições de conforto, higiene e, até, segurança

A PRETEXTO DE UM CASAMENTO

Padre Mário marginalizado pelo bispo do Porto

PORTO, 7 — A propósito de um casamento efectuado, em Outubro do ano findo, no interior da comunidade cristã de base P. Maximino, o Paço Episcopal emitiu um documento, tornado público através da «Voz Portucalense», em que se afirma concretamente que o P. Mário P. de Oliveira, ex-pároco de Macieira da Lixa duas vezes julgado no Tribunal Plenário, «não tem qualquer jurisdição paroquial, em parte alguma nem qualquer outra forma de jurisdição eclesiástica».

Datada de 1 de Janeiro, a nota episcopal depois de declarar «irrito e nulo» o casamento, afirma que o bilhete de identidade eclesiástica, instituído para identificar a pessoa e o seu estado e legitimar qualquer acto de ordem ou de jurisdição, pedido pelo P. Mário, «foi-lhe recusado, visto ele ter optado por uma Igreja». E acrescenta: «Não tendo jurisdição nem ministério, muito menos pode ele exercer o magistério em nome da Igreja. Tudo aquilo que diz ou escreve é da sua exclusiva responsabilidade e, por mais «bíblico» ou «evangélico» que se queira mostrar, não envolve nem compromete a fé cristã, que só se vive e celebra em Igreja».

Embora não impedido de exercer o seu «munus» sacerdotal em lugares privados, está o Padre Mário proibido de participar ou presidir a quaisquer actos de culto. A nota diz explicitamente: «Nenhum pároco, reitor ou capelão de igreja poderá delegar qualquer direito ou jurisdição eclesiásticos ao referido sacerdote nem admiti-lo a presidir ou participar activamente em quaisquer actos de culto ou em simulação dos mesmos, nas igrejas, capelas e dependências que estejam à sua responsabilidade».

Perseguido pela PIDE durante o fascismo, o ex-pároco de Macieira da Lixa vê-se, assim, completamente marginalizado pela hierarquia eclesiástica. Dessa marginalização, aliás, já D. António Ferreira Gomes havia feito eco, há meses, no encerramento de um encontro de padres e leigos efectuado na região de S. João da Madeira.

A nota episcopal diz ainda que «a diocese não tenciona impedir o referido sacerdote de continuar a residir gratuitamente numa casa que à mesma diocese foi doada», mas que «se o facto dessa residência, pela qual nada tem pago, for aproveitado para insinuar que ele se encontra em união com a Igreja ou se todo o equívoco não foi enviado, esta diocese terá de alterar o procedimento até agora seguido».

Depois de considerar «pretensas comunidades autocéfalas» a comunidade cristã de base P. Maximino (Porto) e a comunidade cristã de base P. Abel Varzim (Braga), a nota da casa episcopal afirma que a haver comentários sobre estes factos «teriam de ser extremamente severos ou sumamente risíveis, pois em tudo isto será, sempre difícil dizer-se onde termina a loucura e começa o sacrilégio ou em que é que a ânsia de ser-se chefe duma «igreja autocéfala» se distingue de outros «imperialismos» clericais, no terreno eclesiástico afectado ou no campo político camuflado».

A divulgação pública do casamento foi dada através do boletim da comunidade P. Max. «Fraternizar» n.º 8 de Dezembro, no qual foi publicado o «texto-acta do casamento/sacramento». Nesse documento afirma o recém-casal ter «consciência de quanto o casamento tem sido utilizado pelos dominadores deste mundo, para, através de um certo tipo de família a que ele costuma dar origem, perpetuarem um certo tipo de sociedade que mais lhes convém e que é estruturalmente injusta, pois assenta na alienação generalizada e no domínio de uns sobre os outros».

Salientam também que o chamado casamento concordatário «é aquele em que este sinistro objectivo é mais eficazmente alcançado», sendo através dele que «os representantes religioso e civil da classe que actualmente oprime a multidão do povo que trabalha conseguem disfarçar-se sob a figura do pároco, com a agravante de tudo isto se fazer sob a sacrílega invocação de Jesus Cristo e da Igreja, os dois nomes mais subversivos que reconhecemos frente ao tipo de sociedade em que vivemos e que, devido a tal mistura, perdem toda a sua força revolucionária».

Recorde-se que desde que saiu de Caxias, o P. Mário nunca mais obteve jurisdição eclesiástica por parte de D. António. Trabalhou na zona ribeirinha do Porto, mas a jurisdição com que exercia a sua actividade era-lhe dada pelo pároco.

Desde que fechou o «República» o P. Mário encontra-se desempregado.

Polícia expulsa vendedores ambulantes

A Polícia de Intervenção obrigou os vendedores ambulantes com comércio nos passeios da Estrada de Benfica, junto à Igreja e os que montavam venda na Rua Cláudio Nunes, a retirar.

A expulsão dos vendedores ambulantes teria sido motivada por protestos de moradores da área. Segundo informação da ANOP, um dos moradores garantiu a esta agência de informações que, diariamente, se juntavam ali mais de mil vendedores entre os quais uma grande percentagem de ciganos. Para aquele morador, a permanência dos vendedores «durante as 24 horas do dia» causaria «uma promiscuidade em que não se respeitavam os mais elementares preceitos de higiene pública».

De notar também a referência aos «comerciantes da zona», que viam nos vendedores ambulantes «uma concorrência desleal».

Energia acumulada nas reservas da EDP

O total de energia armazenada nas 14 reservas hidráulicas da rede da Eelectricidade de Portugal (EDP) representava às 24 horas do passado dia um, 84 por cento do valor máximo absoluto. Quando à produção e consumo de energia eléctrica durante o período compreendido entre 26 de Dezembro e um de Janeiro, consta no mapa estatístico elaborado pela EDP que se atingiu um total de 331 milhões de kwh, 306,5 dos quais de origem hidráulica e 24,5 por cento de proveniência térmica.

Segundo a nota distribuída por aquela empresa, em milhões de kwh, de energia acumulada e quanto à percentagem do valor máximo absoluto, a situação era a seguinte.

No mês de Novembro, registou-se uma produção total de 1117,6 milhões de kwh, 821,6 milhões relativos à energia hidráulica e 296 milhões à de origem térmica. É apontada como nota saliente a ultrapassagem do pleno armazenamento da barragem da Idanha, começando já a descarga.

Rusga pela madrugada

PORTO, 7 — O Comando Distrital da PSP realizou na madrugada finda uma operação «stop» e uma rusga no centro da cidade. No «stop» foram fiscalizados 1098 viaturas e registadas 75 transgressões várias. Foram, ainda, detidos indivíduos, um por falta de carta de condução e outro por conduzir com uma carta falsa.

A rusga, levada a efeito em locais duvidosos, teve os seguintes resultados: 54 indivíduos foram conduzidos para a Secção de Justiça por não possuirem documentos de identificação e localizado um menor de 14 anos que havia fugido de casa dos pais em Lisboa, levando consigo 20 contos.

COM A PRESENÇA DE 700 DELEGADOS

1.º Congresso da UEC começa no dia 21

Sob o lema «A escola e a vida no caminho de Abril» e com a presença de 700 delegados vindos de todo o País, a União dos Estudantes Comunistas (UEC) vai realizar nos próximos dias 21 e 22 de Janeiro o seu 1.º Congresso — foi revelado, ontem à tarde, em Conferência de Imprensa.

Nos seus objectivos, o 1.º Congresso visa «responder aos problemas que tocam milhares de estudantes, fazendo uma análise da situação actual apresentando propostas concretas no sentido de com todos os estudantes se encontrarem soluções que levem ao superar da crise e degradação pedagógica que se regista no ensino em Portugal (...); avançar propostas para o reforço e revitalização e dinamização das estruturas associativas de forma a que o Movimento Associativo assuma um papel importante no alcançar e impor de soluções para os problemas estudantis».

O 1.º Congresso tem ainda como objectivo eleger a Comissão Central da UEC. Sobre o trabalho preparatório desenvolvido saliente-se a realização em Novembro e Dezembro de 77 de assembleias regionais e de Academia realizadas no ensino secundário e superior. E ainda: a campanha para mais 1500 militantes. Com o número quase atingido, pensam os actuais dirigentes da UEC que na altura do Congresso o número de novas adesões poderá atingir os 2.000.

São quatro os documentos que vão ser apresentados para discussão: «Um ensino para a vida no Portugal de Abril», «Por uma vida melhor e mais feliz para a juventude estudantil», «Dar mais força ao movimento associativo» e, no quarto documento, um balanço do trabalho da UEC.

Estão convidadas a assistir ao Congresso 26 delegações de juventude comunista dos países socialistas e capitalistas, da juventude dos movimentos de libertação e partidos de novos países africanos libertados do colonialismo português e organizações internacionais.

Entretanto, em comunicado distribuído, ainda ontem, a UEC denuncia o facto de a RTP e a RDP convocadas para participarem na conferência de Imprensa não comparecerem.

A propósito, afirma: «A actuação destes dois órgãos de comunicação estatizados tem sido discriminatória, deixando passar despercebidas grandes iniciativas de forças progressistas como é no caso a divulgação do 1.º Congresso da UEC».

E conclui: «Dando cobertura às reuniões das Comissões Nacionais da JSD e Juventude Centrista, marginalizando as forças progressistas, a RTP e a RDP dão realce às forças retrógadas e reaccionárias e apostadas na destruição da democracia e da Constituição».

UDP analisa situação política

PORTO, 7 — «No momento em que a burguesia cozinha em S. Bento e Belém um Governo de direita, a «serenidade», a «acalmia» que certas forças pregam não servirá só para a direita reaccionária manobrar à vontade, na sombra, contra os trabalhadores?» — pergunta-se num comunicado emitido pela Comissão Distrital do Porto da UDP, que convida dirigentes, delegados sindicais, membros de CT's, trabalhadores e «todos aqueles que querem o futuro radioso que o 25 de Abril apontou», para uma reunião que esta tarde se realiza na Cooperativa Árvore para discutir a actual situação política.

Álvaro Cunhal em Aveiro e na Faculdade de Letras de Lisboa

Com a presença de Álvaro Cunhal, realiza-se na próxima quarta-feira, às 21 horas, no Anfiteato I da Faculdade de Letras de Lisboa, uma sessão de esclarecimento promovida pela UEC. Durante a sessão, que se integra na fase preparatória do 1.º Congresso da UEC, Álvaro Cunhal responderá às perguntas que lhe forem dirigidas.

O secretário-geral do Partido Comunista Português estará igualmente presente no próximo dia 15, no encerramento da campanha Promoção Conquistas de Abril, efectuada no distrito de Aveiro.

O Partido Comunista Português promove também no próximo dia 14, no Campo Pequeno, em Lisboa, um grande comício, o qual se insere também na «Campanha Promoção Conquistas de Abril», realizada por aquele Partido nos últimos meses.

O PCP propunha-se recrutar dez mil novos membros durante esta Campanha. Ao cabo de cinco meses, segundo foi já anunciado, entraram para aquele Partido mais 27 mil militantes.

No comício do dia 14 usarão da palavra Álvaro Cunhal, Octávio Pato e Ângelo Veloso.

Sindicato mobiliza professores para paralisação de Fevereiro

Com vista a sensibilizar a classe docente para a paralisação que se vai efectuar em todas as escolas do País no dia dois do próximo mês de Fevereiro, o Sindicato dos Professores, além de outras acções concertadas com os sindicatos de outras zonas, vai proceder a uma série de reuniões com professores desempregados do Ensino Primário e delegados sindicais. Assim está marcada uma reunião para o dia 12 no Liceu Camões, para o dia 11 em Setúbal, na Escola Industrial e Comercial e outra, para os pregados do Ensino Primário a Santarém, na sala da delegação do Sindicato dos Professores (edifício do Seminário).

Estão programadas ainda jornadas de luta para este mês de Janeiro, previstas para os dias 10 e 18. Esta campanha de sensibilização que culminará com a paralisação no segundo dia de Fevereiro, deverá contar ainda com uma «recolha de assinaturas da população nos locais de trabalho, e nas ruas para apoio das reivindicações dos professores».

Esta campanha visa pressionar o MEIC no sentido de satisfazer as reivindicações dos professores que, no fundamentalmente renováveis, contagem de todo o tempo de serviço, descongelamento e regulamentação das fases e abertura de negociações por parte do MEIC.

Entretanto, em comunicado, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exige a imediata publicação no «Diário da República» das nomeações e transferências, por concurso realizado, dos professores efectivos.

O atraso na publicação das listas leva aqueles professores, por força de um despacho, a receber os respectivos vencimentos nas escolas onde se encontravam colocados no ano lectivo anterior, até publicação das nomeações no «Diário da República».

Considera o Sindicato que esta situação é «gravosa para os professores por ela abrangidos» pois as escolas em que prestaram serviço no ano lectivo findo estão, «na maioria dos casos, situadas a grande distância das escolas onde trabalham actualmente».

FLA quer transformar Açores num "paraíso fiscal"

Segundo uma notícia inserida no luso-americano «Jornal de Fall River», a Frente de Libertação dos Açores (FLA) teria, através do seu «leader» José de Almeida, decidido «juntar forças» com a Fundação Phoenix de Amsterdão, fundação cuja filosofia política é a criação de um país onde os detentores de grandes capitais possam ficar isentos de pagamentos de impostos.

Com efeito, e talvez entusiasmada com a ideia de fazer dos Açores um «paraíso fiscal», a autodenominada Frente de Libertação dos Açores teria, segundo o teor da notícia agora vinda a público no «Jornal de Fall River», contactado Michael Oliver, próspero negociante de bens imobiliários e emigrante lituano radicado desde 1947 nso Estados Unidos, «pai» da teoria do «paraíso fiscal» para os grandes capitalistas.

Lembre-se que Oliver e a Fundação Phoenix já tentaram, para atingirem os seus fins, em 1970, a compra de uma pequena ilha no arquipélago das Novas Hébridas Gorados os intentos tanto no que respeita à aquisição dos «países» como no que concerne a existência de um «paraíso do capital», os promotores desta insólita filosofia, com o apoio da FLA e do seu «leader», voltam-se agora para os Açores.

AÇORES

Governo Regional quer controlar RTP e RDP

Maior autonomia e o controlo administrativo da RTP e da RDP dos Açores são pretensões do Governo daquela Região Autónoma formuladas em declarações à RTP do respectivo Director Regional da Comunicação Social.

Segundo afirmações feitas no programa «Mosaico», da RTP/Açores, aquele funcionário referiu que se considera essencial para a regionalização dos meios da comunicação social a sua admnistração directamente pelas autoridades insulares sem que as decisões tenham de passar por Lisboa, pelo Conselho de Administração.

Lourenço de Melo afirmou ainda que, por exemplo, o facto de a Direcção de Informação nos Açores ser completamente independente da de Lisboa não será significativo se não existir também completa autonomia no campo admnistrativo.

O Governo Regiohal dos Açores, de acordo com o Orçamento aprovado na respectiva Assembleia Regional, dispõe para o ano em curso de uma verba no montante de dezasseis mil e novecentos contos para o sector da Comunicação Social, que será aplicada no apoio aos jornais e na formação profissional de jornalistas.

Depósito prévio à importação já não é aplicável

A medida, de carácter conjuntural, estabelecida pelo Decreto-Lei 720-76, que estabelecia a fixação de um depósito prévio à importação de determinados produtos, deixa de ser aplicável às importações posteriores a 31 de Dezembro de 77, graças ao disposto no Decreto-Lei 556/77, hoje inserido no Diário da República» e dimanado pelo Ministério do Plano e Cordenação Económica, das Finanças e do Comércio Externo.

Este diploma considera que a tomada de outras medidas de política económica-financeira, tal como a contingentação de importações, torna desnecessária a manutenção do mencionado egime de depósito prévio.

Propedêutico no 2.º canal a partir de segunda-feira

O Ano Propedêutico, cujo decreto-lei acaba de ser ratificado na Assembleia da República, vai passar a ser transmitido também, a partir do próximo dia nove no segundo programa da RTP, no horário compreendido entre as 19.05 horas e as 21.55.

As lições serão transmitidas desde o início para os alunos impossibilitados de as acompanhar, até agora, no primeiro programa.

Esta medida vem favorecer particularmente os trabalhadores-estudantes.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PUBLICA DE LISBOA

«Faz-se público que no próximo dia 18 do corrente, pelas 14h30, na Rua Duque de Bragança, n.º 5-H, desta cidade, proceder-se-á a leilão de bicicletas a pedais e partes de motorizadas, encontradas bandonadas sem identificação e sem que fossem reclamadas pelos seus proprietários.»

Felizbela Mendes Folgado Lourenço, Daniel Lourenço, Mulher e Filha, Irmãos e mais família participam o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã às 10.30 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto S. João. Às 8.30 será rezada missa de Corpo corpo presente.

Pub

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 25 de Janeiro corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo curso, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — (Os habilitados com o curso geral de enfermagem, ou o curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe).

Auxiliares de Enfermagem — (Os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem).

Os candidatos deverão dirigir-se à Comissão de Gestão e Coordenação dos Serviços de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, que funciona no Hospital de S. José, onde, lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Pub

CESTO MISTÉRIO

Tenha uma Páscoa Feliz connosco

Vamos fornecer tudo o que você necessita para um almoço feliz, na sua Páscoa.

Receberá, 4 dias antes, Géneros alimentícios, Vinho, Espumante em sua casa, num autêntico

CESTO MISTÉRIO

e ainda um pequeno brinde - o seu OVO DA PÁSCOA.

Pagará em prestações - Fevereiro, Março e Abril, o custo do seu cesto

Peça informações urgentes ao n.º 1956 deste jornal.

Pub

CCT COMÉRCIO RETALHISTA

(LISBOA)

GRANDE PLENÁRIO GERAL

VOZ DO OPERÁRIO

Dia 10/1/78

3ª feira

21 horas

As negociações do CCT encontram-se em plena fase de conciliação no Ministério do Trabalho.

Em luta desde Julho de 1976, que implicou já a realização de uma greve, os trabalhadores do Comércio Retalhista estarão preparados para a arrancada final

PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA!
PELA CONQUISTA DE DIUTURNIDADES!
PELA GARANTIA DE SALÁRIOS JUSTOS!
PELA SAÍDA URGENTE DO CCT!

QUE NINGUÉM FALTE AO PLENÁRIO!

Lisboa, 3 de Janeiro de 1978

A Comissão Sindical Negociadora

Pub

SINDICATO DOS TRAB. IND. CALÇADO, ART. PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para o dia 21 de Janeiro, pelas 14 e 30 horas, na Rua do Alecrim n.º 46-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1977 e do Orçamento Ordinário para o ano de 1978;

2 — Decisão da Assembleia sobre o comportamento de alguns associados;

3 — C. C. T. V. Este ponto crítico será esclarecido pelos Dirigentes do nosso Sindicato que são membros da C. N. C.;

4 — Diversos.

Camarada não faltes, vem saber e resolver em conjunto os problemas do teu Sindicato.

O Sindicato é teu.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Jorge Agostinho Pires**

Pub.

COOPERATIVA – EXTERNATO

Sebastião da Gama

CICLO-LICEAL

Avenida Almirante Reis, 106-1.º e 2.º — LISBOA - 1

Tel.: 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

COOPERATIVISMO NA BEIRA LITORAL

O que é a Lacticoop para a produção e distribuição do leite

Há quem tenha chamado à região de Entre Douro e Mondego **o berço do cooperativismo leiteiro.** Na verdade foi aí que depois de grandes lutas contra a organização **corporativa** nasceram e proliferaram as **cooperativas** que mais tarde iriam constituir a Lacticoop (União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego) que veio alterar as relações de produção do leite na Beira Litoral. Embora tivessem sido feitas tentativas de arranque em 1962 a União só conseguiu implantar-se e adquirir uma personalidade sócio-económica cinco anos depois. No entanto já em Março de 1924, ainda antes de Salazar se ter instalado no poder, um grupo de pequenos produtores de leite desencadeou em duas freguesias do concelho de Sever do Vouga um movimento grevista que culminou na formação das duas primeiras cooperativas leiteiras do País.

Os produtores das freguesias de Rocas do Vouga e de Couto de Esteves foram para a greve porque não podiam suportar o preço de miséria então atribuído ao leite. Dessa luta nasceram duas cooperativas. O movimento triunfante daqueles pioneiros depressa se alargou a outras freguesias e a outros com as mesmas características. A dura e longa batalha travada durante mais de meio século cimentou o espírito cooperativista naquela zona, espírito que nem a repressão nem os tentáculos do corporativismo conseguiram esmagar.

Mais tarde, muito mais tarde surge o cooperativa de Arouca, alvo de perseguição e ataques, mas que conseguiu vingar. A partir daí estavam criadas as condições para a constituição de uma cooperativa de 2.º grau (uma União) que ajudasse a vencer as crises resultantes da luta imposta pela indústria capitalista do sector, com tendências monopolistas, às cooperativas leiteiras existentes. Assim se formou a União, apenas com três cooperativas e abrangendo uma pequena região. Em 1971, encorajados pelo exemplo das três cooperativas pioneiras arrancam os produtores de leite dos conselhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos com uma cooperativa que fez uma certa mossa na estrutura corporativa e imprimiu renovada vitalidade ao movimento associativo dos produtores de leite da Beira Litoral.

Uma das principais lutas travadas pelos agricultores associados em cooperativas foi aquela respeitante à aplicação do Art.º 5 do Decreto 47710... As cooperativas engrandeciam-se mas as organizações corporativas tentavam por detrás miná-las e retirar-lhes as bases, lembra o prof. Pato, presidente da Lacticoop e membro da direcção da Cooperativa de Arouca.

A cooperativa de Vagos já tinha estatutos há muito tempo mas a Federação dos Grémios da Lavoura impedia-a de arrancar. Então em 1971 pensou-se na montagem de uma sala de ordenha colectiva. Na data marcada para a sua inauguração a Federação dos Grémios, apoiada no Governo Civil, mandou a GNR cercar a sala de ordenha. Depois de algumas peripécias, o gerente da União, eng. Pinto Cardoso, conseguiu convencer a GNR de que **aquilo não tinha nada de político** e a sala de ordenha abriu em Vagos com grande contentamento do povo. Tudo se tornou mais fácil: diversas salas de ordenha surgiram nas freguesias da Beira Litoral. As lutas, todavia, continuaram. As organizações **corporativas** nunca deram tréguas às **cooperativas**. Estrebucharam até morrer com o 25 de Abril. Com a queda do regime fascista apareceram muitas outras cooperativas. Neste momento estão 16 cooperativas filiadas na União sendo duas delas de filiação recente nomeadamente a de Montemor-o-Velho e de Oliveira de Bairro. A sul de Aveiro e Vagos não havia praticamente cooperativas mas hoje surgiram a de Mira, Tocha, Cantanhede, Figueira da Foz e Ferreira-a-Nova.

Depois do 25 de Abril foi nomeada uma Comissão Liquidatária encarregada de liquidar a Federação dos Grémios da Lavoura que após ter sofrido pressões das cooperativas da região decidiu transferir para a União as funções de recolha e concentração do leite da região colocando à sua disposição todos os meios técnicos e humanos, afirmou o eng. Nunes Cardoso, da Lacticoop.

Ainda em muitas regiões é assim a distribuição do leite, sem garantia de higiene

A DISTRIBUIÇÃO DO LEITE

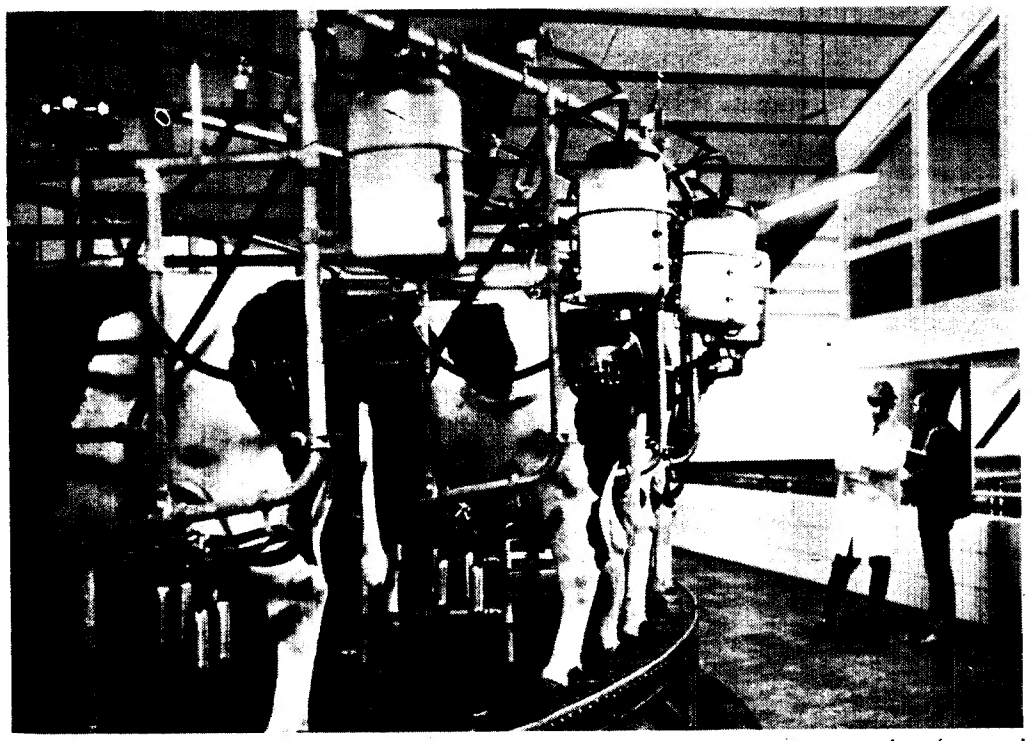
O património da Federação dos Grémios da Lavoura passou a ser gerido pela União.

A União ficou a dispor dos trunfos que lhe proporcionaram um maior equilíbrio na distribuição do leite ao consumo regional, a Lisboa e às indústrias. Acabou o cruzamento do leite nas estradas permitindo uma centralização dos serviços o que significa um corte com o esbanjamento de dinheiro. Planificou-se a distribuição. Assim grande parte do leite de Vagos vai para a indústria e oda Tocha vai para Lisboa.

A União dispõe de três postos de concentração: Vagos, Tocha e Sanfins. Cada um destes centros tem a sua área de influência recebendo das cooperativas nela localizada o leite. O posto da Tocha neste momento movimenta 110 mil litros de leite por dia dos quais 50 mil vão para o abastecimento de Lisboa, 45 mil para o abastecimento da região e o restante para a feitura do leite UHT. Em Vagos há uma entrada diária de 70 mil litros de leite metade do qual vai para Lisboa e a outra metade para as indústrias regionais. Por outro lado em Sanfins há uma entrada diária de cerca de 35 mil litros dos quais 18 mil vão para o abastecimento público regional e o restante para o fabrico de queijo.

Há mais leite, talvez entre 25 a 30 mil litros por dia, que segue directamente das salas de ordenha para a indústria, esclarece o eng. Nunes Cardoso.

Ainda sobre a distribuição do leite o professor Pato acrescenta que a planificação feita pela Lacticoop trouxe uma maior economia tanto para o sector como para o Governo visto que este paga uma taxa pelo transporte do leite para Lisboa, no sistema do quilómetro. Portanto quanto mais perto



A mecanização permitiu atingir níveis de produção que antes implicavam elevado número de horas de trabalho manual

Ontem e hoje: a evolução no processo da recolha do leite

estiver o posto de concentração mais barato fica o transporte.

Como sabemos que a Cooperativa de Oliveira de Azeméis é uma espécie de ovelha ranhosa no movimento cooperativo quisemos ouvir a opinião do professor Pato sobre o assunto.

Já esteve associada na União não por vontade mas por conveniência. A Cooperativa de Oliveira de Azeméis usufruia de uma certa projecção e não a queria perder. Nós, na União, para mantermos Oliveira de Azeméis connosco entregámos-lhe a distribuição de leite a Lisboa. Nessa altura pensávamos que o comportamento dessa cooperativa se justificava pelo facto de ela não querer ser dominada pela União porque possuia um movimento de leite superior. Aliás ela sempre lutou para que a sede da União fosse em Oliveira de Azeméis e não em Sanfins. As relações foram-se tornando cada vez mais difíceis. Até que nós elaborámos um regulamento interno aprovado pela Assembleia Geral da União e a partir daí como Oliveira de Azeméis não aceitou o regulamento pediu a sua demissão.

O professor Pato acentua ainda que neste momento não há nenhuma espécie de relação entre a União e a Cooperativa de Oliveira de Azeméis e que esta com o «seu sentir expansionista» só pensa em alargar a sua área de influência matando logo à nascença qualquer cooperativa que queira viver. Citou os casos das cooperativas de Albergaria, Ovar e Estarreja que Oliveira de Azeméis não conseguiu dominar e por isso lhes declarou guerra aberta. E dificulta ainda a vida das cooperativas da Murtosa e Águeda interferindo na sua área social.

O seu alvará permite-lhe trabalhar nos concelhos referidos só até que neles surjam outras cooperativas. Mas Oliveira de Azeméis não quis reconhecer isso..., diz o professor Pato.

O PAPEL DA UNIÃO

A União desempenha um papel relevante na dinamização das cooperativas. Não se limitou apenas a receber o leite das suas associadas mas tem procurado com a colocação de técnicos nas cooperativas elucidá-las sobre a melhor forma de produzir leite e em certos casos ajuda-os na sua administração.

A União sente que as cooperativas precisam também de ajuda financeira. Quando entrámos na execução do 1.º escalão (recolha e concentração) através de uma decisão justa da Comissão Liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura tentámos pôr em dia os pagamentos à lavoura que dantes vinham com um certo atraso. A União luta para que na sua área se consolide um movimento cooperativo participado e participante.

Perguntámos ao prof. Pato se o desejo manifestado por algumas cooperativas de fazerem elas próprias o 1.º escalão não pode vir a longo prazo tornar-se um perigo para a unidade.

Nós entendemos que essa reivindicação não tem nada de mal desde que haja um trabalho no sentido de fortalecer o cooperativismo. Pensamos que elas não estão a reivindicar o 1.º escalão para depois se tornarem independentes. Achamos que fazer o 1.º escalão pode ser uma maneira de participar. E isso vem até facilitar a vida à União na medida em que esta está mais virada para o 2.º escalão (comercialização e industrialização), a sua primeira finalidade. Por outro lado a União vê com grande agrado o nascer de novas cooperativas. Esperemos que elas não apareçam em zonas onde já existam outras e se andem depois a digladiar. Isso seria prejudicial para o movimento cooperativo.

A produção do leite tem aumentado mas não tanto como se previa. Há cerca de um ano e meio quando o leite subiu de preço (de 6$40 para 7$50) deu-se uma viragem na produção do leite. Os agricultores entusiasmaram-se e empenharam-se na produção. Então socorreram-se de tudo o que fizesse aumentar a produção do leite nomeadamente a utilização de uma alimentação mais selectiva e a procura de vacas noutras regiões. Assim no ano de 1976 verificou-se um aumento dos quantitativos de leite em 20 por cento... Entretanto em 1967 face à enorme procura de gado leiteiro (e porque uma vaca até dar leite precisa de pelo menos dois anos e meio desde o seu nascimento) começou a tomar forma a ideia de importar gado bovino do estrangeiro. Isso fez com que entrassem o ano passado no nosso País, destinadas à Beira Litoral, mais de mil vacas leiteiras.

Sobre a questão o eng.º Nunes Cardoso tece algumas considerações:

. Com essa febre da produção esperávamos um aumento de tal ordem que não houvesse possibilidades de colocar todo o leite produzido. Que o leite fosse inundar o mercado. O aumento do ano seguinte, (na ordem de 10 por cento), porém, não foi sequer sentido pelos produtores nem pelas entidades consumidoras. Na verdade esperámos um aumento superior. Foi uma grande desilusão...

Mas como explica o fenómeno?

Pensamos que se deve à falta de rações e à má qualidade destas e ao aumento dos custos dos factores de produção. A lavoura perdeu o entusiasmo e em algumas zonas os produtores até se desfizeram do gado. A par disto houve um aumento do consumo o que justifica a escassez de leite que se faz sentir em Lisboa, não obstante o ligeiro aumento de produção já referido.

ALTERAÇÃO DAS ESTRUTURAS FUNDIÁRIAS

O preço actual do leite não satisfaz os produtores organizados em cooperativas. E começou-se já a discutir um preço mais justo. Ainda há duas semanas teve lugar na Lacticoop, em Aveiro, uma reunião de todas as Uniões Leiteiras do País com o objectivo de se discutir o preço do leite a pagar à lavoura e a margem a estabelecer-se para o serviço de recolha e concentração.

Se a fixação do preço mais justo atenua em parte a falta de leite a curto prazo o mesmo já não diremos a médio e a longo prazo. É necessário que sejam tomadas medidas de fundo que para além de conduzirem a um aumento da produção levem também a que o leite seja produzido a um mais baixo custo.

Na opinião do eng. Nunes Cardoso a situação é grave. Admite mesmo que os grandes investimentos com as salas de ordenha colectivas (com participação elevada do Estado) venham a ter utilidade por pouco tempo. Há no entanto uma solução...

Era preciso que se cobrisse desde já todas as regiões produtoras, de leite com serviços lacto-manteigueiros e de inseminação artificial. Nesta obra deveriam colaborar as cooperativas e os organismos oficiais com vista ao melhoramento do efectivo leiteiro. A produção do leite aumentaria se o Baixo Vouga e o Baixo Mondego merecessem do Governo a atenção que requerem para o seu aproveitamento como fontes produtoras de leite.

O eng. Nunes Cardoso acha que o Governo deveria seguir em relação à lavoura uma política que alterasse as estruturas fundiárias sendo criados estábulos colectivos para os quais podiam servir as salas de ordenha já montadas.

Penso que deviam ser criados núcleos de exploração em comum da terra sem que por isso os pequenos e médios agricultores perdessem o direito à propriedade. Com estas medidas cremos que a médio e a longo prazo teríamos muito mais leite e a um custo de produção mais baixo.

Segundo o eng.º Nunes Cardoso um dos factores que tem contribuído para o aumento do custo da produção do leite coincide com o grande consumo de rações. Propõe em lugar das rações o consumo de forragens e outros alimentos com base na terra. A propósito referiu que os Serviços Técnicos da Lacticoop e das suas cooperativas em colaboração com a SAPEC levaram a cabo este ano campos experimentais de milho híbrido e sorgo em terrenos cedidos pelos associados das cooperativas. Foram proporcionadas aos agricultores visitas aos campos seguidas de colóquios.

Pensamos que o próximo ano vai ser rico em experiências deste tipo. E que os agricultores com elas aprendam a explorar totalmente a terra..., afirma o engº Nunes Cardoso.

Lourdes Feria

DAMAIA DE BAIXO

Moradores contra construção de imóvel

. Um velho litígio (data de 1971) entre moradores da Damaia de Baixo e um construtor civil que pretendia, na altura e nos anos que se seguiram, construir uma fábrica de camisas na referida localidade volta a dar que falar em virtude de tudo indicar que a vontade da população não será cumprida.

O caso surgiu em 1971 quando um construtor civil decidiu construir na Rua D. João de Mascarenhas, na Damaia de Baixo um imóvel de um só piso destinado a servir de armazém. Desde logo se fizeram ouvir vozes discordantes dado que o local onde se iria erguer o edifício estava inicialmente previsto para a criação de uma zona verde. Por outro lado, a construção de um imóvel naquela zona iria privar várias habitações de luz solar e de ventilação, colocando, ao mesmo tempo, em perigo a população local já que, em caso de sinistro, o novo imóvel impediria o acesso de socorros pelo lado das únicas janelas de que dispunham os locatários dos prédios vizinhos.

Apesar da onda de protestos então surgida, a obra iniciou-se mandando o proprietário da mesma abrir uma cave ao que se julga destinada a servir como fábrica de camisas. No entanto, uma nascente de água encontrada durante as escavações necessárias para o efeito, inundou o local não impedindo, contudo, o prosseguimento das obras.

O problema ganhou novos foros de actualidade quando, em Março de 1974, os moradores conseguiram que o empreendimento fosse embargado. Porém, tal facto não deu por terminados os problemas já que as estruturas erguidas não foram demolidas e a água da nascente, estagnando, deu origem a uma grave proliferação de insectos e ratos o que, obviamente, fez perigar a saúde dos habitantes.

Entretanto é de referir que o autor inicial do empreendimento resolveu vender o imóvel em construção a dois espanhóis, agora empenhados, através de uma acção judicial recentemente remetida ao tribunal competente, no prosseguimento dos trabalhos. De salientar igualmente a posição do presidente da Câmara Municipal de Oeiras que é favorável à posição dos moradores, ou seja, para que no local do litígio apenas venha a existir aquilo que inicialmente se previa: uma zona verde de utilidade pública.

Enquanto não se definir a atitude a adoptar, os moradores da Rua D. João de Mascarenhas continuarão a ser o alvo desse alarmante foco de epidemia representado pela água em estagnação nos locais onde se previa originalmente uma zona verde, depois um armazém e, mais tarde, para complicar ainda mais todo o processo, uma fábrica de camisas.

ESCOLA DE MUSICA PASSA A CENTRO SÓCIO-CULTURAL

. A Escola de Música de Rio de Mouro, na Rinchoa, que desde 1974 vem funcionando no Museu Leal da Câmara, vai constituir-se em Associação Cultural e passar a designar-se Centro Sócio-Cultural de Rio de Mouro.

Com esta formalidade, a Escola de Música atingirá, segundo a Comissão Instaladora do novo Centro, uma nova dinâmica, enquadrando-se, conjuntamente com organizações afins, em Associação Cultural de importância determinante para a formação artística das massas juvenis e da população em geral.

CTT

ENCONTRO NACIONAL DA UDP — 8/1

10H — R. SERPA PINTO Nº 2 LISBOA

CONTRA A DIREITA NOS CTT
PELO REFORÇO DO SNTCT
PELA UNIDADE DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
UDP SEMPRE AO LADO DOS TRABALHADORES

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO

PLENÁRIO DE METALÚRGICOS DENUNCIA

Mil despedimentos possíveis e aumento da repressão patronal

.O risco de desemprego para mais de mil trabalhadores metalúrgicos, enquanto o «patronato está a assumir posições cada vez mais reaccionárias, despedindo e suspendendo trabalhadores», foi ontem denunciado em conferência de Imprensa realizada na sede da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos.

Álvaro Branco, que transmitia as conclusões do plenário de sindicatos do sector metalúrgico realizado naquela Federação no dia 5, afirmaria ainda que desde o princípio de Dezembro foram despedidos 50 trabalhadores e suspensos 20, não se referindo estes números aos distritos de Lisboa e Setúbal.

O número indicado de despedidos e suspensos inclui três delegados e um dirigente sindical, além dos 15 membros da Comissão de Trabalhadores da Oliveira Ferreirinha, do Porto.

Analisando a situação político-sindical e os problemas mais prementes dos trabalhadores metalúrgicos, aquele plenário do sector concluiu que as suas condições de vida «sofreram um acentuado agravamento e agudizou-se a crise económica do País, com a desastrosa política de direita praticada pelo Governo demissionário».

Recordando a oposição dos trabalhadores a essa política governamental, nomeadamente através das manifestações de rua realizadas em 1 de Maio, 22 de Junho, 18 e 19 de Novembro, as conclusões do plenário indicam que assim se «evitou que o Governo demissionário provocasse a destruição completa das conquistas revolucionárias do nosso povo».

«Apesar de os trabalhadores portugueses, através do movimento sindical unitário, terem lutado e repudiado essa política reaccionária, ela persistiu contra a vontade das massas populares e, embora não tivesse conseguido os seus objectivos levou, no entanto, a economia do País à beira da ruptura» — assinala-se no documento distribuído na reunião com os jornalistas.

«Os trabalhadores metalúrgicos seguem atentamente os acontecimentos no plano político, com vista à definição de uma nova política e à constituição de um novo Governo» — afirmam.

Em seu entender, o protelamento da formação do Governo deve-se à «falta de acordo para uma plataforma política que defenda os interesses de quem trabalha e produz», e recordam a quem se oponha a tal solução, «que a recuperação económica e a superação da crise em que se debate o nosso País só será possível desde que um novo Governo demonstre querer respeitar o projecto consagrado na Constituição e satisfaça as reivindicações mais sentidas pelos trabalhadores».

Assim, alertam os metalúrgicos através dos seus representantes de todo o País, «desenganem-se todos os que pensam continuar a política antipatriótica do Governo demissionário».

Os metalúrgicos propõem-se, portanto, «desenvolver juntamente com todos os metalúrgicos e os seus irmãos de classe, as acções e as lutas para a defesa dos seus legítimos interesses».

Principalmente, lutarão pela garantia do «respeito absoluto pela Constituição e pelo ordenamento político-jurídico democrático que dela resulta», reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações, consagradas na Constituição e nas leis.

Mas, os metalúrgicos propõem-se defender ainda a irreversibilidade dos direitos consagrados na Lei Sindical, reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego, garantia do direito à livre contratação colectiva, pondo-se fim às medidas de congelamento e defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas sociais de mais baixos rendimentos.

DIREITOS SINDICAIS EM JOGO

Sorefame suspende cinco operários

Cinco operários da Sorefame foram suspensos na quinta-feira, depois de terem transmitido à chefia dá sua secção que os respectivos trabalhadores não estavam dispostos a retirar das paredes os cartazes de propaganda das listas concorrentes às eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa.

Após uma tomada de posição da Comissão Sindical da empresa, que considerou a atitude da administração como um teste à unidade dos trabalhadores, esta reconheceu, pela voz de um dos seus elementos, que pode estar errada mas «não retira a suspensão», devendo ser aberto um inquérito.

De acordo com a posição da Comissão Sindical, a atitude da administração integra-se na ofensiva reaccionária do patronato, a que se assiste desde há meses.

A «limpeza» das paredes da Sorefame tinha sido desencadeada durante o Verão, aproveitando as férias desse período. Então, os trabalhadores foram informados de que a propaganda apenas poderia ser afixada num painel especialmente colocado para o efeito.

No entanto, o volume de propaganda das eleições que se aproximam, às quais se candidatam quatro listas, levou a que o espaço do referido painel fosse ultrapassado, o que motivou, por sua vez, as chefias de secção a mandarem retirar os materiais afixados.

Para a Comissão Sindical esta atitude da administração pode ainda constituir uma provocação, numa tentativa de levar os trabalhadores a paralisações de trabalho, o que poderia permitir a declaração de empresa em crise.

Governo Civil repôs trabalhadores na Cincomo

O Governo Civil do Porto repôs, ontem, à tarde, os trabalhadores à frente da Cooperativa Operária Cincomo que havia sido assaltada na madrugada de anteontem pelo ex-patrão da Nefil, acompanhado de indivíduos estranhos à empresa e por uma minoria de ex-cooperantes.

A decisão foi tomada ao abrigo do n.º 1 do Artigo 408 do Código Administrativo, tendo o governador civil mandado entregar aos actuais dirigentes da Cooperativa as instalações de que foram desapossados até decisão dos tribunais.

A acção violenta do ex-patrão, Silva Neto, surgiu na sequência de inúmeras manobras que têm sido levadas a cabo para recuperar a empresa que abandonou em Junho de 1975, fugindo para o Brasil e que os trabalhadores têm vindo a recuperar. Registe-se, a propósito, que para além das dívidas deixadas pelo patrão (100 mil contos) que têm sido pagas, foram aumentados os postos de trabalho, melhoradas as condições de trabalho e assegurada a assistência médica.

Os «stocks» existentes ultrapassam os 20 mil contos e as vendas atingiram os 100 mil contos. Durante uma conferência de Imprensa realizada nas instalações da empresa, após a reentrada dos trabalhadores, foram denunciadas as várias acções destrutivas cometidas pelos assaltantes. Entre elas conta-se o corte dos tubos de ar da linha automática e de produção de painéis, desaparecimento de uma máquina de cortar espuma e de numerosos documentos.

Relativamente ao «diverso material bélico» encontrado no interior da cooperativa, ao qual o diário da manhã «O Comércio do Porto» fez referência com fotografia e tudo, os Serviços Técnicos do comando da PSP do Porto declararam que as duas pistolas encontradas são de alarme e estão danificadas e que a caçadeira estava legalmente registada em nome da Cooperativa.

COM SALÁRIOS EM ATRASO

Quadros da Oliva foram aumentados

A maioria dos trabalhadores da multinacional, Oliva, instalada em S. João da Madeira, ainda não recebeu nem o salário de Dezembro, nem o 13.º mês, para além de parte do subsídio de férias e de retroactivos em débito.

A administração invoca falta de dinheiro, enquanto elementos considerados quadros viram aumentados todos os seus vencimentos, duma forma «exorbitante», segundo a Comissão de Trabalhadores e os delegados sindicais.

De acordo com um comunicado emitido sobre o assunto, apenas cerca de 140 «quadros» foram aumentados, enquanto a maioria dos trabalhadores não recebe os mínimos consignados na Portaria do sector.

Registe-se que esta demora nos pagamentos não é inédita, já que de algum tempo a esta parte várias vezes houve atrasos de cerca de 15 dias.

De acordo com um membro da CT os trabalhadores (cerca de 2400) não estão dispostos a permitir a continuidade destas situações.

Pub

SINDICATO

DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS

O Sindicato do Comércio fez chegar a todos os seus associados o n.º 2 (Novembro) do Jornal dos Trabalhadores do Comércio, o qual, a propósito de um artigo sobre verticalização sindical, aqui em parte transcrito, mais uma vez mimoseia os vendedores com epítetos bastante «clássicos».

Assim, e como o mesmo afronta os nossos associados, somos obrigados a repor a veracidade dos factos.

1. O Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas (denominação correcta) existe desde há 44 anos e tem âmbito nacional — pelo que pode abranger todos os profissionais de vendas de todo o País — representando e defendendo legitimamente, sem facciosismos nem partidarismos, todos os Técnicos de Vendas do País.

2. Paralelo? Como? Se o nosso Sindicato representa os Trabalhadores Técnicos de Vendas em todo o País.

Onde está o paralelismo? Não será o contrário?

3. Quanto a sabotador da unidade dos trabalhadores, parece-nos que o será o vosso artigo pois pretende pôr os trabalhadores do comércio contra os vendedores. Não nos admiramos, porque a táctica já foi usada por anteriores corpos gerentes desse Sindicato.

4. Como «esclarecimento» também afirmamos que não foi a anterior Direcção do Sindicato do Comércio, eleita democraticamente, mas sim a auto-eleita Comissão Directiva do período 1974/75, que cavou a cisão entre esse Sindicato e os vendedores.

5. Os «milhares» de Trabalhadores associados no nosso Sindicato são-no porque assim o decidiram livremente e viram-se na necessidade de fazer esta opção porque não encontraram, noutro órgão representativo da sua classe, idoneidade e determinação em atender aos seus problemas e interesses — bem pelo contrário!

A COMISSÃO DIRECTIVA
DA
DELEGAÇÃO DE LISBOA
DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS

O QUE FOI FEITO NO SECTOR DO COMÉRCIO?

Logo em Outubro de 1974 as Assembleias Gerais dos dois Sindicatos mais importantes do sector no distrito de Lisboa, o Sindicato dos Caixeiros e o Sindicato dos Profissionais de Armazém, decidiram a fusão destas duas estruturas sindicais.

Estava assim dado o primeiro passo no sentido da criação dum forte e unido Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, designação que veio a ser adoptada nos Estatutos aprovados em Julho de 1975.

Mais tarde, em Julho do mesmo ano, procedeu-se à verticalização de cerca de 10 000 profissionais de escritório, a maioria dos quais do sector retalhista.

Depois disso, e durante os cerca de dois anos de mandato dos anteriores Corpos Gerentes não só nada se fez como por outro lado se permitiu que, sem o esforço da informação e esclarecimento que a situação exigia, alguns milhares de vendedores saíssem para um sindicato de âmbito profissional, o Sindicato dos Técnicos de Vendas do Porto, que no nosso distrito se apresenta como **sindicato paralelo** e **sabotador** da unidade dos Trabalhadores do Comércio.

Alastra greve dos estivadores açorianos

A greve dos estivadores açorianos, inicialmente desencadeada no porto de Ponta Delgada, deverá hoje alargar-se ao de Angra de Heróismo e, a partir da próxima semana, ao porto da Horta, na Ilha do Faial, no caso de até lá não ser encontrada uma resposta favorável para os seus pedidos de aumentos salariais de 15 por cento.

Em Ponta Delgada encontram-se já imobilizados, desde há dois dias, três navios da Companhia de Transportes Marítimos, nacionalizada, em consequência de ser esta empresa a visada por aquela forma de luta, pois recusa-se a satisfazer as reivindicações dos estivadores do arquipélago.

Face à situação que se vive nos Açores com a presente greve, uma vez que a quase totalidade do tráfego é assegurada pela CTM, a Secretaria Regional dos Transportes e Turismo pôs a hipótese de virem a ser fretados navios àquela empresa, para assegurar o tráfego entre as ilhas.

De acordo com um comunicado emitido por aquele departamento do Governo Regional, «o aumento da estiva já é prática no continente e aquele que é reivindicado nos Açores deve ser suportado pelas empresas que operem na região, às quais se deve recomendar urgência no estudo de medidas que conduzam à desejada racionalização dos serviços».

Deste modo, parece manter-se o impasse, uma vez que a Secretaria de Estado da Marinha Mercante parece manter-se fiel à sua proposta inicial de serem aumentados os preços por unidade de frete, em 37$50.

EM LUTA PELA APLICAÇÃO DO CCTV

Pessoal da Limpor em greve no dia 10

Os trabalhadores da Limpor, cerca de 600, iniciarão, no dia 10, uma greve, em luta pela aplicação integral e imediata do Contrato Colectivo Trabalho Vertical, que está em vigor desde o dia 1 de Setembro.

Tendo sido avisada da decisão dos trabalhadores, tomada em plenário realizado no dia 15 do mês passado, a administração da Limpor propôs-se, até agora, dar cumprimento ao CCTV apenas no que respeita às suas implicações salariais.

No entanto, salienta o Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância e Limpeza, o CCTV agora em vigor introduz alterações profundas não apenas no que respeita a remunerações.

O pessoal desta empresa que se encarrega da limpeza do Metro (carruagens, estações, escritórios e oficinas), Sonap, Regina e Companhia de Electricidade do Carregado, entre outras, tem duras condições de trabalho, na sua maior parte nocturno, tendo recebido vencimentos, até agora, com base no salário mínimo nacional.

Entregues na Presidência da República 33 mil assinaturas contra o fascismo

Um grupo de antifascistas, que incluía Alcina Bastos, Carlos Aboim Inglês Edmundo Pedro, Francisco Miguel e Ramon de La Féria, esteve ontem à tarde na Presidência da República para proceder à entrega de cerca de 33 mil assinaturas de apoio a um documento contra o fascismo apresentado à opinião pública, em 1977, durante uma conferência de Imprensa.

Reclama o referido documento a tomada de medidas para afastar a ameaça fascista e extirpar da terra portuguesa as raízes do fascismo.

Passado quase um ano — a Conferência de Imprensa realizou-se em Fevereiro de 1977 e foi promovida por um grupo de democratas de variadas tendências — continua a verificar-se a difusão da ideologia fascista, nomeadamente através de uma imprensa que cai sob a alçada do artigo 46 da Constituição e que fomenta o aparecimento nas ruas e nas escolas de grupos caracterizadamente fascistas.

Os democratas congregados em torno do documento manifestaram mais uma vez a preocupação e indignação de inúmeras vítimas do regime fascista deposto em 25 de Abril de 1974 pela impunidade com que tais actividades continuam a verificar-se.

As 33.000 assinaturas agora entregues na Presidência da República foram recolhidas pela URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses). Elas são bem a expressão dos sentimentos antifascistas partilhados por largas camadas da população portuguesa.

Comissão Constitucional estuda legalidade das expulsões das FA

A Comissão Constitucional está a estudar a legalidade de algumas das disposições tomadas pelo Conselho da Revolução na sequência do golpe do 11 de Março e dos acontecimentos do 25 de Novembro, devendo o seu parecer ser depois aprovado pelo CR.

Estas deliberações prendem-se com a expulsão das Forças Armadas de oficiais que estiveram ligados àquelas datas, expulsão cuja legalidade é contestada.

Recorde-se que depois do 11 de Março foram expulsos vários oficiais, nomeadamente Spínola, Francisco de Morais, Alpoim Calvão, Rebordão de Brito, Sanches Osório, Benjamim Abreu e Champalimaud, todos fugidos de Portugal, na sua maioria utilizando helicópteros das Forças Armadas.

O mesmo aconteceu com os militantes que se ausentaram de Portugal depois do 25 de Novembro, que foram admitidos ao efectivo na qualidade de desertores, sendo reintegrados no quadro do complemento os que regressaram a Portugal.

Recorde-se ainda que nenhum militar foi julgado por causa dos acontecimentos daquelas duas datas, apesar dos esforços que muitos têm feito para ver a sua situação esclarecida e para se poderem defender publicamente das acusações que lhes foram feitas.

Maqueiro do hospital tenta violar uma criança

PORTO, 7 — Acusado de ter tentado violar uma criança de oito anos, foi suspenso de toda a actividade, pela direcção do Hospital Escolar de S. João, um maqueiro que ali prestava serviço.

O caso passou-se em Outubro findo na altura em que a pequena lhe fora confiada para ser levada do Serviço de Urgência a uma consulta.

Já anteriormente, em Julho do ano passado, o mesmo indivíduo fora acusado de acto idêntico praticado na pessoa de uma cidadã holandesa.

EM PAVIA

Filho de agrário recebe herdade debaixo da capa de rendeiro

Os trabalhadores da UCP «Toc» enviaram para a CRRA um documento no qual contestam o despacho do MAP que determina a entrega da herdade da Pera, que representa um terço da área total da Unidade Colectiva de Produção, ao sr. António Leonardo Mexia de Almeida. No documento elaborado pelos trabalhadores sublinha-se a ilegalidade da decisão visto que ela se baseia em documentos falsos.

Entretanto o CRRA numa tentativa de dar credibilidade à sua decisão afirma existir um contrato de arrendamento estabelecido entre o sr. António Leonardo e seu pai que confere ao primeiro a qualidade rendeiro da herdade. Foi portanto fundamentado no direito de rendeiro que o sr. António Leonardo pediu a reserva. Justifica-se ainda o CRRA aludindo a uma declaração da junta de freguesia e ao cartão de produtor que o sr. Leonardo possui.

No entanto os trabalhadores rebatem estes argumentos salientando que o contrato de arrendamento foi «cozinhado» pelo pai com a conivência do filho (ou vice-versa) em 21 de Julho de 1976, já depois da expropriação da herdade que se verificou em 19 de Junho do mesmo ano. Alegam, todavia, os interessados que o contrato tem efeitos desde 1960. No documento assinado pelo presidente da Junta de Freguesia de Pavia reconhece-se o sr. António Leonardo como proprietário e não rendeiro. Quanto ao cartão de produtor, acrescentam os trabalhadores, que ele nada prova em matéria de arrendamento pois qualquer pessoa que cultive uma pequena seara, nem que seja um só ano, pode ter o cartão de produtor.

Quando os trabalhadores ocuparam a herdade foi feito um inventário de tudo o que lá havia tendo o pai de António Leonardo colocado a sua assinatura ao lado da dos trabalhadores. Existem duas cópias do documento, uma delas em poder do agrário e a outra ficou com os trabalhadores. O original, porém, foi entregue ao CRRA de Évora.

Consideram os trabalhadores muito estranho o facto da cópia, em poder do agrário, aparecer agora também assinada pelo filho tanto mais que sabem que este não assinou o documento. Por outro lado os trabalhadores contestam a injustiça da decisão do MAP referindo que o sr. António Leonardo, o pretenso rendeiro, possui a herdade do Chaparral com cerca de 7600 pontos e que mantem num estado de sub-aproveitamento não tendo sequer apanhado grande parte da azeitona. Também a herdade na Pera na altura em que foi ocupada, estava sub-aproveitada. Só em operações de limpeza e arranjos gastaram os trabalhadores cerca de 700 contos.

Não há novo director da Informação na RTP

O jornalista Armando de Carvalho não foi nomeado Director de Informação da RTP ao contrario do que afirmava esta manhã o semanário «Expresso».

Segundo informações do próprio Armando de Carvalho, não poderá ser nomeado nenhum director de Informação, porquanto o actual titular do cargo Botelho da Silva não se demitiu, estando apenas a gozar férias e folgas atrasadas, por um período que se deverá estender até ao próximo mês de Março.

O que realmente se passou foi que Eduardo Moniz, que era editor-chefe e já em tempos pedira a sua demissão, pressionou a Comissão Administrativa para que aceitasse o pedido, o que veio a acontecer, criando assim um vazio no sector informativo da RTP com a ausência simultânea dos seus principais responsáveis.

Por isso a Comissão Administrativa, de acordo com os responsáveis da Direcção de Informação, propôs que Armando de Carvalho assumisse interiramente as funções correspondentes ao cargo de editor-Chefe, cumulativamente com as que já exerce, de editor do Telejornal das 20 horas.

Nazaré

Cerca das 19 horas de ontem, um camarada nosso perdeu na Nazaré uma cigarreira com isqueiro «Dupont» de muito valor estimativo. A quem encontrou, agradece-se o favor de entregar à Polícia desta vila ou directamente para a Redacção do nosso jornal.

Na MEALHADA o «DL» é vendido por Fernando da Silva, R. Dr. José da Silveira Lebre, 75 — PAP. SILVA

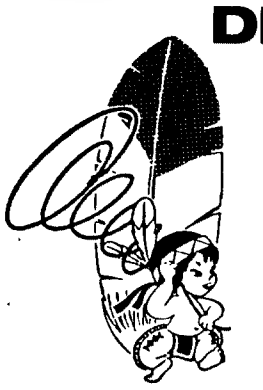
SOCIEDADE COMERCIAL DE UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.

FABRICANTES DE MÓVEIS E ESTOFOS

RUA VALE FORMOSO, 41-43
TELS. 386151-386001-386320
LISBOA

SULVENDAS

DISTRIBUIDOR DOS COLCHÕES



plumax

ORTOPÉDICOS E CLIMATIZADOS

77

EM 1977

Levámos a milhares de Lares Portugueses a comodidade e o conforto a que todos têm direito. Por isso estamos satisfeitos. Os nossos Clientes também. Não nos poupámos a esforços para que assim sucedesse.

Utilizámos todos os nossos recursos tecnológicos e humanos, para apresentar a melhor qualidade. Qualidade até ao pormenor. FABRICÁMOS COM O CORAÇÃO.

78

EM 1978

Será com o mesmo Amor, senão maior, que continuamos a trabalhar para Si. Para que a FELICIDADE e a PAZ sejam uma realidade no seu dia a dia.

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) Telef. 577209

LISBOA 1 Telef. 535263

O TERRÍVEL "PECADO" DE SER DOENTE (CONCLUSÃO)

Pedir médico à Caixa e receber insultos

JOSUÉ DA SILVA

Ter ou não ter direito a uma assistência plena e correcta, eis o grande problema

D: — Queremos o telefone, porque precisamos de um médico e não podemos pedi-lo; agora já temos o sr. doutor, mas dantes precisávamos de um médico, tínhamos de andar com o doente às costas, para o levar para a serra

N: — Levavam-nos lá para cima, para São Macário?

D: — Em «andaimes» Para São Macário, onde se pudesse carregar para um carro Cada vez que estava aí um doente, para se tirar daqui para fora, tinha de ser assim

: — Uma pessoa adoecia na aldeia e era preciso...

D: Tínhamos de fazer um «andaime» com quatro pessoas a pegar; quer dizer, uma leva não se aguentava até lá acima, tinham de ir uns quinze a vinte homens

: Era como quem levava um morto para o cemitério E quando chegavam lá acima, entretanto vinha o médico ou como era?

D: Quando chegávamos lá acima, tínhamos de o levar a Macieira, onde houvesse uma estrada, e carregá-lo para S Pedro Os médicos nem cá queriam vir; o caminho era fraco, não queriam andar por aí abaixo

N: Os médicos não vinham cá?

D: Não vinham

N: Havia aí casos de pessoas adoecerem e morrerem sem terem quem os tratasse?

: — Ah, era como se dava E havia casos graves em que a gente tinha de levar o doente assim como estou a falar E andávamos aí para cima. Depois, como se pensou...

D: — Os médicos que vêm aqui cobram um conto e quinhentos

N: Levam um conto e quinhentos?

D: Já têm levado isso

N: Há gente que tem pago um conto e quinhentos?

D: Nesta aldeia parece que não, mas na freguesia parece que já pagaram

R: Em Covas do Rio

B: E aqui não pagaram porque não foi preciso, por acaso; se não tem vindo o sr doutor, se fosse preciso, era capaz de ter de se pagar também

(Extracto do livro de autoria de António Modesto Navarro, com o título «Vida ou morte no distrito de Viseu». O extracto refere-se ao capítulo sobre Covas do Monte, aldeia encravada entre montanhas, e a uma conversa gravada pelo autor com os habitantes daquela localidade).

Ser doente é um pecado na nossa terra? Parece que sim

Poderá parecer que o texto com que abrimos este complemento sobre o nosso trabalho anterior, publicado com o título «Dezasseis horas de inferno entre S. José e os Capuchos», se apresenta aqui deslocado. E, no entanto, ele oferece-nos uma visão mais larga de conjunto: o que se passa aqui em Lisboa, apesar de muito mau, não se pode comparar ao que ocorre no interior do País. Mas, quer o extracto do António Modesto Navarro, como o nosso apontamento, afirmam-nos sem sombra para dúvidas que as estruturas correspondentes à política da Saúde e da Assistência Social, na realidade não existem. Existem tão apenas uns esboços, ineficazes, balbuciantes e que, pelas suas contradições servem sobretudo aos que da Medicina fizeram o seu «Eldorado».

Fernanda Madeira trouxe-nos o seu segundo depoimento. Depois da «aventura hospitalar», a leviandade — para não lhe chamar outra coisa — dos serviços da Caixa, de que Fernanda é beneficiária. Tudo junto permitir-nos-á pensar naquilo que se apregoa e que é falso; na inconsistência e na inconsciência que dominam tais serviços — médico, hospitalar e social; e na extrema incapacidade do Poder para encontrar (finalmente, quando?) a solução que nos revele um mundo novo nesse estágio entre a vida e a morte que é sempre a doença.

RECEBER AMEAÇAS DA CAIXA

Fernanda Madeira começou por nos dizer quanto aos acontecimentos que referem o seu «litígio» com o Posto 6 da Alameda Afonso Henriques:

. «No hospital deram-me alta no dia 16 de Dezembro. Vim para casa e, na segunda-feira dia 19, muito de manhã, resolvi telefonar para aquele posto, na intenção de pedir uma visita domiciliária do médico, para a respectiva baixa de convalescença. Entretanto, duas vizinhas que precisavam de médico em casa, sabendo que eu ia telefonar, resolveram aproveitar a «boleia» e disseram-me que pedisse médico igualmente para elas. No fundo, isto seria facilitar o trabalho dos médicos da própria Caixa: em lugar de uma consulta individual, o médico com essa consulta veria três doentes. Adianto, porque convém para a compreensão do que se vai passar, que ambas as vizinhas trabalham como empregadas domésticas».

«DL» — «Fez a ligação para o posto?»

. FM — «Claro. Seriam umas oito e tal da manhã. Atende-me uma senhora, provavelmente telefonista, que diz que me vai pôr em contacto com a admissão. E assim fez».

Uma pausa. Fernanda Madeira não quer omitir nenhum pormenor, mas também não está interessada em que lhe saia qualquer exagero temperamental. E diz:

. «Aqui surgiu logo a primeira contrariedade: fiquei «pendurada» ao telefone, entre 35 a 40 minutos, à espera de que me atendessem da tal admissão. Por fim, aparece-me a voz de uma senhora que me pergunta sem mais: «É beneficiária?» Enervada por tão longa espera e por esta inopinada e incoerente pergunta, respondi: «Ó minha senhora, parece impossível que depois de 35 minutos, pelo menos, de «espera galego» ao telefone, me venham perguntar se sou beneficiária. Então acha que se o não fosse...» Nem terminei. A senhora em causa começou a «mandar vir», lisonjeando-me com uma data de incorrecções».

«DL» — «Desligou o telefone?»

. FM — «Claro que não. Precisava do médico, não era? No meio do chorrilho da senhora fui dando os nomes das outras beneficiárias e, claro, o meu. Mas mal dei o nome e profissão da minha vizinha empregada doméstica, eis que do outro lado do fio me caí nos ouvidos uma catadupa de aleivosias assim neste estilo: «Eu logo vi. Eu já sabia que as empregadas domésticas agora tinham o rei na barriga, que tinham que ser atendidas logo assim que queriam, mas não é assim, não, pois **têm de aprender**, há gente à frente, não querem lá ver isto?» E por aí fora».

«DL» — «A que é que a senhora se referia quando disse que as empregadas domésticas **têm de aprender?»**

. FM — «Não sei bem, mas suponho que a senhora acha que as trabalhadoras do ramo devem voltar ao 24 de Abril, à época em que não tinham direitos de qualquer espécie».

E Fernanda continua:

«Tentei fazer ver à senhora que as suas observações acerca das empregadas domésticas não eram correctas e que, por acaso, eu até considerava as empregadas domésticas iguais a quaisquer outras trabalhadoras e com os mesmíssimos direitos. Aqui a senhora da Caixa perdeu a cabeça, pôs-se a gritar do outro lado do telefone, fez-se de vítima. Mas eu insisti em que queria um médico. Então recebo esta resposta final daquela santa funcionária: «Este telefone» (que era o meu) «vai-me ficar debaixo de olho. E o médico só irá aí **quando eu quiser e se eu quiser**». Era o cúmulo, mas tive de ouvir e engolir».

O MÉDICO SUMIU-SE

«DL» — «E a ameaça concretizou-se em relação à ida do médico?»

. Responde a nossa entrevistada:

. «Já vai ver. De facto, na altura não liguei muito. Sempre pensei que aquilo não passaria de um desabafo de má disposição da senhora. Passou-se a segunda-feira sem que o médico aparecesse, e na terça-feira à tarde, como o médico continuasse sem dar sinais de vida, voltei a ligar para o Posto 6. Veio ao telefone um jovem (pelo menos pareceu-me muito jovem devido ao tom de voz) e perguntei-lhe o que é que se passava com o médico que eu havia pedido na véspera. O jovem atendeu-me de uma forma muito correcta. Consultou o livro de chamadas e informou-me: «A senhora desculpe, mas o seu pedido de médico não está registado sequer». Aí, como é lógico, comecei a pensar que a senhora do dia anterior concretizara mesmo as suas ameaças».

Fernanda Madeira faz uma paragem na descrição. Recorda-se de um pormenor importante:

. «Estava a esquecer-me de dizer o seguinte: após ter desligado, e depois da ameaça que me fizera, ainda na terça-feira, a senhora voltou a ligar-me para casa umas três vezes só para... me insultar! No meio daquilo tudo quis saber de quem se tratava e, já francamente aborrecida com a perseguição, inquiri: «Não se importa de me dizer o seu nome?» Resposta da senhora: «Não lhe digo nome nenhum. Vá à merda...» E foi-se».

«DL» — «Contou o pormenor ao tal jovem funcionário?»

. FM — Contei-lhe tudo. O jovem chamou a chefe de serviços, que quis ouvir a história, perguntando-me se eu sabia o nome da funcionária mal educada. Claro que não sabia. A chefe dos Serviços desfez-se em mil desculpas, eu respondi que desculpava tudo, só que isso não me resolvia o problema, visto que me parecia que se estava a brincar com a saúde e a paciência dos beneficiários e que, mesmo sem urgência, tal brincadeira era intolerável. A chefe de Serviços deu-me razão e prometeu que, assim que aparecesse o médico, que mo mandava. E de facto duas horas e meia depois eu tinha o médico em casa. Deu-me baixa, que terminaria na quinta-feira. Disse-me o médico: «Telefone-me amanhã para a Caixa, que eu venho cá para lhe prolongar a baixa».

«DL» — «Estava o assunto resolvido, pelos vistos».

FM — «Também pensei assim. Telefonei-lhe na quinta, pelas 17 e 30. Não estava. Insisti. Não apareceu na Caixa. Na sexta voltei a insistir. O médico sumira-se. E surge então outro pormenor interessante: na sexta-feira, quando telefonei, eram as quatro e qualquer coisa, uma outra funcionária que me atendeu, aliás amavelmente, não deixou de me dar esta resposta: «Se fosse comigo chamava um médico particular...»

. «DL» — «E você que contestou a isso?»

. FM — «Bom, retorqui-lhe que essa não era a maneira de solucionar o caso, primeiro porque a Caixa tinha obrigação de me dar um médico, segundo porque um médico em casa poderia levar-me quatrocentos ou quinhentos escudos e a Caixa só me paga cem».

«DL» — «Acabou por aparecer o médico?»

. FM — «Sim... mas só quando eu pedi para me mudarem de médico, isto já na segunda-feira seguinte, depois do Natal, dia 26, portanto. O meu médico, o dr. Luís Bigote, tinha levado sumiço, e quem me viu foi o dr. João Machado, que acorreu de imediato à minha chamada, porque até tinha uma consulta marcada para uma outra doente da minha área».

DL» — «E foi o ponto final.»

FM — «Realmente, e já bastava. Só que, achando estranha a ausência do dr. Bigote, indaguei do dr. João Machado se sabia o que lhe acontecera. E recebi esta resposta que me deixou perplexa:» O dr. Luís Bigote não estava de folga, não está de férias, não está doente. Também não sei porque não apareceu». Gostaria que as pessoas tirassem a devida conclusão de tudo isto. O médico não faltou por qualquer motivo de força maior e sim porque lhe deu na realíssima gana, segundo se depreende da resposta que recebi do seu colega. São isto maneiras de tratar com os doentes? Posso perguntar quando acabarão nas Caixas de Previdência as senhoras mal educadas, que detestam trabalhadoras, e os médicos displicentes que brincam às escondidas com a saúde do doente».

Pode, sim, Fernanda. Pode e deve. Calar é que não. Porque, se um dia viermos a ter uma Saúde e uma Assistência Social eficazes e reais, não será pelo nosso silêncio. A denúncia — no bom sentido — é uma arma.

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes:

N.º 55 083 - **«Aperfeiçoamentos em processo e aparelho para lançamento de um longo oleoduto confeccionado de tubo metálico de bordo de uma plataforma flutuante».**

N.º 55 084 — **«Processo e aparelho para deflectir um lance de tubo de uma conduta em avanço de bordo de uma barcaça para o interior de uma massa de água».**

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA-1

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes:

N.º 60 053 - **«Dispositivo duplo de direcção para veículo de manutenção».**

N.º 60 054 - **«Dispositivo de válvula com pilotagem separada para lanças de engenhos de manutenção».**

N.º 60 055 — **«Dispositivo de compensação da inclinação de uma plataforma para um engenho de manutenção».**

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

CAMBOJA-VIETNAME

Phnom Penh anuncia vitórias duvidosas

«As forças cambojanas lançaram uma contra ofensiva contra os invasores vietnamitas e derrotaram as forças de Hanoi», afirmou ontem a rádio Phnom Penh, em emissão captada em Bangkok, capital da Tailândia.

Os cambojanos afirmam que destruiram cinco divisões de combate vietnamitas incluindo a Nona Divisã, que serviu de ponta de lança quando, em 1975, os comunistas atacaram a antiga Saigão e venceram definitivamente os norte-americanos.

Rádio Phnom Penh afirmou que a contra ofensiva contra as tropas vietnamitas foi iniciada na quinta-feira passada, e continuou durante o dia de ontem. Nós destruimos e esmagamos o inimigo», declarou a emissora oficial do Camboja, que acrescentou que as forças «khmers» abateram «dois conselheiros militares europeus, presumivelmente soviéticos, que acompanhavam as tropas vietnamitas».

É difícil confirmar este noticiário da rádio Phnom Penh dado que Hanoi nunca se referiu especificamente à actividade militar desenvolvida no interior do Camboja, e apenas se tem conhecimento de versões antagónicas dadas por serviços de informações.

No início do dia de ontem, os cambojanos tinham emitido um comunicado pessimista sobre o decurso dos combates, em que se indicava que, apesar da resistência dos «khmers» vermelhos, o Vietname tinha garantido uma frente de combate de 233 quilómetros, que tinha penetrado 20 milhas em território do Camboja.

Parecem, à primeira vista, pouco dignas de crédito as notícias sobre a derrota maciça das forças vietnamitas, que segundo rádio Phnom Penh teriam perdido desde há três meses até agora 29.000 homens e 117 tanques.

Rádio Phnom Penh afirma que nas quatro mais importantes frentes de batalha as tropas vietnamitas foram «derrotadas», «fortemente derrotadas» ou «postas em debandada».

No entanto, fontes dos serviços secretos tailandeses disseram que as forças de Hanói estavam a consolidar as suas posições nas terras da fronteira, com a ajuda de «Khers» vermelhos civis «amigos».

Outras notícias, embora demasiado vagas, indicam que, em alguns locais, os civis cambojanos estão a receber favoravelmente as tropas vietnamitas, ajudando-os contra o regime de Phnom Penh. Estas notícias condizem com as acusações feitas pela rádio, de que as forças vietnamitas estão a instalar «arruaceiros» em áreas que dominaram.

Os relatórios da rádio e as informações da espionagem levam a crer que os vietnamitas controlam, pelo menos, a cidade portuária de Neak Luong, no rio Mekong.

Segundo um analista diplomático, a apressada selecção de cambojanos antigovernamentais para ajudarem a governar as áreas tomadas pelos vietnamitas indicam que não haverá retirada vietnamita «sem que primeiro haja uma mudança satisfatória no governo de Phnom Penh».

Entretanto, a rádio «Voz do Vietname», de Hanói, divulgou hoje uma conferência de Imprensa do Conselho Mundial da Paz, apoiado pelos soviéticos, acusando o Camboja de alegadas incursões fronteiriças e atrocidades em larga escala. A URSS tem apoiado o Vietname neste conflito e acusado a China de auxiliar «as atrocidades cambojanas». Contudo, a rádio de Pequim tem emitido comunicados dos dois lados do conflito, o que sugere que a China não deseja envolver-se completamente na questão, talvez, ou pelo menos, por enquanto.

GRÃ BRETANHA

Racismo ilibado

Anti-racistas negros e brancos manifestaram-se iradamente ontem quando, em tribunal, o líder de um partido direitista – que apelidara os negros de «escumalha» entre outros termos ofensivos que usou durante um comício político – foi ilibado da acusação de «incitar ao ódio racial».

O júri do Old Bailey, o tribunal criminal central de Londres, ouviu ainda um depoimento segundo o qual, no mesmo comício, John Kingsley Read comentou a morte de um jovem asiático na capital britânica dizendo: «Menos um, mas ainda há um milhão à espera».

Read, de 41 anos, antigo presidente do Partido de Frente Nacional, de extrema-direita, e actualmente presidente do minúsculo Partido Democrático do Reino Unido, foi julgado nos termos da Lei das Relações Raciais de 1965.

Nas galerias houve quem aplaudisse o júri de doze brancos – oito mulheres e quatro homens – quando declarou o réu «inocente».

Mais tarde, Darcus Howe, director negro do jornal «A Raça Hoje» considerou o veredicto de «uma vergonha para o futuro das relações raciais na Grã-Bretanha, no que, convenhamos, tem razão.

VISITA OU INGERÊNCIA?

Carter avisa Mitterrand para dizer não ao PCF

Segundo informações da agência Reuter, que cita «funcionários da Casa Branca», o presidente norte-americano, James Carter, avisou ontem o dirigente francês, François Mitterrand para não efectuar uma aliança com o PCF. O «aviso» foi dado ontem, durante o encontro que os dois mantiveram, durante 25 minutos, antes de Carter deixar Paris com destino a Bruxelas, oportunidade em que também se avistou com o líder dos Radicais, Robert Fabre, a quem repetiu a «recomendação».

Esta clara interferência do presidente dos Estados Unidos nos assuntos de política interna da França já provocou reacções, algumas das quais até certo ponto inesperadas.

A reacção óbvia vem do PCF, via «L'Humanité» que, na sua edição de hoje classifica a atitude de Carter como «particularmente inaceitável» e como «ingerência directa na política franesa».

A outra reacção vem de uma personalidade gaul-ista», Alexandre Sanguinet, que, talvez por outras razões, tem a mesma opinião dos comunistas: «A entrevista de Carter constituiu uma evidente ingerência».

Naturalmente, um porta-voz do PSF diz que o encontro não teve nada de chocante...

De qualquer forma, esta é a primeira vez, durante a vigência da Quinta República, que um presidente dos Estados Unidos em visita oficial à França encontrou-se com representantes da oposição.

Comentaristas políticos dizem que as entrevistas Carter-Mitterrand e Carter-Fabre não teriam ocorrido se a esquerda não tivesse oportunidade de vencer as próximas eleições legislativas de Março, apesar das actuais divergências entre socialistas e comunistas.

E este foi outro dos pontos abordados: o presidente norte-americano disse que estava «preocupado» com a aliança entre essas duas correntes, em particular no «contexto europeu».

Entretanto, os mesmos comentaristas dizem que, provavelmente, Carter e Mitterrand tentaram dar-se «garantias recíprocas». Para o presidente dos EUA trata-se de saber se um governo de esquerda em França continuará fiel à NATO e não será um foco de desequilíbrio do poder estabelecido na Europa. Para Mitterrand, o importante é saber se uma experiência não será esquerda em França não será boicotada pelos norte-americanos e seus sequidores.

Entretanto, no seio do próprio PSF, os elementos mais à esquerda também já tomaram posições contrárias a entrevista e aos «avisos», chegando a contestar a visita de Carter que classificam como um auxílio eleitoral a Giscar D'Estaing. Por outro lado, a bomba que explodiu à hora do encontro numa antiga sede do PSF em Paris foi colocada como protesto contra as conversações Carter-Mitterrand.

SUCESSÃO NO BRASIL

Escolha de Geisel provoca divisões

Apesar da designação oficial do general João Baptista Figueiredo como candidato à sucessão do presidente Ernesto Geisel, o senador civil Magalhães Pinto, da maioria governamental ARENA, tenciona prosseguir a sua campanha para a presidência, iniciada há alguns meses.

«O general Figueiredo é o candidato do Governo. Eu serei o candidato do povo, o da nação», disse o senador, que conta 70 anos, ao ser anunciada ontem à tarde a candidatura do actual chefe do Serviço Nacional de Informações.

Os observadores reconhecem, entretanto, poucas possibilidades ao senador na medida em que Geisel está decidido a impor a sua escolha, o general Figueiredo, para o render na presidência, em Março de 1979.

Por outro lado, «embora possam existir possíveis divergências no seio do exército brasileiro, o princípio fundamental da união mantem-se», declarou o general Gustavo Moraes Rego, que ontem assumiu as funções de chefe da Casa Militar do presidente Ernesto Geisel.

No entanto estas afirmações ocorrem numa altura em que se fala cada vez mais de sérios «descontentamentos» no seio das Forças Armadas. Segundo certas informações, o general Hugo Abreu, antigo chefe da Casa Militar, que se demitiu na quarta-feira para mostrar o seu desacordo pela candidatura do general Figueiredo, teria entregue ao chefe de Estado um relatório muito inquietante sobre a atitude do exército em relação ao problema da sucessão.

Este relatório revelaria o «descontentamento» entre as Forças Armadas originado pelo facto de elas «não terem sido consultadas suficientemente» para a escolha do candidato designado por Geisel. O relatório chama o presidente à atenção sobre «os riscos da designação de uma individualidade que não é unanimemente aceite».

Para o general Abreu, o próximo presidente, «que terá a difícil tarefa de institucionalizar a Revolução, terá a necessidade de uma base militar sólida, para garantir a execução das reformas políticas fundamentais». Segundo as informações que dispõe, o general Abreu duvida que o candidato agora designado possa beneficiar dessa tal base militar sólida.

Iraque e Síria reconciliados

O comando regional do partido «Baas» no poder no Iraque, decidiu «reconciliar-se» com os dirigentes sírios, na perspectiva de uma nova cimeira dos países hostis às iniciativas do presidente egípcio Anwar-Sadat, segundo revela hoje o jornal do Koweit Al-Siassa», de fonte diplomática bem informada.

O jornal anuncia também que unidades do exército do Iraque estão a movimentar-se em direcção à Síria para contribuir para a defesa da Frente Síria contra Israel.

Estes acontecimentos são o resultado das missões de conciliação levadas a cabo por vários Estados árabes».

O jornal diz igualmente que vai ser formado um novo governo na Síria.

Esquerda chilena comenta "referendo"

A esquerda política chilena exilada no México, liderada por Hortencia Bussi de Allende, qualificou de «fraude» a consulta nacional realizada no seu país pelo ditador Pinochet.

A viúva do presidente Salvador Allende, depois de uma reunião do Comité Político da Esquerda Chilena, na cidade do México, afirmou à agência «EFE» que, «se houvesse liberdade no Chile, 80 por cento do povo teria dito não a Pinochet, ao fascismo e ao genocídio que ali se está praticando».

Na opinião de «Tencha» a consulta serviu contudo para demonstrar na rua que o povo chileno está em luta, e que existem discrepâncias no seio das forças armadas e da própria Junta Militar.

«Com o seu desafio à ONU, Pinochet está a reafirmar que no Chile se violam os Direitos Humanos, que existe a tortura e que não há liberdade para investigações», acrescentou.

Depois de acusar a Alemanha Federal, Estados Unidos, Japão e Canadá de ajudarem veladamente a Junta Militar de Pinochet, através de empréstimos, a viúva de Allende disse não acreditar que vá ocorrer uma etapa isolacionista no Chile, mas antes uma aparente legalização da situação estabelecida.

Entretanto, para Luís Maira, da Esquerda Cristã, «Pinochet demonstrou ser um mau aluno de Mussolini e Hitler, pois este último, no seu plebiscito de Agosto de 1934, conseguiu 90 por cento dos votos»...

Outros dos líderes políticos exilados no México, Anibal Matamala, do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), qualificou o plebiscito como «uma tentativa de Pinochet para demonstrar ante o grande capital que é capaz de controlar totalmente a situação».

Na sua opinião as condições em que se realizou a consulta invalidam os seus resultados.

Entretanto a ditadura de Santiago enviou uma carta à organização das Nações Unidas, na qual afirma que «os resultados da 'consulta popular' efectuada na passada quarta-feira constituíram 'um repúdio enérgico' dos procedimentos adoptados pelas Nações Unidas para condenar o Chile».

Sindicalistas paraguaios em campos de concentração

Vinte e um dirigentes sindicais foram presos em 19 de Dezembro passado, no Paraguai, e levados para o campo de concentração de Emboscada, perto de Assuncion, segundo anunciou hoje em Caracas a Confederação Latino-Americana dos Trabalhadores (CLAT – democrata cristã).

A prisão desses sindicalistas foi feita quando participavam numa reunião com religiosos em Ipacaraí. Foram maltratados pela Polícia, acrescentou a CLAT, que indicou que estavam presos em Emboscada centenas de dirigentes sindicais e camponeses.

Pub

SALDOS

JÁ COMEÇARAM

NA CASA ESTRELA, EM CACILHAS

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

SEARA NOVA

Saiu a Seara de Janeiro

Com artigos que vão interessá-lo

A Questão Energética e a Produção de Energia Eléctrica em Portugal
Álvaro C. Carvalho

O Recrudescimento do Nazismo na R.F. A.
A. B.

O Salto e/ou para uma Metaleitura de Fernando Pessoa
E. M de Melo e Castro

Caiu a Oposição
V. G.

A Aventura Sionista de Sadat

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial de Oeiras

A cargo do notário Licenciado Manuel Vicente Faria

CERTIFICO que por escritura de 5 de Janeiro de 1978, de folhas 109v.º a 110v.º do Livro de Notas n.º B-616, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de habilitação por óbito de Manuel Lira Afonso, falecido aos 14 de Outubro de 1976, na Rua de São Marçal, 104, 4.º andar, esquerdo, freguesia das Mercês, concelho de Lisboa e onde habitualmente residia e natural da freguesia de Sago, concelho de Monção. – Que o autor da herança faleceu no estado de casado com Emília Vieitas Gomes Afonso, sob o regime da comunhão geral e em primeiras núpcias de ambos, natural de Lisboa e onde habitualmente reside na indicada Rua de São Marçal 104, 4.º andar, esquerdo. – Que o mesmo não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como único herdeiro seu filho:

FRANCISCO MANUEL GOMES AFONSO, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, solteiro, maior e residente habitualmente na indicada Rua de São Marçal 104, 4.º andar, esquerdo, Lisboa.

E certidão que extraí e vai conforme com o original no qual nada há em contrário além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Oeiras, aos cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O AJUDANTE,

Eulália Pontes Caetano Gonçalves Cação

"PASQUALINO DAS SETE BELDADES"

de Lina Wertmuller

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original. Pasqualino Settebellezze
Realização e argumento. Lina Wertmuller (Itália-1975)
Fotografia (technicolor): Tonino delli Colli
Música: Enzo Lannacci
Montagem: Franco Fraticelli
Interpretação: Giancarlo Giannini (**Pasqualino**), Fernando Rey (**Pedro**), Shirley Stoler (a **chefe do campo**), Elena Fiore (**Concettina**), Enzo Vitale (**Don Raffaele**), Mário Conti (**Totonno**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinemas: Quarteto — sala 3 e Satélite
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 116 minutos

Não, não é por hipotéticos preconceitos de macho que eu considero este filme um produto asqueroso. Não, não é por reservas ideológicas sectárias que eu considero este filme um dejecto reaccionário. Não, não é por estreiteza estética que eu considero este filme um escarro cinematográfico.

Acontece que há outras razões, de pura higiene, que me levam a olhar esta última película de Lina Wertmuller com profunda repulsa. Pura e simplesmente recuso-me a chafurdar no esterco, pura e simplesmente detesto o comprazimento na degradação que o olhar de Lina Wertmuller aqui testemunha. E depois, que dizer de um filme que coloca os sobreviventes ao nazi-fascismo na condição de prostituídos? Que dizer de um filme que toma para herói (não um anti-herói, mas um verdadeiro herói sobre quem se erguerá a Itália do futuro) uma espécie de infra-homem, ainda por cima salpicado daquilo que para a realizadora devem ser os sinais exteriores do macho latino, um personagem com quem o espectador tenderá fatalmente a identificar-se? Que dizer de um filme que **justifica** esse personagem em nome da sobrevivência e que, sobretudo, o torna vitorioso nessa sua tarefa de sabujo? Que dizer de um filme em que tudo é pútrido, das mulheres aos sentimentos, das cores aos sons, dos movimentos de câmara ao trabalho dos actores (pobre Giannini, actor de primeira água, que parece gostar de ser vampirizado pela Wertmuller), um filme que se deleita em esgravatar na porcaria e que a dá como imagem do povo italiano?

Um filme que se deleita a chafurdar no esterco

Ao que parece os americanos riram muito (esta é a imagem do **nosso** subdesenvolvimento que lhes convém) e a realizadora acaba de assinar contratos por dez anos com eles. Aliás este **Pasqualino das sete beldades** é já de distribuição Warner. Lina Wertmuller vai ter portanto capitais e **écrans** para continuar a cuspir-nos na cara. Impunemente?

UM BOLETIM NULO

«TOTOBOLINHAS COM ELAS», de Paulo Pontes. Encenação? Cenografia? Interpretação: Vitor Espadinha, Fátima Severino e Manuela Queirós. Produção: Vasco Morgado. Teatro Monumental. 30/12/1977.

O crítico português de teatro deve seguir com rigor um axioma que diga mais ou menos o seguinte: quando gostares de um espectáculo, pensa que o próximo poderá ser ainda melhor; quando detestares um espectáculo, lembra-te que o próximo poderá ser pior.

Não sei o que virá a seguir mas este espectáculo do Monumental é das coisas mais pavorosas que vi até hoje (e não foram tão poucas como isso). Creio que a culpa não será do original pois a peça de Paulo Pontes foi objecto duma adaptação à nossa actualidade política — lado da reacção — a que certamente a obra não resistiu.

Como tudo é feio neste espectáculo. Feio o cenário; feia uma encenação «a balda»; feio Vitor Espadinha a querer imitar, coitado, Charlot, o inimitável; feias as duas jovens que com ele contracenam; feios os vestidos que as obrigam a vestir; feias as graças sem graça que dizem; feios os risos (poucos) e os aplausos (escassos) de um público que não se apercebe da droga que lhe vendem e quando dá por tal não tem a coragem de dizer NÃO, alto e bom som.

Feio, como tudo isto é pavorosamente feio.

C.P.

"ESTRELAS" DA CORNÉLIA NA FESTA DO SOCORRO

. «Estrelas» do programa televisivo «A visita da Cornélia» e vários artistas participam no espectáculo que a Comissão de Moradores do Socorro promove, na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, no Teatro Adóque.

Estão convidados para esta festa Pitum, Zé Fanha, Lucilina e Victor, Tó e Clarisse, Raul Calado, Zeca Afonso, Tino Flores, Pedro Barroso, GAC-Vozes na Luta, UPAJE, o Grupo de Teatro de Marvila, Celso, Bombom e Manela da Coop. Adóque.

"COMUNA" VAI ESTREAR "A MÃE"

O grupo teatral a «Comuna» vai estrear, no próximo dia 19, o espectáculo «A Mãe». Entretanto, prosseguem em Barcelona as representações deste grupo teatral que até ao dia dez apresenta «Fogo» e «Em Maio».

O Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria, GITT, estreou, ontem, a peça de Anton Tchekhov «As Três Irmãs» com encenação de Rogério de Carvalho que já em Dezembro passado apresentou esta peça em 19 espectáculos anteriores, no Casino da Trafaria.

Em Setúbal, o Teatro de Animação, após a sua digressão por França, voltará a apresentar nesta cidade «A 10ª Turista» de Mendes de Carvalho.

Cenas & Cenários

● NOVA REVISTA DE CINEMA

... Está para breve o lançamento de uma nova revista de cinema cuja redacção será constituída pela equipa da antiga revista «Isto é Espectáculo».

Duarte Ramos, o empresário de «Tele-Semana» e «Música e Som» assumirá a direcção da revista.

● CURSOS DE MÚSICA NA ACADEMIA DE AMADORES

....A Academia de Amadores de Música, no prosseguimento das suas iniciativas no domínio do ensino da música, vai iniciar ainda este mês um curso para instrumentos de cordas e outro para instrumentos de sopro.

● JOSHUA LOGAN «ACTOR»

O director teatral e cinematográfico norte-americano Joshua Logan («Picnic»), há algum tempo retirado da actividade, regressa à profissão de actor, mas um actor especial, pois apresentará, no palco, em sessões sucessivas, alguns dos melhores êxitos de uma carreira de realizador.

O espectáculo chamar-se-á «um serão com Joshua Logan».

● MARISA MELL REGRESSA

Marisa Mell, após uma longa ausência, volta ao cinema como protagonista do filme de Giulio Petroni «Ottava Generazione: Strega».

Trata-se da história parapsicológica de uma família maldita na qual, em cada oito gerações, nasce um indivíduo demoníaco dotado de poderes extra-humanos.

Chris Avram e Lou Castel secundam Marisa Mell neste dramático desfile de muitos cadáveres e muitos horrores.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
875626
Diariamente às 21.30
Sabado Matinee às 16.00
Descanso às 2.ªs feiras
UMA ABELHA NA CHUVA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Adaptação e Encenação de GASTÃO CRUZ
SUB. SEC.

TEATRO ABERTO
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, ALGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.
13 anos
Com: PAULO ● TORDO
HENRIQUETA ● IRENE
RUI ● LUISA ● OSÓRIO
GOMES ● CAVACO
NOVOS HORÁRIOS!
3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs FEIRAS às 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45
ÚLTIMO MÊS
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

teatro do barro dito
As Três Irmãs
de Tchekhov
pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria
Indispensável
(Carlos Porto)
Só até Domingo 15
Todas as noites às 21.15 h
domingos às 17 h
Descanso à 2.ª e 3.ª

DEPOIS DAS SUCESSIVAS LOTAÇÕES ESGOTADAS
ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE VER
1383
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS EM ALMADA
SEXTA 6 · SÁBADO 7 ÀS 21,30
DOMINGO 8 ÀS 16 E 21,30
GRUPO DE CAMPOLIDE

"A BARRACA"
CONTA
AO QU'ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
SÓ ATÉ DIA 10
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO · TEL 41293
Todos os dias às 21.30
Sábado também às 16 h
Domingo só às 18 h
M/13 ANOS

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes).
Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

DEFINITIVAMENTE! SÓ ATÉ DOMINGO
ADÓQUE teatro
UMA REVISTA DE VIVER A RIR
Ó CALINAS, CALA A BOCA!
Tel. 87 44 76
HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES
ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS
AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS
A FESTA DA MALTA
«MATINÉES» INFANTIS
ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO INFANTIL!

CACHORROS
TEKELS — Anão puro
Tel. 68 66 18 — Porto)

Canal da Crítica

Mário Castrim

CASARÃO: UMA LIÇÃO DE VER

Seruca Salgado, que pivete!, perdão, que **«pivot»**! ora sim senhores. Na televisão portuguesa há um dedo especialíssimo para escolher os funcionários que melhor definam a alma essencial dela. O tal pivot» que abriu a informação e o que veio a encerrá-la, dão ao receptor um certo ar de agência funerária. Não se dirá, enfim, que seja um enterro de primeira. Também é verdade que em questões de caixã , desculpem, em questões de televisão, a nossa está longe da social-democrata como o pinho está longe do mogno. De uma maneira ou doutra, os ratos acabam por dar conta dela.

N'faz mal. N'tem importância. Passa-se mais um bocado, e tal e coisa, é só tempo de deixar o Durão — outro prá colecção funebre — sincopar mais umas larachas e depois logo será tempo de **Casarão.**

A telenovela tece lentamente a sua teia. Os telespectadores menos dados às, ainda que pequenas, variações cronológicas, começam, vão começando agora a entrar no jogo. Para isso o realizador lhes oferece balizas de entendimento: a existência de televisão, dos automóveis aerodinâmicos, das mobílias sofisticadas, etc, significam a actualidade, o Ford dona Elvira dá a transição para 1926, os vestidos compridos, os penteados, o carro puxado a cavalos transportam-nos para o outro vértice do triângulo, o ano de 1900. Entretanto, mais que sabido, a intriga adivinha-se, começa a tomar corpo no pensamento dos telespectadores antes de tomar forma na própria telenovela. Por caminhos que talvez nem sejam os da história que a TV nos quer contar. O telespectador como que está recriando, reescrevendo uma intriga paralela.

Este será um dos aspectos mais curiosos da fotonovela agora em curso. Acentuemos ainda o carácter pouco especulativo do **Casarão**, a sua face antidemagógica. A contrastar com a **Gabriela** que explorava, quantas vezes de maneira fraudulenta, o **suspense** característico do folhetim clássico.

A título meramente de curiosidade anote-se que são perto de 70 os técnicos que participam do fabrico do **Casarão**...

COBOIADA TEM SETE FÔLEGOS

Ainda não há muito tempo deliciavam-se os telespectadores portugueses com a **Bonanza** e outras coisas do género.

Esse tempo gastou-se, como se diz nos romances de cavalaria, até ao último ceitil. A grande máquina produtora de ilusões que é a TV inglesa, americana e congéneres, descobriu agora outro filão: as aventuras na aldrabice espacial a que no Lumiar se chama encantadoramente ficção científica...

Espaço 1999, segundo parece, obteve popularidade entre nós. Tanto que subiu de posto: da tarde de sábado subiu a emissão nodal dos serões. Foi ontem a estreia das novas funções. As 21 e 30, talvez para fugir ao consumo das crianças, ou seja: a velha história de depois da casa roubada...

Ontem vimos como surge no espaço uma nave em forma de bidé, o que não será astralmente muito estético, mas enfim, como aquilo tudo é para a inteligência se lavar por baixo...

A nave vem da galáxia de roton, a qual pertence o planeta Narvah. Os homens lá utilizam a propulsão por fotões, no que não diferem muito dos homens da Terra, os verdadeiros homens, claro, aqueles que têm os fotões no sítio quando pretendem uma propulsão valente.

Dentro da nave vem um sujeito, Darzak é o seu nome, abencerragem do Psychon, o planeta de Maya, e portanto complanetário dela. Dorzak vem adormecido porque as mulheres do Narvah lhe temem o paralisador neuro-pulsónico. Quando pretendem acordá-lo, uma das mulheres toca-lhe com o suspensor, encosta-lhe a mãozinha — mas antes lubrifica-o, claro, pois ela sabe perfeitamente que os homens vivem mais intensamente quando existe uma boa lubrificação.

Simplesmente, como ao depois veio a verificar-se, o Darzak era mesmo bera e pretendia que as raparigas de Narvah tivessem um parafuso a menos para poder mandar nelas a vontade. Caramba, nem ao menos nisso o planeta em que habitamos é original.

E pronto. A cavalo ou a nave, com laço ou com laser, em Alfa ou no Texas a coboiada continua.

ANTÓNIO VITORINO: A FESTA DA TV

Depois de tão longa ausência marcada por etapas género duche escocês — vem, não vem, há António Vitorino d'Almeida, não há António Vitorino d'Almeida — a verdade é que desta vez venceu a vontade da audiência: António Vitorino d'Almeida já cá canta.

Trata-se de uma vitória da inteligência portuguesa conseguida com o apoio de muitos milhares de portugueses. Há que não esquecer isso. Festejemo-la. Porque uma televisão pobre não interessa ao povo português — e ela fica mais pobre quando se priva, por exemplo, e para não ir mais longe, da colaboração de um Pitacas Antunes, um dos casos mais extraordinários de simpatia popular em toda a história da RTP, aliada à competência profissional, a ausência de demagogia, ao equilíbrio de comportamento. Haverá assim tantos Pitacas Antunes neste país que a RTP se dê ao luxo de se desembaraçar dele?

Bom. Mas agora falemos de António Vitorino d'Almeida. Apenas para festejar. Apenas para dizer que ele reapareceu igual a si próprio — o festival de inteligência aliado ao espectáculo TV. Todas as emissões de Música e Silêncio» contêm um elemento de surpresa, nós sabemos ue, de súbito, António Vitorino d'Almeida **descobre** qualquer coisa que vai ficar na memória do telespectador.

Ontem, quando tudo parecia estar dito, eis que António Vitorino d'Almeida tira da manga o último trunfo — qualquer coisa como a respiração — transpiração musical de Carlos Paredes...

A história e proveito e exemplo de uma quinzena cultural portuguesa em Viena de Áustria, ficou feita. Certo, há as latas de sardinha. Há, ainda as rolhas de cortiça. De certo modo maltratadas, estas últimas, pelas conotações que a elas estão ligadas pela célebre **lei da rolha**. Trata-se, como também notou António Vitorino d'Almeida, de objectos utilíssimos quando se trata de defender um bom vinho. E se António Vitorino d'Almeida quiser saber as coisas maravilhosas que podem ser contadas por uma simples rolha de cortiça vá um dia, com a sua equipa, à Mundet.

Vá. Para enriquecer ainda mais **A Música e o Silêncio.**

Hoje

Ida Lupino, intérprete do filme «O Mistério de Jennifer»

I PROGRAMA

16.20 Cinema de Animação
17.05 O Circo Estatal de Moscovo
18.05 Página 7
19.10 **Lin Chung, o Justiceiro.** 9.º episódio
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Século 3.** O que aguarda o mundo quando a América inicia o seu 3.º século de independência — O Século 3
20.50 **Boletim Meteorológico**
20.55 **Revista Desportiva Nacional 1977**
21.50 **Telejornal** — 3.ª edição
22.00 **Sábado Especial.** A Televisão escolheu para si... «O Mistério de Jennifer». Intérpretes: Ida Lupino, Howard Duff, Matt Dennis, Robert Nichols, Mary Shipp, Ned Glass. Realização: J. Newton
23.20 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

18.20 **Opera** — D. Carlos» de Verdi. Transmissão pela Eurovisão de Ópera D. Carlos», no bicentenário do Teatro Scala de Milão. Esta ópera é apresentada na versão original. Libreto de F. Mery e Du-Locle
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Mistério de Jennifer» (22.00)
II PROGRAMA
Ópera « D. Carlos de Verdi (18.20)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30 — Abertura e Missa de Domingo; **13.10** — Histórias de um Cavalo Preto. «Adeus Beauty»; **13.35** — Desenhos Animados; **14.00** — Telejornal — 1.ª edição; **14.05** — TV Rural; **14.30** — Reportagem do exterior; **16.30** — Tropicália; **17.00** — Tarzan e a Caçadora; **18.30** — Grande Encontro; **19.30** — Marco. «Dos Apeninos aos Andes»; **20.00** — Telejornal — 2.ª edição; **20.25** — Ligeirissimo; **21.00** — Boletim Meteorológico; **21.05** — Homem Rico, Homem Pobre. Baseado no romance de Irwing Shaw; **22.00** — Fados de Coimbra; **22.25** — Telefutebol; **22.55** — Telejornal — 3.ª edição; **23.10** — Fecho.

II PROGRAMA

22.02 — Telejornal; **22.25** — Gabriela (repetição); **23.00** — Fecho.

RICHARD DREYFUSS

INSERTS*
um filme sujo
feito com dignidade
* INSERTS - termo técnico na industria do cinema que significa ampliaçao dum detalhe inserido na acçao.
quarteto 5.ª SEMANA
RICHARD DREYFUSS..."INSERTS"
com JESSICA HARPER BOB HOSKINS VERONICA CARTWRIGHT STEPHEN DAVIES
prod. assoc. HARRY BENN prod. DAVINA BELLING • CLIVE PARSONS
esc. e realiz. por JOHN BYRUM COLOR United Artists
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A épica aventura do homem no espaço!

2001:
odisseia no espaço
a obra prima de
STANLEY KUBRICK
com KEIR DULLEA · GARY LOCKWOOD · STANLEY KUBRICK e ARTHUR C. CLARKE
Argumento de
SUPER PANAVISION e METROCOLOR
A PARTIR DE 3.ª FEIRA
ÀS 21.30
TIVOLI
70 m/m

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mac... 9

Pub

INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

ANUNCIO DE GREVE

__ AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
__ AO MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
__ A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS
__ A TODOS OS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS
__ À OPINIÃO PÚBLICA

No cumprimento do que dispõe o artigo 5º. da Lei nº. 65/77 de 26 de Agosto, as associações sindicais representativas dos trabalhadores das Instituições de Previdência e dos Serviços Médico-Sociais, abaixo mencionadas, tornam do conhecimento de todos os interessados que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados, e, em particular, neste momento, como meio insubstituível de lutar pela REVISÃO da Convenção Colectiva de Trabalho em vigor para os trabalhadores referidos acima, decidiram:

1. Efectuar uma greve geral em todas as Caixas de Previdência e Sedes dos Serviços Médico-Sociais, no dia 10 de Janeiro, das 14h30 às 17h30.
2. Efectuar uma greve geral em todos os Postos Clínicos dos Serviços Médico-Sociais de 30 minutos, das 14h30 às 15h00, no dia 10.1:78

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES:

FEDERAÇÕES: Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, Escritórios do Norte, da Hotelaria, dos Rodoviários

SINDICATOS: Escritórios de Lisboa, Escritórios do Porto, Escritórios de Coimbra, Escritórios de Setúbal, Escritórios de Angra do Heroísmo, Escritórios de Portalegre, Escritórios de Braga, Escritórios do Funchal, Escritórios de Aveiro, Escritórios de Vila Real e Bragança, Escritórios de Viseu, Comércio e Serviços de Santarém, Comércio e Serviços de Beja, Comércio e Escritórios de Leiria, Comércio e Escritórios de Castelo Branco, Comércio e Serviços de Évora, Telefonistas de Lisboa, Telefonistas do Norte, Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, Profissionais do Serviço Social, Construcão Civil de Lisboa, Construção Civil, Madeiras e Mármores de Faro, Construção Civil de Setúbal, Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real, Técnicos de Desenho, Electricistas do Sul, Professores, Químicos do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes, Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes.

Pub

Trabalhadores Estudantes

Externato Cooperativa de Ensino e Cultura

Séneca

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Curso Línguas
- Propedêutico

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.° E 2.° (METRO ANJOS)

LISBOA 1 Telefone 4 00 92

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55- LISBOA

"Jumping" de Lisboa tem "matinée" infantil

Começa esta noite (21 horas), prolongando-se até terça-feira, no pavilhão principal da FIL (Junqueira), o «Jumping Internacional de Lisboa», ponto culminante das comemorações das Bodas de Ouro da Federação Equestre Portuguesa. O programa é altamente aliciante e, além do Grande Prémio e da Prova de Ganhadores haverá que salientar a reconstituição da Real Picaria, a apresentação do «Cadre Noir», a «Matinée» Infantil (amanhã às 14 e 30), e uma retrospectiva sobre a evolução da equitação de obstáculos em Portugal.

Salvo amanhã, jornada que inclui a aludida «matinée» reservada às crianças em idade escolar (entradas grátis) e começa à tarde, as outras principiam às 21 horas e comportam duas provas de saltos, no intervalo das quais decorrerão as manifestações que complementam o programa, vasto e aliciante, proporcionado pelo Jumping».

Eis o programa:

Hoje — As 21 horas cerimónia de abertura; Prova 1. Tabela A com cronómetro; Reprise da Escola de Mafra; Prova II, Tabela A com cronómetro.

Amanhã — Às 14.30, «matinée» infantil oferecida às crianças de Lisboa. Às 21 horas, Prova III Prova de Caça; Evolução da Equitação de Obstáculos em Portugal; Prova IV, Potência. No final, apresentação de ensino com cavalos de Alter.

Segunda-feira — Às 21 horas, Prova V, prova sobre dez obstáculos; no intervalo, apresentação da escola «Cadre Noir» de Saumur; Prova VI, Grande Prémio «Merck Sharp e Dohme». No final, reconstituição da Real Picaria do Século XVIII.

Terça-feira — As 21 horas, Prova VII, prova à americana no tempo limite de 60 segundos; no intervalo apresentação da Equitação de Toureio; Prova VIII, Prova dos Ganhadores, Tabela A, com cronómetro; apresentação da Escola «Cadre Noir»; fecho.

«O ponto crucial — segundo Jorge Mathias, presidente da Federação Equestre Portuguesa (FEP) — vai ser a matinée» infantil, que será presenciada por cerca de quatro a cinco mil crianças, as quais ficarão por certo sensibilizadas para a prática da modalidade».

Ainda de acordo com aquele dirigente da modalidade, é objectivo da FEP com esta iniciativa e tão aliciante programa «promover o fomento e a exportação do cavalo português, e sensibilizar as camadas mais jovens para a prática deste desporto».

Depois de realçar que o «Jumping» foi montado em tempo recorde (dois meses e meio), mas que, mesmo assim, reuniu um lote de montadas de real valor, e de salientar que está nos projectos da FEP promover um concurso hípico (ideia que não vingou dadas as muitas dificuldades para o efectuar no Campo Grande), Jorge Mathias referiu que entre os cavaleiros presentes contar-se-ão os italianos Piero D'Inzeo (várias vezes campeão da Europa e 8 vezes medalha olímpica em saltos de obstáculos) e Bruno Scolari, os franceses Bertrand Miraba Baud (membro da equipa tricolor que veio ao CSIO de Lisboa de 1972), e Frederic Cottier, e os espanhóis Luís Alvares Cervera (2 vezes olímpico e três vezes campeão do seu país), Jaime Rivera, Alesandro Zambrano e Eduardo Perez.

O sueco Andersen (à esquerda de Eduardinho, o «capitão» do Marítimo que na gravura recebe o troféu de campeão da II Divisão Nacional entregue, quarta-feira, no Funchal, pelo vice-presidente da FPF) estreou-se pela equipa insular no jogo com o FC do Porto. Amanhã, o médio nórdico estará no lote que defrontará no Estádio dos Barreiros o Montijo

TAÇA DE PORTUGAL

Aves e Famalicão antes da Luz (amanhã)

O Benfica-Belenenses de amanhã é, à primeira vista e numa observação circunstancial (que não uma profecia), o principal embate dos dezasseis encontros da terceira eliminatória da Taça de Portugal ou, se quiserem, dos «16 avos» da dita.

No entanto, esta tarde (a partir das 15 horas) há confrontos que convidam à meditação, pois que se o Sporting-União de Coimbra se salvará pelo apuramento dos «leoninos» (a mais não são obrigados os amadores unionistas), o mesmo não se poderá dizer do Vianense-Portimonense e Famalicão-Vitória de Setúbal. As equipas de Osvaldo Silva (Vianense) e José Carlos (Famalicão), com todo o respeito pelo primodivisionarismo dos algarvios de Lino e dos sadinos de Vaz, podem causar sensação.

Amanhã, além do confronto da Luz, teremos mais e, no lote que resta, dois encontros dos chamados «típicos»: Benavente-Varzim (os ribatejanos vão oferecer o lanche e muitas prendas aos poveiros) e Aves-FC Porto, sendo aqui de realçar que o Desportivo eliminou o Académico em Coimbra e o Atlético no seu reduto.

Eis os encontros de amanhã (igualmente a partir das 15 horas): Marítimo de Angra-Riopele, Paredes-Gil Vicente, Marítimo-Montijo (16 horas), Régua-União de Leiria, Amora-Boavista, Farense-Caldas, Académico-Torreense, Benfica Belenenses, Desportivo das Aves-FC Porto, Almada-Sintrense, Benavente-Varzim, Vila Real Santacruzense e Sporting de Braga-Juventude.

Claro que perante tanta variedade descobrir-se-á o interesse e percebe-se que mesmo com ar de Taça o jogo da Luz sobreleva os restantes, porque se trata de um clássico do futebol lisboeta (e português) embora se admita quem seja o vencedor. E o encontro que se realizará na Vila das Aves?... Aqui fica um bom tema para dar que pensar aos que se interessam pelo futebol de competição.

MANUEL POEIRA

O árbitro algarvio Manuel Poeira, suspenso pela arbitragem de Faro, continua sem «papas na língua»: em entrevista concedida ao nosso camarada «A Bola», o apitador de Olhão afirma que César Correia «herdou» o quarto de afernando Leite (árbitro do Porto que morreu, com a sua equipa, num violento acidente de automóvel em Lourosa, quando regressava ao Porto depois de ter dirigido uma partida de futebol).

ARTUR: A MUDANÇA

É ainda em «A Bola de hoje, e também entrevista recolhida por Rebelo Carvalheira, que o defesa sportinguista Artur afirma que o seu clube «ficou a ganhar com a mudança», reportando-se à saída do técnico Paulo Emílio e ao trabalho desenvolvido pelo preparador Rodrigues Dias, promovido a treinador dos «leões». Diz ainda que Paulo Emílio não deixou saudades.

MORTIMORE

Jonh Mortimore, que se deslocou a Londres devido à doença de uma das suas filhas, poderá regressar ainda hoje a Lisboa. O técnico inglês do Benfica tem estado em contacto com Rui e Silva e terá anunciado essa hipótese. Entretanto, Chalana continua em dúvida para o jogo de amanhã com o Belenenses, dada a microruptura na coxa esquerda. Rui Lopes, por seu turno, encontra-se na lista dos convocados para o jogo de amanhã, enquanto Celso cumpre, por sua vez, castigo federativo.

NORTON DE MATOS

Norton de Matos está praticamente curado da lesão que o afectou, devendo regressar à preparação física depois de amanhã. Entretanto, Sambinha reiniciou ontem os treinos, e fez esta manhã um teste. António Medeiros convocou, ao fim da sessão da manhã de hoje, os jogadores para o encontro de amanhã, parecendo que Lima é hipótese para o jogo da Luz.

FARO: TAÇA DE HONRA

A final da Taça de Honra de Faro, a disputar entre o Farense e o Portimonense, decorrerá quarta-feira, às 21 e 30, no Estádio de S. Luís, em Faro. Entretanto, para os 3.° e 4.° lugares, o Olhanense venceu o Esperança de Lagos por 2-1.

LEIXÕES

O Leixões, que atravessa um momento crítico no panorama financeiro, contratou para orientar a sua equipa principal o técnico Artur Santos. O contrato deve ser assinado dentro de dias.

O traço de Pargana

Benfica: «vou chamar-lhe um... 'figo»

Automobilismo: temporada forte

O Automóvel Clube de Portugal apresentou a temporada nacional de competições automobilísticas de 1978. O número total de provas será o mesmo dos dois anos transactos (36) divididas do seguinte modo: 13 «ralis», 9 circuitos, 8 rampas, 4 pop-crosses», um auto- - cross» e uma prova destinada a automóveis antigos. Realizar-se-ão, igualmente várias provas de «karting» e «perícias».

No que toca aos «ralis» apesar do seu número ser inferior em quatro ao de 1977, serão contemplados os mesmos campeonatos: nacional, regional e de iniciados. Os concorrentes dos dois últimos competirão nos «ralis» do campeonato nacional.

Foi ainda criado um «Troféu Diesel», reservado aos condutores que participem no campeonato com um automóvel de motor Diesel», homologado e de qualquer cilindrada, e simplificado o sistema de pontuação que continuará a contemplar as classificações geral e por geupos, mas apenas para os 15 e 10 primeiros.

Assinale-se também a publicação de uma nova lista de notoriedades, que engloba 12 pilotos. Destes, António Borges, Francisco Romãozinho e «Mequepê» foram indicados à Federação Internacional Automóvel para a sua inclusão na lista de notoriedade «B» deste organismo.

No tocante à velocidade, saliente-se o substancial aumento no número de provas, que passa a ser de 17 (circuitos e rampas), a introdução paralelamente ao campeonato nacional de velocidade dos campeonatos regionais e de iniciados, divididos, tal como nos «ralis» em duas zonas (Norte e Sul) e a disputa do campeonato apenas, no grupo 1 (automóveis de turismo de série). Para os automóveis dos restantes grupos haverá um «troféu de velocidade».

Além do campeonato nacional de velocidade havera troféus de circuitos e de rampas, compostos somente pelas provas de cada uma das especialidades. Tal como nos «ralis», o sistema de pontuação foi alterado: serão agora pontuados apenas os seis primeiros de cada classe.

Alfredo César Torres: porta-voz do ACP, no traçado da temporada-78

Os automóveis dos grupos 6 e 8 (fórmulas «Ford» e «Vê») não dispõem de qualquer troféu particular e só poderão ser admitidos nas provas por decisão dos organizadores.

Saliente-se que todas estas alterações fotam tomadas depois de uma série de reuniões com os pilotos e os clubes organizadores.

Finalmente refira-se que foram incluidos nos calendários da FIA as seguintes provas: «Rali de Portugal-Vinho do Porto» (18/23 Abril), Circuito Internacional da Primavera (29/30 Abril), «Pop-Cross de Coimbra» (6/7 Maio), Prémio Internacional da Serra da Estrela, (13/14 Maio), «Rali Arbo (20/21 Maio), 500 quilómetros do Estoril (27/28 Maio), «Rali Nocturno» (17/18 Junho), «Pop-Cross de Santarém» (17/18 Junho), Circuito da Costa do Sol (24/25 Junho), Circuito de Vila Real (1/2 Julho), «Pop-Cross do Porto» (8/9 Julho), Circuito do Estoril (15/16 Julho), Rampa da Falperra (22/23 Julho), «Volta à Ilha de S. Miguel» (4/6 Agosto), Volta a Ilha da Madeira, (16/17 Julho), «Pop-Cross de Viseu» (16/17 de Julho), «Grande Prémio do AP» (23/24 Julho), «Grande Prémio do Estoril» (7/8 Outubro), «Volta a Portugal» (13/15 Outubro), «Rali do Algarve» (2/5 Novembro), e «Auto-Cross das Oliveiras» (1/3 Dezembro).

O Sporting ganhou (5-1) ao Benfica na penúltima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional da I Divisão de ténis de mesa e continua no comando da prova. Outros resultados: Palmeira-Belenenses, 5-1, Operário-Sadinos, 5-0, e Empregados do Comércio-Casa Pia, 0-5.

Brito, do Sporting, e Espadinha, do Belenense», encontram-se no lote dos seleccionados pela Federação Portuguesa de Andebol com vista aos jogos que a nossa selecção disputará em 16, 17 e 18 do corrente com o Japão.

Muhammad Ali oncordou em combater com Ken Norton para o título mundial dos pesados, evitando assim ser despojado do seu título pelo Conselho Mundial de Boxe — anunciou José Sulaiman, presidente daquele organismo.

No «meeting» internacional de natação de Brisbane, a holandesa Enith Brigitha realizou duas proezas de vulto ao bater os máximos obtidos (na Austrália) nas distâncias de 100 e 200 metros livres, conseguindo respectivamente 58,19 segundos e 2 minutos 3,16 segundos. Nos 200 metros bruços masculinos, o australiano Lindsay Spencer estabeleceu novo recorde do seu país, com o tempo de 2 minutos 26,99 segundos.

AS SURPRESAS QUE A NATAÇÃO TEM

Michelle Ford (Austrália): record dos 800 metros livres

A australiana Michelle Ford, de 16 anos, estabeleceu (ontem) novo máximo mundial de natação dos 800 metros livres, ao conseguir o tempo de 8 minutos e 34,86 segundos durante um torneio realizado na piscina olímpica de Brisbane.

A jovem nadadora melhorou em 98 centésimos de segundo o anterior máximo, que pertencia a Petra Thuemer, da República Democrática Alemã, desde 9 de Julho do ano passado.

A proeza de Michelle Ford colheu de surpresa os espectadores, tanto mais que se previa que a prova fosse dominada pela holandesa Annelies Maas, a terceira nadadora de 800 metros no ranking mundial.

No entanto, desde o início da prova, foi um duelo entre Michelle Ford e a sua compatriota Tracey Wickham. Duelo emocionante e bem sucedido.

Em 1977, Michelle Ford era a detentora do quarto melhor tempo (8.40,3 minutos — recorde nacional australiano) e, Tracey Wickham figurava em oitavo lugar no ranking mundial, com 8.48,79.

MENINOS E MENINAS VÃO CORRER

A comissão de atletismo do Benfica organiza nos próximos dias 14 e 21 do corrente o «I Grande Torneio da Linha de Sintra», destinado a rapazes e raparigas que nunca tenham participado em provas oficiais de atletismo. A iniciativa surge na sequência de outras levadas a cabo pelo clube da Luz e tem o objectivo de «fomentar o interesse pelo atletismo entre a juventude das regiões mais próximas das suas instalações desportivas», como sejam as freguesias adjacentes ao estádio e as localidades situadas na chamada «Linha de Sintra». Os concorrentes serão divididos em três escalões: «A», para rapazes nascidos em 1962, 1963 ou 1964, «B», para rapazes nascidos em 1959, 1960 ou 1961; e «C» para raparigas nascidas em 1965 ou anteriormente. No dia 14 disputar-se-ão as eliminatórias das diversas provas do programa e, no dia 21, decorrerão as finais.

RIO DE MOURO

Já o noticiámos: podemos repetir a informação, em cima da hora. Esta noite, o Grupo Desportivo Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês reúne-se em assembleia geral (a partir das 21 e 30) para eleição dos corpos gerentes para o biénio 1978-80.

HÓQUEI EM CAMPO

Cascais, Odivelas, ISEF, CELCAT, Hockey, Benfica, Palmense, Futebol Benfica, Atlético e Belenenses participam no 54.º Campeonato Regional de Hóquei em Campo que hoje começa, às 15 horas. Encontros: Futebol Benfica-Hockey e Odivelas-Belenenses, hoje, e Cascais-Benfica, amanhã, às 11 e 45.

ANDEBOL DA I DIVISÃO

Recomeça hoje o «Nacional» da I Divisão de andebol, após quase um mês de interregno. Encontros: na Zona Sul, Castelo Branco-Vitória de Setúbal; CDUL-Almada; Belenenses-Oriental; Encarnação-Sporting; Passos Manuel-Campo de Ourique e Benfica-Caramão, todos às 21 e 30, nos recintos dos primeiros. Na Zona Norte: Académico-S. Bernardo (22 e 30); Beira Mar-Braga (21 e 30); Desportivo de Portugal-Francisco Holanda (21 horas); Maia-S. Mamede (21 e 30) Póvoa-FC Porto (22) e Gaia-Vilanovense (21 e 30).

ATLETISMO HOJE E AMANHÃ

Hoje e amanhã decorrerão várias provas de atletismo em diversas localidades do País (Lisboa, Faro, Monforte, Avintes, Leiria, Cacia-Aveiro, Odivelas e Charneca da Caparica). A prova de Lisboa efectua-se amanhã, em Campolide, e denomina-se III Grande Prémio «Três Reis Magos». Partida marcada para as 9 e 30. Hoje, teremos o IX Grande Prémio Internacional dos Reis e o VI Miniprémio, em Faro. Todas as provas de amanhã se realizam antes do meio-dia.

BASQUETEBOL

Já lá vai o interregno do Natal e Ano Novo. Um dia depois dos Reis o Campeonato Nacional de Seniores da I Divisão de basquetebol retoma a sua marcha. Benfica-FC do Porto (amanhã) é o jogo mais aliciante das jornadas números cinco e seis que esta noite e amanhã terão lugar em vários pontos do País. Vejamos o calendário: hoje — CAC-Olivais (Coimbra), Atlético-FC Porto (Tapadinha), Benfica-CDUP (Luz), Barreirense-Algés (Barreiro) e Sporting-Queluz (Alvalade), todos às 21 horas; Sangalhos-G Figueirense, em Sangalhos, às 21.30. Amanhã: Atlético-CDUP (Tapadinha, às 16 horas), CAC-G Figueirense (Coimbra), Benfica-FC Porto (Luz), Barreirense-Queluz (Barreiro), e Sporting-Algés (Alvalade), todos às 17 horas, e Sangalhos-Olivais, em Sangalhos, às 17.30.

PROTOCOLO

Encontra-se em Portugal, ao abrigo do protocolo de intercâmbio desportivo com os Estados Unidos, o técnico de natação Thomas Silva, que trabalhará até 31 de Janeiro em acções extensivas aos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra. Recorde-se que, ao abrigo deste protocolo, já foram levadas a efeito várias acções, designadamente a recente deslocação aquele país da selecção nacional de basquetebol.

XADREZ LÁ POR BENFICA

Começa em 9 de Janeiro, se não houver qualquer problema ou impedimento, o I Torneio de Xadrez da Freguesia de S. Domingos de Benfica, aberto à participação de moradores de ambos os sexos sem limite de idade. As inscrições fecham no dia 26 do corrente.

LIVRAMENTO DIZ OBRIGADO

A comissão organizadora do «Grande Prémio de Motocross», levado a cabo pelo Sporting Clube do Livramento a contar para o campeonato nacional da especialidade, agradeceu ao «DL» o amável acolhimento dado à divulgação dessa iniciativa.

TAÇA: SORTEIO

O sorteio da quarta eliminatória da Taça de Portugal (que hoje e amanhã tem o seus «16 avos») efectua-se na próxima quinta-feira, às 18 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

XADREZ: DE BELGRADO A VIANA DO CASTELO

Korchnoi-Spassky: e vão dezasseis

Já deve ter recomeçado a 16.ª partida da final do Torneio de Candidatos ao título mundial de xadrez entre os soviéticos Boris Spassky, que vive em França, e Vítor Korchnoi, que reside na Holanda, ontem interrompida ao 41.º lance.

Ao cabo das quinze partidas entretanto efectuadas, Korchnoi suplanta Spasskyem (apenas) um ponto, pois que soma oito contra sete de Boris. Recorde-se neste aspecto que o primeiro a alcançar o máximo de 10,5 pontos terá o direito a defrontar o actual detentor do mais apetecido ceptro mundial da modalidade, o também soviético Anatoly Karpov.

há mais xadrez, pois então. E em Hastings, na Inglaterra, também com a denominação de Torneio Internacional. O húngaro Gyula Sax mantém o comando (isolado), após ter ontem empatado com o categorizado soviético Tigran Petrosian.

Vejamos os outros resultados: James Tarjan, EUA-George Botterill, Inglaterra, 1-0; Vlastimil Hort, Checoslováquia-Eugeny Sveshnikov, URSS, 0,5-0,5; John Fedorowicz, EUA-Shimon Kagan, Israel, 1-0; Jonathan Mestel, Inglaterra-Leonid Shamkovich, EUA (adiado); John Nunn, Inglaterra-Jonathan Tisdall, EUA (adiado); Roman Dzindzidashvili, Israel-Simon Webb, Inglaterra (adiado); John Nunn, Inglater- 7.ª jornada, Hort venceu Tisdall e Sveshnikov derrotou Tarjan.

Classificação: 1.º Sax, 6,5 pontos (um adiado); 2.º Dzindzidashvili, 5 (um adiado); 3.º Petrosian, 5; 4.º Tarjan, 4,5;

PRE DRAG NIKOLIC

Entretanto, já não há mais (este ano, claro) de Torneio Internacional de Xadrez da Juventude, que durante dez dias decorreu em Viana do Castelo sob os auspícios da DGD, Direcção-Geral de Turismo, Câmara Municipal local e da Comissão Municipal de Turismo.

Foram estes os desfechos da nona e última partida:

. Fernando Sequeira (Portugal) empatou com Sílvio Santos (Portugal), António Fernandes (Portugal) empatou com José António Miralles (Espanha), Henrique Pereira (Portugal) perdeu com Peter Tonoli (Bélgica), Mohamed Kamel (Tunísia) venceu Pierre Baskewitsch (Luxemburgo), Maro Santo Roman (França) venceu Markus Klauser (Suíça), Jorge Guimarães (Portugal) empatou com Michael Rohde (EUA), João Sequeira (Portugal) empatou com Pre Drag Nikolic (Jugoslávia), Pedro Palhares (Portugal) perdeu com José Másculo (Brasil), Mordechai Sherentzel (Israel) venceu Ara Hadeler (Turquia).

O grande vencedor do torneio, o jugoslavo Pre Drag Nikolic, somou 7,5 pontos. Nos lugares imediatamente a seguir, classificaram-se: 2.º António Fernandes, 6,5 pontos, 3.º Marc Santo Roman e Mordechai Sherentzel, 6, 5.º Michael Rohde, 5,5, 6.º José Másculo, Mohamed Kamel, Markus Klauser e João Sequeira, 5, 10.º Peter Tonoli, José António Miralles, Sílvio Santos e Jorge Guimarães, 4,5, 14.º Pedro Palhares, 3,5, 15.º Fernando Sequeira, 3. 6.º Henrique Pereira, 2,5, 17.º Ara Hadeler, 1,5, 18.º Pierre Baskewitsch, 1.

John Cruyff desmentiu que esteja comprometido com o Cosmos, de Nova Yórk, quando expirar o seu contrato com o Barcelona, desmentindo assim afirmações do presidente do clube norte-americano. «Já afirmei várias vezes — assegurou o helandês — que a minha carreira futebolística oficial terminará no Barcelona este ano». Embora Cruyff faça estas afirmações, o certo é que ninguém acredita que o capitão do «Barca» deixe definitivamente o futebol, e correm rumores sobre ofertas fabulosas que lhe são feitas.

A liga norte-americana de futebol completou a sua expansão de 18 para 24 equipas para a época de 1978, com a concessão de uma franquia a Houston. As outras novas equipas em 1978 serão de Boston, Colorado, Detroit, Memphis e Filadélfia. A equipa de Houston terá pago pela franquia algo como um milhão de dólares em 1970, Rochester adquiriu uma franquia por 15.000 dólares.

DGD: reestruturação

Foi publicado no «Diário da República» com a assinatura de Mário Soares e de Sottomayor Cardia, primeiro-ministro e ministro da Educação e Investigação Científica cessantes, respectivamente, o Decreto-Lei número 553/77 que reestrutura a Direcção-Geral dos Desportos. Como novidade maior regista-se a exclusão do desporto escolar das responsabilidades da Direcção-Geral dos Desportos que como se sabe, é um organismo do MEIC.

Justifica-se esta exclusão poque o desporto escolar é essencialmente uma actividade extracurricular» e só tem sentido de constituir sequência lógica e harmoniosa da actividade corricular».

Assim, o desporto escolar passa a estar subordinado às direcções-gerais do Básico e Secundário. Idêntico princípio foi seguido relativamente ao desporto universitário, cuja competência passa ara o âmbito do recém-consStituído Gabinete de Actividades Culturais e Desporto Universitário, da Direcção-geral do Ensino Superior.

Salienta-se ainda como outra medida inovadora desta reestruturação, a criação do Conselho técnico Coordenador dos Planos de Desenvolvimento Desportivo, órgão de planeamento em que estão representadas as direcções-gerais de ensino e os diversos sectores da Direcção-geral dos Desportos».

A partir de agora a D.G.D. fica constituída pela Direcção de Serviços de Programação e Apoio Técnico, Direcção do Desporto Federado e Recreação, Instituto Nacional de Desportos, Conselho Técnico Coordenador dos Planos de Desenvolvimento Desportivo, Repartição Administrativa e delegações regionais.

NOTARIADO PORTUGUES
Sec. Not. de Santarém
PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de cinco de Julho de mil novecentos e setenta e sete, exarada a folhas quarenta e uma do livro de notas para escrituras diversas B-sessenta e seis, do Cartório em epígrafe, Manuel Maria Pedro, casado, domiciliado na vila e freguesia de Alcanhões, deste concelho, sócio da sociedade comercial por quotas «Pedro e Correia, Limitada», com sede na vila e freguesia referida de Alcanhões, dividiu a sua quota de cincoenta contos que nela possuía em duas, uma de quarenta contos e outra de dez contos, que cedeu por iguais valores a Heitor de Jesus Rum Correia e a Maria Eugénia Soares da Silva Melro, tendo renunciado à gerência e autorizado que o seu nome continuasse a fazer parte da firma.

O sócio Heitor de Jesus Rum Correia, unificou as suas duas quotas, a ora adquirida com uma de cincoenta contos que já possuía, numa única de noventa contos, e de comum acordo com a nova sócia, Maria Eugénia Soares da Silva Melro, alteraram o pacto social no que respeita ao artigo terceiro que passou a ter a seguinte redacção.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de «cem contos», dividido em duas quotas: uma de «noventa contos», do sócio Heitor de Jesus Rum Correia e outra de «dez contos», da sócia Maria Eugénia Soares da Silva Melro.

Está conforme com o original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que neste se narra ou transcreve.

Santarém, seis de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial

(Manuel Abrantes dos Santos).

Refinaria de petróleo

Abre Sines fecha Cabo Ruivo

Com a entrada em laboração normal da refinaria de petróleo de Sines, prevista para Julho próximo, será encerrada por razões técnico-económicas, a unidade de destilação da refinaria de Cabo Ruivo.

Os trabalhadores da referida unidade manter-se-ão ao serviço da Petrogal, e continuam em actividade os restantes sectores da refinaria lisboeta, nomeadamente o da sulfuração de gasóleo proveniente da refinaria do Porto e o de nafta química para a produção de gaz da cidade, além de uma unidade que será utilizada no tratamento de resíduo da refinaria de Sines.

com a substituição da unidade de destilação de Cabo Ruivo (2 milhões de toneladas/ano) pela de Sines (10 milhões de toneladas/ano), a capacidade máxima das refinarias da Petrogal será aumentada em 8 milhões de toneladas/ano e passará de 9,5 milhões para 17,5 milhões toneladas anuais, ou seja, 10 milhões de toneladas produzidas em Sines e 7,5 milhões de toneladas no Porto.

Em 1977, a capacidade de 9,5 milhões de toneladas foi utilizada em cerca de 60 por cento, o que constitui valor de nível europeu, segundo afirmação, referida pela ANOP, de um dirigente das relações externas da Petrogal (Empresa Pública Petróleos de Portugal).

Durante o segundo semestre do ano em curso, serão refinados 3 milhões de toneladas de petróleo em Sines e 2 milhões de toneladas no Porto, o que, adicionado aos 2,9 milhões de toneladas do primeiro semestre, perfaz um total de 7,9 milhões de toneladas a tratar durante 1978.

O porta-voz da Petrogal salientou, a propósito, que apenas a experiência obtida no segundo semestre com a laboração da refinaria de Sines, o estudo das suas possibilidades técnico-económicas e a flexibilidade das instalações, permitirão o estabelecimento de novos programas adaptados às características das refinarias de Sines e do Porto, permitindo a melhor utilização para o país das suas capacidades.

SOBRE NOVO PREÇO DO GÁS

Só existe afinal um "despacho orientador"

O Ministério da Indústria e Tecnologia divulgou um comunicado sobre os preços de gás da cidade, amoníaco e adubos no qual se dão informações a propósito de um despacho da Secretaria de Estado da Energia e Minas. O responsável pelo MIT vem precisar que o referido despacho «foi enviado às empresas públicas dos sectores químicos, petroquímico e petrolífero, destinando-se a fixar orientações para a elaboração dos orçamentos relativos a 1978 que, com base no Dec.-Lei 260/76 deveriam ser apreciados pelo Governo até 15 de Dezembro passado».

O despacho da Secretaria de Estado da Energia e Minas — segundo o MIT — não se destina a ser publicado no Diário da República, «visto tratar-se de um despacho orientador que não fixa preços de produtos, mas sim critérios para elaboração de orçamento. Despachos equivalentes foram preparados para outras empresas públicas também com o objectivo de elaboração dos orçamentos para 1978».

Caberá ao próximo Governo constitucional — continua o MIT — «analisar aprovar ou alterar os critérios definidos pela secretaria de Estado da Energia e Minas para elaboração dos orçamentos das empresas públicas sob tutela deste Ministério».

Este departamento governamental esclarece ainda, a propósito da eventualidade de subida dos preços do gás que, actualmente, as matérias-primas fornecidas pela Petrogal (para a indústria de adubos e gás da cidade) são subsidiadas em mais de um milhão de contos por ano, através do Fundo de Abastecimento. Os critérios definidos no despacho — ainda segundo o MIT — «tendem a reduzir substancialmente o montante dos subsídios, com vista a obter um progressivo saneamento de uma política de preços distorcida que se vem praticando desde longa data».

Salienta o departamento dirigido pelo ministro em exercício eng. Nobre da Costa que «estas directivas nada têm a ver com a proposta de ampliação das instalações de petroquímica e gás em Cabo Ruivo, apresentada à Secretaria de Estado de Energia e Minas, que não foi aprovada por se considerar mais vantajosa a alternativa de ampliar a capacidade de fabrico de amoníaco no Lavradio (Barreiro)».

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

O ESCANDALO IARN
não limita a investigação
Suspensão da sindicância

A suspensão da sindicância ao IARN não afectará as investigações que a Polícia Judiciária vem realizando no sentido de determinar e esclarecer toda a actividade delituosa, na origem de 211 processos crime, alguns (poucos) já remetidos a tribunal.

Em declarações prestadas hoje aos órgãos da Informação o director-adjunto da PJ, dr. Gomes Dias referiu-se aos 60 «dossiers» resultantes da sindicância e que permitirão à Judiciária organizar novos processos e desfazer equívocos: a decisão do ministro da Justiça, de suspender a sindicância apenas se destina a centralizar todos os elementos num único órgão de investigação. Aliás, foi lembrado que uma sindicância se destina, em princípio, a determinar somente a natureza da irregularidade: criminal, civil ou administrativa.

Pub

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 8 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:
Olho de Vidro, Silvinha, Fóros, Ramos e Medos de Baixo, das 07 h. 30 m. às 14 h. 00 m.
Centro Cívico, das 08 h. 00 m. às 13 h. 00 m.

CONCELHO DE PALMELA:
Vinha da Bicha e Quinta do Anjo, das 08 h. 00 m às 12 h. 00 m.

CONCELHO DO SEIXAL:
Desportivo, Rústico, Gimno e Boeiro, das 07 h. 30 m. às 14 h. 00 m.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1978.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em vários locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	3°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	8°
ÉVORA	6°
SINES	12°
BEJA	6°
SAGRES	14°
FARO	12°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA	
MÁXIMA	18,5°
MONTALEGRE	
MÍNIMA	0,1°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.10	3,9 m	7.01	1,0 m
13.39	3,9 m	19.23	0.9 m
Dia 8			
2.04	4,1 m	7.53	0,8 m
14.33	4,1 m	20.13	0,8 m
Dia 9			
2.55	4,3 m	8.42	0,6 m
15.23	4,2 m	21.00	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial no Algarve onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca; vento fraco ou moderado de Sudoeste.

AMANHÃ
NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.32

DIA 9 DIA 16 DIA 24 Dia 31

radio

1.º Programa

18.00 Noticiário, Música portuguesa; **19.00** «Cantorias»; **19.30** Música variada; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Orquestras; **21.00** 2.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; **21.20** «Contraponto»; **24.00** Último jornal; **00.20** Jazz; **00.30** Conjuntos; **01.00** «Som na Madrugada»:

2.º Programa

18.00 Transmissão directa do teatro «La Scala», de Milão, da ópera em um prólogo e cinco actos «D. CARLOS», de VERDI **23.10** Trasmissão de um concerto pela orquestra sinfónica da radiodifusão portuguesa com a colaboração do violinista Vasco Barbosa, direcção do maestro Silva Pereira — 1.ª PARTE — Concerto em ré menor op. 61, de Beethoven (violino e orquestra). — 2.ª parte — Sinfonia n.º 6 em si menor op. 74 «Patética», de Tchaikowsky (orquestra); **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.30** «Quando o telefone toca); **21.00** Hóquei em patins — «Taça de Portugal»: Relato do jogo Valongo-Benfica; **22.15** Hora Luterana; **22.30** «Quando o telefone toca»; **23.30** «Nocturno»; **00.15** «Dia a dia com o passado», **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Variante»; **18.15** Sal e Pimenta (repetição. **18.30** Bric-a-brac; **19.03** Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10** Turismo: temas e problemas, por Júlio Padesca; **20.40** Serviço de agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em órbitra»; **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RADIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Ao Encontro da Palavra; **18.30** Transmissão do Terço /(Porto); **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** No Mundo do Trabalho; **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

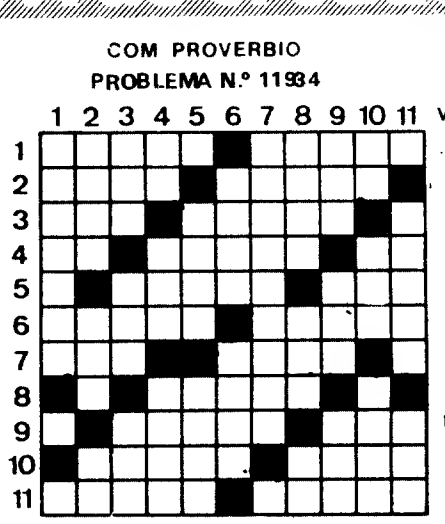
COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11934

HORIZONTAIS

1 Respeita. Folhelho de milho.
2 Desejo ardente. Capricho.
3 Ice. Saliente.
4 Gálio (s.q.). Facto. Preposição.
5 Simulada. Claridade.
6 Encolerizara. Criar.
7 Anuência. Taramela.
8 Cidade do antigo Egipto nos confins da Etiópia.
9 Fendeis. Pequeno símio do Brasil.
10 Destinos. Dose (fig.).
11 Nome de frutos secos. Cabelos.

VERTICAIS

1 Ameigais.
2 Pega. Curso de água natural e abundante. Nome de Buda, na China.
3 Estime. Familiar. Executa.
4 Pronome pessoal. Três das cinco letras que comnõem a palavra com o significado de viatura. Secura.
5 Planta do pé. Enguias.
6 Em mais alto grau. Monarcas.
7 Vistas.
8 Caminha. Pronome pessoal. Preposição.
9 Atilho. Doutora. Chiste.
10 Tempo do verbo haver. Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do sol. Charneca.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

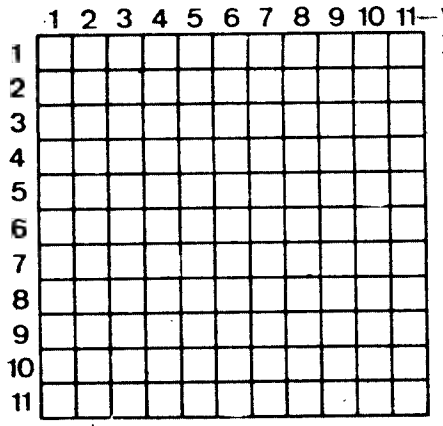
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7995

HORIZONTAIS

1 Aleijada. Distrito da ex-Índia portuguesa.
2 Plantio de amieiros. Da Alemanha.
3 Cúmplice. Rádio (s.q.). Nota musical (inv).
4 Senhoras. Rabino.
5 Rio da Suiça. Personagem da literatura fantástica inglesa. Seguias.
6 Prevenis.
7 Deus dos pastores. Duna na Suécia. Bromo (s.q.).
8 Preposição. Dose.
9 Asseado. Arremessa.
10 Fêmea do cavalo. Ilha do Pequeno Belt.
11 Interjeição que designa ódio ou vingança. Tostas.

VERTICAIS

1 Cidade de Itália. Tirem a casca a.
2 Nome de fruto. Aliado.
3 Picara com o bico (a ave). Rio da Europa Central que desagua no Dravo, na Hungria.
4 Tombas. Vossa Alteza. Igual.
5 Fileira. Mio.
6 Fruta seca, especialmente uvas.
7 Oferecer. Bário (s.q.). Basta.
8 Içar. Não nascidas.
9 Pronome pessoal. Suspiros. Seguias.
10 O mesmo que ameba. Suja.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Preposição e artigo definido (pl).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11933

HORIZONTAIS

1 Dá. Vilar. Ré
2 Era. Mil. Aam.
3 Fala. A. ARTE.
4 Imana. Atoa.
5 Cap. Cem. Mim.
6 Irosa. Acaso.
7 Uiva. Am.
8 Manto. É.
9 Tem. Lua. Asa.
10 Ag. Cairo. To.
11 Lavar. Aspas.

VERTICAIS

1 DIFÍCIL. Tal.
2 Aramar. Legar
3 Alapou.
4 An. Sim. Cá.
5 Im. Acavalar.
6 Lia. Anui.
7 Al. Ama. Tara.
8 AT. Cão. Os.
9 Aromam.
10 Ratais. Esta
11 Ema. Mor. Aos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7994

HORIZONTAIS

1 Fisga. Babam
2 Ro. Am. Aliso.
3 Edita. Lista.
4 To. Antes. Ad.
5 Soariam.
6 Ar. Soa. Aa.
7 Abar. Arco.
8 Br. Ir. Sonha.
9 Raera. Aas.
10 Ac. Armem. DI
11 So. Sa. Remos.

VERTICAIS

1 Freto. Abras.
2 Iodo. Abraço
3 Sra.
4 Gatão. Rirás.
5 Amenas. Rara.
6 Troa.
7 Baleia. Soer.
8 Alisa. Ao. Me.
9 Bis. Mama
10 Asta. Achado
11 Moadi. Oásis.

PROVÉRBIO: A ARTE É DIFÍCIL

farmácias

LISBOA

TURNO 59

ANDRADE DE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Telefs. 311216-310172; **BEBELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo 108. Tel. 320389; **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel 791131; **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 727300; **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687; **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28. Tel. 680931; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **MACEDO** — Est. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697; **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235; **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395; **MORÃO** — L.º da Graça, 63. Tel. 860700; **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **S. JOÃO** — Est. da Luz, 121-A. Tel.783179; **S. SEBASTIÃO** — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642; **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas); **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115. Tel. 362350; **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814; **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176; **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953; **VELE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779

PERMANENTE

BELO — Av. de Roma, 53-A. Te.. 776314; **CENTRAL** — Rua S. Paulo. 108. Tel. 320389; **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A. Tel. 783179, **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043 **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660855 **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 11. Tel. 362350.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) permanente; **Amadora** — P.28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). — **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619) **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Até às 24 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente. **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliva (T.2518669) **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas. **SINTRA** — **Gomes da Silva** — Portela) Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALMADA** — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 8-D (Tel. 2750242). **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. António Elvas, 84 (Tel. 2490305). **BARREIRO** — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207) Permanente; **Piçarra** — Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771) Até às 19 horas. **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 2390290. **MONTIJO** — **Hijiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370). **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A -Quinta de St.º António

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel 2113953). **CARCAVELOS** — **Vila** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-E (Tel. 260085). **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas. **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — **Ostende** — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR — Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 490747. **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **AMEAL** — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua de Campo Alegre, 723. Tel. 62245. **PENINSULAR** — Rua Chã, 100. Tel. 20707; **S. LÁZARO** — Avenida Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua de Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 e Maio, 35. Tel. 23744.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos

Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30 24 h
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21.00
4.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
Int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24 h.
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Não acon. a M/13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
3.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00 16.30, 19 00 e 21 30 h
7.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c. Jeff Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16 30, 19 e 21 30 h
4.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
3.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14 30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos
Amanhã às 11 h. Matinée Infantil
UMA NOITE EM CASA BLANCA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12 30, 14 30, 16.45, 19 00 e 21 30 h
SAIAS ACIMA... JÁ
Int. m/18 anos
O MONSTRO As 24.00
Int. a M/18 anos
Amanhã às 24.00
ASSIM ATÉ DÁ GOSTO
Não acons. a M/13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14 16.30 18.45 21.30
4.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15 30, 18 e 21 30
LABIRINTO DE AMOR
Int. a m/13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16 30, 19 00 e 21 30 h
7.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/13 anos
As 00.15
5 INDOMÁVEIS SELVAGENS
18 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15 30, 18.30 e 21 30 h
4.ª semana
c. Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. men 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
6.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos
Hoje às 24.00
CAÇA ÀS VIRGENS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.30
VOO DAS ÁGUIAS
Não acons. m/ 13 anos
As 18.15
CARROCEL WALT DISNEY
24.00 h
Hoje
DOMINGO NEGRO
n. ac. M/ 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Sean Connery é
O PRÓXIMO HOMEM
de Richard Sarafian
Int. a M/ 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
12.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons m/ 13 anos
As 24.00
CABARET
Não acons. a M/ 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14, 16.30, 19, 21.30
4.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/ Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
4.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/ Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14 15, 16.45, 19. e 21 30 h
5.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Rocadas, 7
15 15 e 21 15 h.
SOFRIMENTO DE AMOR
N. ac. M/13 anos
As 24 00
O MESTRE DO KUNG FU
Int. a M/18 anos
Amanhã às 18.15
UM RAIO DE SOL
Para todos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15 15, 18.15 e 21 15 h
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
CASAIS CLANDESTINOS
c/ Philippe Caste e Anne Libert
Int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45, 21 30
Michael Congh, Margo Johns, Jess Conrad
KONGA
de John Lemant
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos
Hoje às 24.00
SEGUNDOS PARA UMA FUGA
Não acons. a men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos
Sala 4 14 30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
8.ª semana
A GRANDE PARÓDIA
para todos
As 00.15
A PONTA DO SEXO
Int. a M/18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15 30, 18.30, 21.30
SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE
c/ Paul Newman
N. ac. M/ 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
n. ac. M/ 13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. m/ 13 anos

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15 30, 18 30 e 21 30
7.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
n. ac. M/13 anos
Hoje às 24.00
SO AS BORBOLETAS SÃO LIVRES
Int. a men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
10, 12, 14, 16, 18, 21.30 e 24
4.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/ Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21 30 h
4.ª Semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15 15, 18.30 e 21 30 h
9.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Hoje às 21.15
Amanhã às 16.00, 21.15
O ABISMO
Não acons. a M/13 anos

cinemas

LISBOA

MARIA VITÓRIA — (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»
LAURA ALVES — às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas».
ADÓQUE — às 20.30 e 22.45 «O Calinas Cala a Boca» (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Os Macacões» às 20.30 e 22.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (13 anos) «Uma Abelha na Chuva
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Três Irmãs», às 21.15 (13 anos)
ABC — «O da Guarda», às 20.30, 22.45 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «O ROmance da Raposa». Amanhã às 16 horas (6 anos)

PORTO

A DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)
TEP — «Os Emigrantes», as 21.30 (13 anos)
COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «Contos Cruéis», as 21.45 (18 anos)

LISBOA

CINEARTE — «O Regresso do Templário» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Nasce Uma Estrela» às 21.30 (13 anos)
INEAUDITÓRIO — «O Golpe», as 21.15 (18 anos)
OLISEU — «Lição de Amor», as 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO — «As Memórias Intimas de Miss Aggie» às 17, 19 e 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Rivais Temerários», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Cabaret — Adeus Berlim», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Minha Mãe minha amante», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «Três horas decisivas», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Com a fortuna às costas» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Palacio** — «O Voo das Águias» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Batalha de Roma» às 21.15 (13 ams)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Recreios Desportivos — «O Tubarão» às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Lido** — «King Kong» às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Domingo Negro» às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Incrivel** — «O Pirata Escarlate» às 21.15 (13 anos)

PORTO

JULIO DINIS — «Escândalo em Família», às 21.30 (18 anos)
OLISEU — «Amor à Vida», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — «Missão Secreta», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «História da Cinderela», às 21.30 (para todos)
BATALHA — «A Super Patrulha», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong» às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «Cassandra Crossing», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D'OURO — «Senhoras ao Vosso dispor», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «A Mulher Dragão», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO FOCO — «Casanova», as 21 30 (18 anos)
CHAPLIN — «Taxi Driver» às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «Meia Noite de Prazer» às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Alice já não mora aqui» às 21.30 (18 anos)
AO JOÃO — «King-Kong», às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — «Serenata à Chuva» às 21 30 (6 anos)
S. TEOTONIO — «Daisy Miller» às 21 30 (13 anos)
AVENIDA — «O Agente Irresistivel» às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Domingo Negro», as 21.30 (18 anos)

Em MANGUALDE o «DL» é vendido por Afonso Rodrigues Aires, PAP. AIRES, Rua do Grémio

Pub
EXPOSIÇÃO DE POMBOS CORREIOS
dia 7 e 8 de Janeiro
CLUBE COLUMBÓFILO ESTRELA
R. do Cabo, 58 • Campo de Ourique

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O anúncio e os termos

. Os governos decretam. Os partidos difundem comunicados. Os bispos lêem pastorais. O MIRN publica anúncios, assinados pelo sr. Kaúlza de Arriaga.

(Geralmente essa espécie de publicidade mirneana é divulgada com grande destaque pelo diário da manhã «O Dia». Não sabemos se se trata de publicidade paga, embora traga o respectivo sinal. O sinal de pago, já se vê).

As visões do sr. Kaúlza, os conselhos do sr. Arriaga e as ameaças do sr. Kaúlza de Arriaga são assim (e assado) anunciadas aos quatro ventos. Como não vai haver plataforma nenhuma, como não vai haver governo nenhum terá de haver eleições antecipadas. Mas estas terão de ser feitas depois da «harmonização do sistema partidário com o pensamento e a vontade actuais dos portugueses, através do programa de dez pontos apresentados pelo MIRN». Diz o «salvador».

(Se o MIRN de Kaúlza já sabe, já conhece, já adivinha o pensamento e a vontade dos portugueses, não percebemos para que serviriam as tais eleições antecipadas).

E o sr. Arriaga concluiu o seu anúncio proclamando do alto da sua sabedoria mirnofascista que o País só poderá salvar-se em democracia se houver «verdadeiros Homens de Estado» (imediatamente ou a muito curto prazo). Segue-se a ameaça final: «Mas se se tratar, apenas, de políticos medíocres, então a salvação nacional não poderá fazer-se em termos democráticos».

O sr. Kaúlza de Arriaga não se digna explicar-nos quais seriam esses termos.

Ora isso não são termos! Não são termos, não senhor!

MANUEL DE AZEVEDO

PARA A "ELITE" DO 2.º CANAL

"D. Carlos" de Verdi hoje na RTP

. A Cultura, a Arte, o Teatro, a Música assustam a RTP. Porque a RTP não compreende que, apesar das imbecilidades quotidianas que a sua programação instila na população portuguesa, esta ainda não perdeu a inteligência e a sensibilidade suficientes para receber uma mensagem da mais elevada qualidade estética, como se supõe que será a récita comemorativa dos 200 anos do Scala de Milão, com a ópera «D. Carlos» de Verdi.

Ao isolar no 2.º canal esta transmissão em directo, ao fazer reverter para uma elite o que poderia estar ao alcance de todo o povo, a RTP faz prova uma vez mais dos critérios radicalmente reaccionários, se é que não da ignorância, do «analfabetismo do intelecto» (de que falava António Sérgio) das pessoas que naquela casa decidem a orientação. A RTP está do lado do obscurantismo, como estava do lado do obscurantismo o poder reaccionário austríaco contra o qual Verdi, identificado com o **Risorgimento** italiano, escreveu esta ópera. Como estava do lado do obscurantismo a Inquisição espanhola que é o pano de fundo do drama de Schiller. Engana-se, porém, a RTP quando pensa que o obscurantismo é mais popular que o «D. Carlos» de Verdi. Pode a RTP estar absolutamente certa do contrário: foi por obras como esta que o povo italiano, em revolução, gritava nas ruas **Viva Verdi** e saía dos teatros levando o compositor em triunfo!

. A RTP não compreende que é mais importante para a educação e desenvolvimento das melhores faculdades do homem um grande feito artístico como será o de hoje, certamente, no Teatro Alla Scala, do que todas as prelecções doutorais ou pseudodoutorais de quem quer que na TV ou fora pretenda dar lições de arte e de cultura ao povo.

Mas de que serve protestar, se nada disto é sequer reflectido pelos responsáveis?

. Enfim, aqui fica a indicação de que a transmissão, no 2.º canal, começa às 18.25. O espectáculo será dirigido pelo notável maestro italiano Claudio Abbado — também conhecido pela sua actividade militante ao lado do PCI e das forças progressistas do seu país — e cantado pelo seguinte elenco: Baixo Nestorenko (Filipe II); tenor Placido Domingo (D. Carlos); baixo Nicolai Giaurov (Inquisidor); soprano Margareth Price (Isabel de Valois); baritono Renato Druson (D. Rodrigo); meio-soprano Elena Obratzova (Eboli); soprano Francesca Caldara; tenor G. Manganotti. O Coro e a Orquestra são os do Scala de Milão. Quanto à encenação é da autoria de Luca Ronconi.

MVC

ONTEM EM CAMPO DE OURIQUE

Rock teve concerto e público sentado

Cartazes brancos, espalhados pela cidade, anunciavam pomposamente um festival de rock em Campo de Ourique. Essa razão porque, ontem à noite, nas ruas do bairro se sentia um movimento fora do habitual. Efectivamente centenas (poucas) de jovens assistiram à exibição no pavilhão do CACO (Clube Atlético de Campo de Ourique) de três conjuntos portugueses que numa tentativa revivalista dos tempos gloriosos do rock mais não conseguiram que tocar uma música sem identidade. Nem sequer o aparato sonoro ostentado por alguns grupos pode esconder a má qualidade da música.

Começou por actuar o grupo «Kontrol» de Torres Novas que durante mais de meia hora esteve empenhado em não nos transmitir nada. Apesar do público não ser exigente, notava-se uma certa frieza perante a actuação do grupo ribatejano. Na verdade o único momento «alto» (com as devidas proporções) de «Kontrol» foi quando o grupo decidiu tocar numa cópia razoavelmente fiel do rock pesado com as devidas marcações e batidas. O trivial, contudo. Entretanto o público, sentado nas bancadas, envolvido na escuridão assistia bem comportado ao que se passava no rectângulo.

Mais tarde exibiu-se «Hosanna», um grupo de Lisboa, que no seu aparato cénico e sonoro revelava algumas ambições. Desde a passagem de «Slides» até à expressão corporal do seu vocalista. E ainda na impressionante aparelhagem de que se faziam acompanhar. No entanto muita parra para pouca uva. Imitaram durante um bom bocado os «Emerson Laka and Palmer», os «Pink Floyd» e outros grupos não da nova vaga porque em matéria de rock há sempre a tendência para um regresso às origens, mas que se caracterizam por uma certa sofisticação musical. No início da actuação do grupo «Hosanna» pensámos (não tem nada a ver com eles) como seria bom ouvir o conjunto americano «Stills, Crosby, Nashs and Young» instrumentistas perfeitos sem floreados que juntam a malta toda aos saltos. Ou até os «Doors» para darem um abanão uma sacudidela naquele público tão amorfo. Por culpa do público ou dos músicos?

. Finalmente chegou a vez do grupo «Perspectiva» do Barreiro que parece ser de todos o melhor. Com uma parelhagem modesta onde a percussão tinha um papel fundamental os rapazes do Barreiro tocaram o melhor que puderam. Música certinha, com alguns laivos imaginativas sendo de notar a preocupação na feitura das letras, cantadas em bom português...

Com isto não queremos dizer que o rock deva ser cantado português. Achamos que o rock apesar de ser música datada e localizada adquiriu uma linguagem universal. É sem dúvida uma cultura, uma forma de sentir e de estar mas que precisamente por ser datada pode surgir, no caso concreto do nosso País, como um tanto desfasada da realidade. Nem mesmo nos Estados Unidos e na Inglaterra o rock desempenha no actual momento o papel agressivo, do libertador do corpo e contundente que desempenhou em determinada altura. Desapareceu (por morte física) Jimmy Hendrix, Jerry Rubin (de uma outra maneira) e até Eldrige Clever que morreu integrando-se na sociedade que combatia. Todos eles fazem parte da cultura rock... Em Campo de Ourique o público, constituído por jovens operários ou jovens desempregados portanto oriundos duma classe que não é a burguesia, deu-nos impressão de sentir mais o rock por tabela. Ou de não sentir... Queremos ainda referir que a assistência era sobretudo masculina. Poucas mulheres se viam entre ela em contradição com o que acontece nos festivais de jazz que se digne deslocar ao nosso País. Concertos onde os bilhetes de entrada custam uma pequena «fortuna» nos tempos que correm.

Mais outro pormenor: embora os jovens no seu estilo tentassem ser «up to date» (pobre) não vestiam fatiotas extravagantes. Eram na aparência o mais normal possível. Já passou o tempo em que a juventude se mascarava para ir assistir aos concertos de rock e jazz. Mas em contraponto, pelo menos aquele público do pavilhão do CACO, pareceu-nos frio, distante, desencantado. Sem vontade de mexer o corpo... Será um reflexo do que se passa no País?

. O espectáculo foi organizado pelo António José, um «velho» rocker português que agora aposentado se tornou numa espécie de agente artístico. E que aproveitou a oportunidade para lançar a revista «Rock em Portugal» de que é director. Afirmou António José que embora o rock tenha menos apoios que o jazz continua a ser ainda uma das músicas favoritas da juventude portuguesa...

L F

O grupo «Hosanna» em acção...

O grupo «Kontrol» de Torres Novas não chegou a aquecer

O organista indiano dos «Hosanna»

CAP retira ameaça de corte de comunicações

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) desconvocou o plenário de agricultores previsto para amanhã em Rio Maior, assim como decidiu que o planeado corte de trânsito a Lisboa não se processasse.

Com este estranho poder que lhe permite ameaçar e conceder quando lhe apraz e agora com a satisfação das suas reivindicações no que concerne ao abastecimento de rações, que era, desta vez, como se sabe, o pretexto para a referida ameaça, a CAP conseguiu do Ministério da Agricultura e Pescas a promessa de ter à sua disposição 30 mil rações até Março próximo, além dos contingentes habituais.

Entretanto, o MAP enviou aos órgãos de Comunicação Social um comunicado, no qual reitera aquela promessa, anunciando ainda que por proposta do ministro António Barreto se vai criar um grupo misto que se ocupará do estabelecimento de um protocolo de normas de abastecimento e fiscalização, a assinar entre o Estado e aquela Confederação de Agricultores. Também no mesmo comunicado se afirma que a partir da próxima segunda-feira, promover-se-á, a curto prazo, a criação de um laboratório de controlo de qualidade de rações.

SUBSÍDIOS A AGRICULTORES

Por despacho do ministro da Agricultura e Pescas, de 23 de Dezembro último, foram distribuídos subsídios no total de cinco mil trezentos e cinquenta contos a diversos agricultores, cujas culturas sofreram danos devido a ocorrências metereorológicas graves.

Foram contemplados com estes subsídios a Casa Agrícola Cruz Ventura, de Arganil, António Manuel ruz Ventura, dono de pomares em Arganil ooperativa Agrícola dos Fruticultores da ova da Beira Associação de Defesa dos campos de Valado de Frades, diversos agricultores do concelho de Torres Vedras e um grupo de agricultores do concelho de Abrantes.

Nota tome

VARIAÇÕES CDS

Dia 22 de Dezembro: o vice-presidente do CDS, Adelino Amaro da Costa, em entrevista publicada no «Comércio do Porto», afirmou a sua preferência por um «governo de gestão de iniciativa presidencial».

Dia 24 de Dezembro: o secretário-geral do CDS, Basílio Horta admitia que «nós (CDS) poderíamos encarar a hipótese em que o Gabinete seria constituído por pessoas oriundas dos partidos democráticos mas que estivessem nesse governo não em representação dos partidos mas sim a título de personalidades, convidadas em função da sua competência política e em função da sua competência técnica e profissional». (Entrevista em «A Luta»).

Uma opinião pessoal — a de Amaro da Costa. Uma opinião em nome colectivo — de Basílio Horta. Uma constante ser Poder evitando eleições gerais.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares

Hoje 28 páginas

EM VILAMOURA
POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do **Fabuloso Empreendimento Turístico – Residencial de Vilamoura,** entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante **Conjunto «Le-Club».**

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes livings, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club»

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra, – nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer de conformidade com o programa financeiro dos interessados –, ao procurador Geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», Sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.°, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club»

7 DE JANEIRO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal

livros
luís de miranda rocha ____3

teatro
carlos porto ____6

cinema
jorge leitão ramos ____7

televisão ____7

Lisboa, 7 a 13 de Janeiro de 1978

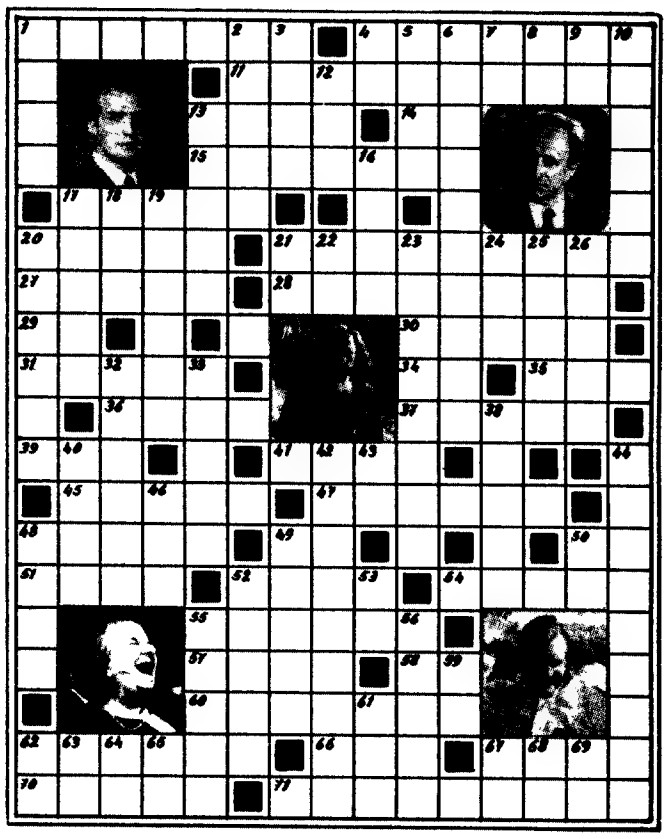
palavras cruzadas

Horizontais

1/11, O ex-campeão mundial de condutores renovou o seu contrato com a empresa brasileira «Copersucar», que lhe pagará cerca de 90 mil contos por ano; 4, Tolerais (fig.); 13, Foi um dos principais médicos portugueses que se dedicou com entusiasmo à radiologia clínica pelo que sofreu algumas mutilações físicas (pl.); 14, Nome que os Egípcios davam ao Sol; 15, Sentir agastamento: 17/21, A Inova lança a obra «Companheiro Vasco», que se diz ser o retrato fiel daquele que foi a honra da nossa Revolução; 20, Ocultai; 27, Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e bagagens; 28, Ligais; 29, Sódio (s.q.); 30, Lugar onde se seca a cana do açúcar; 31/41, Encontra-se internada num hospital de Telavive a ex-primeiro-ministro israelita; 34, Miriare; 35, Em as; 36, Vento forte; 37, Causas amuo a; 39, Solitários; 45, Ramagens; 47, Brotando; 48, Gorgulhos tropicais; 49 Compare; 50, Prasiodimio (s.q.); 51/62 O enviado do «Ya», garante que este rei visitará Portugal em Abril de 1978; 52, Madres; 54/67, É indiano e é o intérprete do famoso «Sandokan»; 55, Idiotas; 57, Amarrai; 58, Preposição e artigo; 60, Fresta; 66, Antiga capital da Birmânia: 70, Consentes; 71, Fecharia.

Verticais

1, Pronome demonstrativo; 2, Respiro com dificuldade; 3, O mesmo que arruela; 4, Antigo Testamento; 5, Crisol; 6, Separariam; 7, Rádio (s.q.); 8, O mais; 9, Idem; 10, Colocas; 12, Bigorna de aço sem hastes; 13, Suave; 16, Camada fina; 17, Vara ou tranca de ferro; 18, Flanco; 19, Perito; 20, Domínio (pl.); 21, Gálio (s.q.); 22, Grande ribeira da Ásia Russa; 23, Incineraria, 24, Família; 25, Cidade do estado de Maranhão; 26, Catafalco (pl.); 32, Molestara; 33, De outro modo; 38, Tecia; 40, Rogou; 42, Estimular (fig.); 43, Seguia; 44, Destruia; 46, Acrescentando uma vogal, é macaca; 48, Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia, que ficou sendo sinónimo de guerreiro impetuoso; 49, Rostos; 50, Letra grega; 52, Apelido; 53, Apelido; 55, Estômagos (fig.); 56, Cidade da Polónia; 59, O sono das crianças; 61, Czar da Russia cognominado «O Terrível»; 62, Centiare; 63, Prefixo de privação; 64, ; Estrépito de desmoronamento; 65, Tratamento que se dá na China a certas pessoas; 67, Bário (s.q.); 68, Érbio (s.q.); 69, Quinhentos e um em romano.



SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1/11, EMERSON FITTIPALDI; 4, Aparais 13, Mena; 14, Rá; 15 Agastar; 17/21, VASCO GONÇALVES; 20 Calai; 27, Arabá; 28, Amarrais; 29, Na; 30 Eiras; 31/41, GOLDA MEIR; 34, Ma; 35, Nas; 36, Eolo; 37, Amuas 39, Sós. 45, Ramas; 47, Saindo; 48, Aoros; 49, Cp; 50, Pr; 51/62, JUAN CARLOS; 52, Mães; 54/67, KABIR BEDI; 55, Parvas; 57, Atai; 58, Ao, 60, Postigo; 66, Avá; 70, Anuis; 71, Trancaria.

VERTICAIS: 1, Esta; 2, Ofego; 3, Nina; 4, AT; 5, Pira; 6, Apartariam; 7, Ra; 8, Al; 9, Id; 10, Situas; 12, Tas; 13, Macia; 16, Tona; 17, Varão; 18, Ala; 19, Sabido; 20, Cangas; 21, Ga; 22, Om; 23, Cremaria; 24, Lar; 25, Viana; 26, Essas; 32, Lesara; 33, Alias; 38, Urdia; 40, Orou; 42, Espevitar; 43. Ia; 44 Corroeria; 46, Mon; 48, Ajax; 49, Caras; 50, Pi; 52, Matos; 53, Sa; 55, Papos; 56, Sagan; 59, Oo; 61, Ivã; 62, Ca; 63, An; 64, Ru; 65, Li; 67, Ba; 68, Er; 69, Dl

FESTA DO CÃO

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA

7 e 8 JANEIRO
15 ás 20h. na FIL

69ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

CONCURSOS: INTERNACIONAL E A CRIANÇA E O CÃO

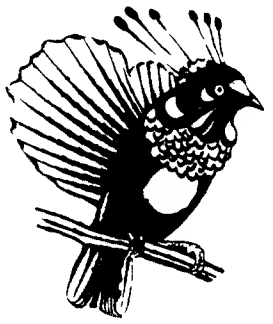
DEMONSTRAÇÕES E PROVAS PRÁTICAS

LEILÃO DE CÃES

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A.78

EXPO AVES 77



ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

7 a 15 JANEIRO
15/24H. SAB. E DOM.
17/24H. 2ª A 6ª FEIRA
NA FIL

39º CAMPEONATO DE AVES CANORAS E ORNAMENTAIS

EXPOSIÇÃO DE AVES E COELHOS

PROJECÇÃO DE FILMES E SLIDES

LEILÃO DE AVES

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

B.78

PUBLIREGRA

RN

nasceu com o País Novo
para aproximar
os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

a PONTO e virgula

COLÓQUIO _ LETRAS

Registo que aqui se faz regularmente: saiu mais um número da revista da Fundação Gulbenkian. É o 40, são cento e tal páginas, cerca de metade ocupada com estudos de maior fôlego, a outra metade distribuída por secções _ arquivo de documentos, prosa de ficção, poesia, notas e comentários, recensões críticas a livros, notícias e informações diversas. Já se sabe que Colóquio _ Letras» é a única revista literária que se publica regularmente (de dois em dois meses) em Portugal; (assim, como _ diga-se, entretanto _ «Colóquio-Artes» será a única revista de artes que em Portugal actualmente se publica). O último número insere estudos de Mário Martins, Lucília Gonçalves Pires, Johan Jarnaes, José Carlos Seabra Pereira, Yvone David-Peyre, ficção de Gerardo Melo Mourão, poesia de Helder Macedo, António Barahona da Fonseca, João Maia, Vítor Oliveira Jorge, Paulo Bandeira da Cruz, uma nota de Mário Martins sobre Teixeira de Pascoaes, e outra de José Bento sobre Vicente Aleixandre: «Um exemplo para Portugal» _ diz José Bento. Um exemplo _ porquê? José Bento explica: Vicente Aleixandre foi galardoado com o Nobel porque é um poeta bastante conhecido _ e isto graças a, nomeadamente, a atenção que críticos e ensaístas espanhóis têm dedicado à sua obra.

É vasta a bibliografia sobre Aleixandre (e não só) _ diz José Bento. Entretanto, «se compararmos o trabalho dos ensastas e críticos espanhóis sobre os grandes poetas seus compatriotas deste século com o que se tem feito entre nós _ o que vemos? Que livros estudam a obra de um Pessanha, um Pascoaes, um Afonso Duarte, um Mário de Sá Carneiro, um Régio, um Nemésio, um Gomes Ferreira, um Torga, um Casais Monteiro? (...) Para que esses estudos existissem, as estruturas impulsionadoras da cultura _ escolas, universidades, organismos oficiais e particulares dedicados à expansão cultural, meios de Comunicação Social, editoras _ teriam que trabalhar, motivar, ajudar, sem o paternalismo dirigista, mas propiciando os meios que estabelecessem o circuito escritor-leitor, sem o qual o livro seca no pó das prateleiras como coisa inútil que assim é. Onde está hoje em Portugal a crítica literária, a não ser na revista para que escrevo esta nota? «pergunta José Bento. «Antes de 25 de Abril quase todos os diários tinham uma **página cultural**, onde, um dia por semana, era dada aos escritores a esmola de um pouco de atenção. (...) Hoje, quase todas essas páginas acabaram. E os semanários que proligeram vivem quase todos do sensacionalismo, com um soberano esquecimento da literatura: servem o que atrai a sua clientela, a quem a intoxicação de cada semana **faz boca** para comprar o número seguinte. Revistas literárias? Não são negócio que atraia investimentos, que têm de ser economicamente rentáveis. Assim, os livros que se publicam caem quase sempre num silêncio total, por vezes com um ou outro comentário abafado pelas atoardas de uma qualquer figura política. As editoras? Estão cada vez mais asfixiadas com a subida do custo de fabrico dos livros que, com pequenas tiragens, ocasiona preços de venda proibitivos a uma grande faixa da população, pelo que só publicam o que lhes dá uma esperança de lucro imediato. (...) No campo dos textos, a nossa pobreza é igualmente confrangedora: muitos livros dos nossos grandes escritores não estão à disposição de quem pretenda adquiri-los, ou não está em textos legíveis e esclarecedores».

(...) «Dir-me-ão que é preciso um longo e difícil trabalho para sair desta situação lamentável em que vegetamos desde sempre que serão precisos anos e anos de sementeiras, que vai desde o ensino e a expansão cultural ao desenvolvimento económico. Sem dúvida. Mas é urgente começar. Quando?».

«POESIA -I» , de Jorge de Sena (Moraes)

Jorge de Sena reeditado. Trata-se dos quatro primeiros títulos da bibliografia poética do autor: «Perseguição (de 42), «Coroa da Terra» (de 46), «Pedra Filosofal» (de 50) e «As Evidências» (de 55), que, com o mesmo título genérico em epígrafe, já tinham saído juntamente em 60, mais poemas datados daquele ano mas feitos, segundo o autor, ao tempo dos três primeiros livros, que não os integravam na edição inicial. O volume reproduz o prefácio à primeira edição, mas antecedido doutro, escrito propositadamente para esta segunda. Há neste texto mais recente dois ou três motivos de interesse a assinalar. O primeiro pode ser o que Sena escreve sobre ele próprio, o mundo, a sua obra, e principalmente as relações que ele pensa entre tudo isto, em termos mais concretos, referindo-se aos livros que aqui se arquivam.

O segundo serão as revelações feitas pelo próprio autor relacionadas com a circunstância contingente em que os livros apareceram (e contam-se aqui histórias curiosas que por certo não deixarão indiferentes aqueles que gostam de as ler escritas, como de as ouvir contadas;

Jorge de Sena

acrescendo, naturalmente, a especificidade da linguagem em que Sena as escreve, as conta). Outro motivo de interesse _ aliás relacionado com os dois primeiros, e principalmente com o primeiro: é onde o autor se define a ele próprio, numa relativamente extensa fala de Setembro de 76 e recentemente reproduzida, por escrito, na reedição dum livro em Portugal. A fala é longa e falta aqui espaço para não resistir à tentação de a transcrever integralmente. Resuma-se: Sena define-se (diz) "pessoalmente», "religiosamente», "filosoficamente», "politicamente».

Filosoficamente, por exemplo; «Sou um marxista para quem a ciência moderna apagou qualquer antinomia entre os antiquados conceitos de matéria e espírito». Politicamente, todavia, ou, melhor _ palavras nossas _, talvez por isso mesmo, «sou contra qualquer espécie de ditadura (quer das maiorias, quer das minorias), e em favor da democracia representativa. Não tenho quaisquer ilusões acerca desta _ pode ser uma máscara para o mais impiedoso dos imperialismos. Mas isso também o podem ser outros sistemas. Sou a favor da paz e do entendimento entre as nações, e espero que o socialismo prevalecerá em toda a parte, mantendo todas as liberdades e a democracia representativa». Etc. Quanto à poesia _ são os primeiros livros de Sena, estão aqui à vista as grandes linhas da obra do autor _ os aspectos principais que a caracterizam e distinguem no movimentado contexto poético português (e não só evidentemente) do nosso tempo, e que levaram Ramos Rosa a escrever (em «Poesia, Liberdade Livre», 62), a propósito de «Fidelidade» o livro imediatamente a seguir a estes quatro aqui reunidos _ estas palavras: «A poesia de Jorge de Sena é, pela tensão espiritual em que se debate pelo alto nível da sua linguagem, pela ambiciosa e complexa síntese que se propõe, um exemplo único no panorama da nossa poesia actual. A sua sensibilidade extremamente intelectual está sempre presente nos seus versos e, ao contrário do que muitos supõem, é ela que lhes confere uma originalidade e uma altitude que não encontram paralelo na poesia portuguesa dos últimos anos. Surrealismo e classicismo defrontam-se neles, numa extrema tensão, para se fundirem, apesar de aparentemente irreconciliáveis, numa expressão poética de grande elegância prosódica, muitas vezes lapidar e finalmente musical, e sempre num conteúdo intelectual sensível ou afectivo, extremamente rico e depurado. Será difícil tentar definir numa fórmula uma poesia tão complexa que é, ao mesmo tempo, exercício espiritual e exercício de linguagem, poesia de conhecimento e de interrogação filosófica ou metafísica, mas sempre dentro da mais alta intimidade reflexiva que a alma humana possa ter consigo mesma, e ao mesmo tempo, uma poesia mais directa que corajosamente afronta alguns problemas cruciais da condição humana presente».

NOVELA DESPROPOSITADA, de Frei Simão António de Santa Catarina, o Torto de Belém, com prefácio e notas de Nuno Júdice (Assírio e Alvim)

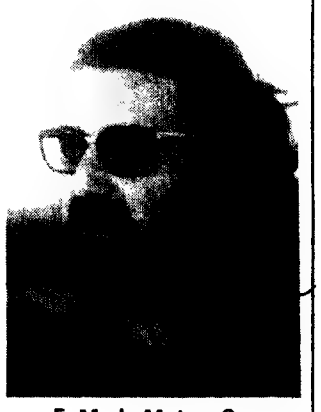
A feitura do texto data de fins do século XVII (ou princípios do século XVIII), Nuno Júdice foi buscá-lo ao silêncio tumular dos arquivos para a casa Assírio e Alvim a publicar (numa edição vulgar, discreta e acessível, acrescente-se).

No prefácio, diz Nuno Júdice que esta «Novela Despropositada» é apenas um entre muitos textos dos séculos XVII e XVIII que ainda não conheceram tipografia. Aqui está uma responsabilidade a atribuir aos componentes de partamentos estatais: estas tarefas não são para casas editoras privadas, que não têm a mesma obrigação cultural que aos competentes departamentos se atribui. A menos que o orçamento geral, através dos canais respectivos, favorecesse estes trabalhos com subsídios _ o que não é o caso, julgamos saber. Quanto ao texto de Frei Simão António de Santa Catarina, só uma impressão muitíssimo fugaz: lê-se com um prazer que tantos e tantos romances do nosso tempo não nos proporcionam.

CÍRCULOS AFINS, de EM Melo e Castro (Assírio e Alvim)

E.M. Melo e Castro: «É-me impossível discursar. Os círculos, se rodam, são violentos e as palavras só dizem se violadas. Existe uma afinidade entre o que se vê e o que se não vê. Por detrás da superfície das imagens visíveis outras sucessivas imagens nos dão a substância das coisas. Os olhos reconhecem. Assim, os círculos e em níveis sucessivos incoincidentes a espiral dialéctica da linguagem encontra as materializações que se dizem nos textos possíveis. Sinais de transgressão. Afins do real.

Acusadores e silenciosos. O ruído da cristalização antiestática da voz de um homem/homens». Está nas primeiras páginas do livro, antecede os textos do autor aqui publicados e poderá servir-lhes de epígrafe. Aliás, poderia servir de epígrafe à obra toda do autor, de que os textos aqui reunidos representam a fase mais recente. São quatro livros: «Poligonia do Soneto», Versus-in-Versus», Álea e Vazio» e «Resistência das palavras». O primeiro data de 63, o último de 75. Doze anos de trabalho criativo, portanto, com um alcance de projecções e implicações inúmeras, algumas das quais Ana Hatherly descobre e revela num texto que aqui serve de prefácio: «A Experiência Crítica da Poesia». No final, vem um estudo de Maria dos Prazeres Gomes, «Uma leitura possível de «Uma chama não chama outra chama», de E. M. Melo e Castro». Não lemos. Quanto ao trabalho de Melo e Castro _ que o prefácio de Ana Hatherly ajuda a compreender como talvez ainda não tivéssemos assim compreendido _ dir-se-á que, as questões que ele levanta, não cabe no âmbito pouco desta nota sequer enunciá-las.



E. M. de Melo e Castro

Por nós, podemos não gostar (digamos assim) das experiências são de discutível interesse quando o autor sai do âmbito da linguagem. Não é dizer muito, e, depois, nem sempre o autor se serve de recursos exteriores à linguagem; pelo contrário, as mais destas experiências é no âmbito da linguagem que se situam; e pode-se mesmo acrescentar que, quando assim não é, é ainda a linguagem que está em questão. Questão, questões: quando uma obra no-las levanta, eis desde logo um motivo de interesse, e não pouco, certamente.

«ERA A REVOLUÇÃO», de Júlio Conrado (Parceria)

Esta novela de Júlio Conrado, como lhe chama o próprio autor, é muito capaz de ser um dos textod de prosa de ficção mais interessantes publicados (mas, antes disso, escritos) entre nós e depois do 25 de Abril de 1974. Pelo menos _ aqui falamos sem reservas _ é o melhor livro do autor. Conrado estreou-se em 63 com um volume de contos que não conhecemos, «A Prova Real». Depois andou anos escrevendo e publicando textos de crítica literária e de especulação teorica em torno de problemas de literatura, tendo tido, neste âmbito, uma intervenção assinalável, apesar (ou talvez por causa) de as suas posições se prenderem muito com uma certa profissão de fé ideológica sem grande novidade assinalável nas referências (o neo-realismo) e nas perspectivas. Há entretanto, outro livro de contos, "Clarisse Amargura, Dezembro», em 69, a que se segue, em 74, uma novela, «Deserto Habitado», e, em 76, um romance, «A Felicidade antes de Abril». Haverá aqui uma evolução a assinalar, de sentido positivo _ e na direcção simultaneamente de um certo aprofundamento (de temas, por exemplo), de um certa abertura (a perspectivas do real e da sua percepção em termos de ficção), de um certo empenhamento, também (no que respeita não só à problemática em questão e equação, mas também, e principalmente, em exigências processuais _ de linguagem, de técnica de composição narrativa, de figuras de recurso, de discurso, de texto, etc). Sucede talvez que, esta evolução, onde se nota mais é em "Era a Revolução», este último livro.

Pelo menos, são aqui visíveis qualidades (estilísticas, por exemplo) que não era fácil detectar nos livros precedentes, e sobretudo nos primeiros livros. Pelo menos vê-se aqui como o processo estilístico é, para o autor, um domínio de exigências a que ele não se furta. Nota-se todavia como alguns vícios, alguns **tiques** próprios da obra anterior ainda aqui subsistem. Um exemplo é uma certa tendência para a exploração do típico, do estereotípico (ao nível das personagens, por exemplo). O que representa ainda uma limitação considerável, até por tratar-se dum traço constante, duma constante na ficção do autor _ que (a obra) deste modo tende a tornar-se mais o reflexo determinado duma concepção fechada e algo inerte do mundo e da vida, da existência e da história (uma fixação em torno da realidade e dos seus limites conhecidos), e não a produção de efeitos de real através ea explitração de situações e seus desenvolvimentos. Por outras palavras: em textos de ficção assim como este é possível, logo desde as primeiras páginas, prever **o que se** passa nas páginas seguintes. Não é determinismo, mas, de algum modo, prevalência da ideologia. É uma ideologia pode ser muito progressista (ter uma visão dinâmica da história) sem que isso implique a qualidade inventiva e criativa do trabalho literário que se faz, ainda que às vezes sem saber, sob a sua protecção.

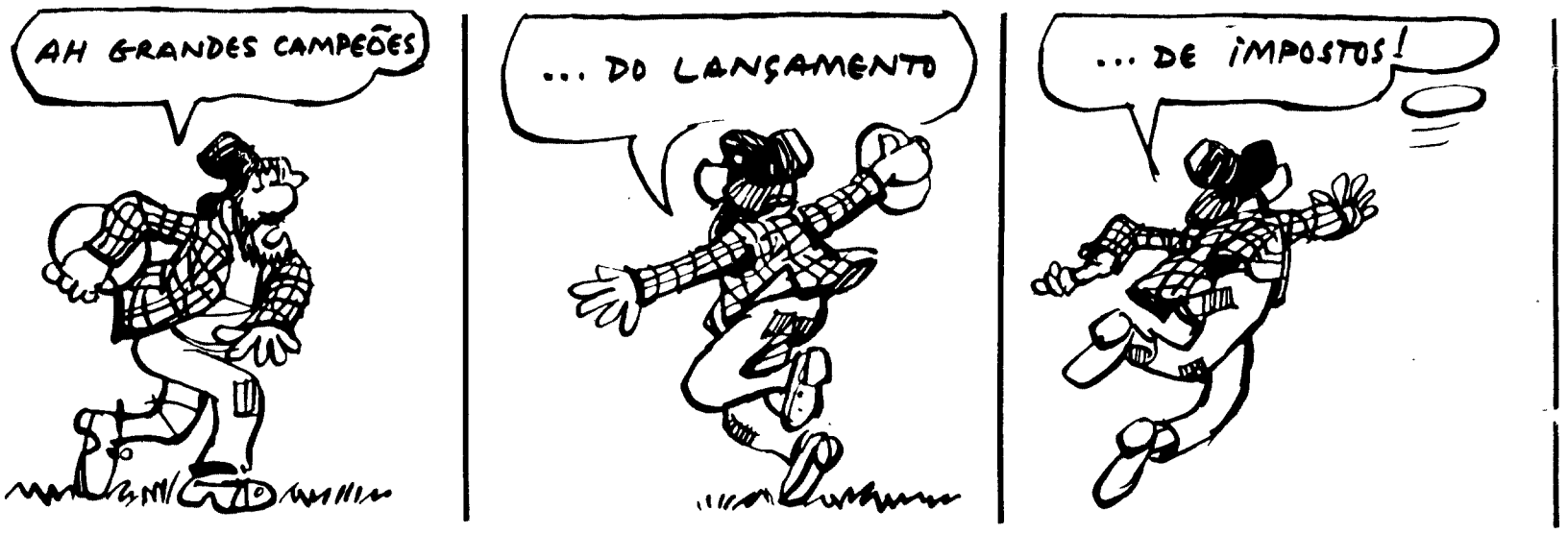
Se se fala disto tudo é apenas por uma razão: primeiro porque isto tudo não é por certo indiferente a Júlio Conrado; depois porque, mesmo que estas questões se levantem ainda a propósito de "Era a Revolução», parece bem que este último, se ainda não é o texto que poderíamos saudar sem reservas, representa, pelo menos, um assinalável progresso na definição de certos aspectos pa ciais (mas preponderantes) da obra de um autor Dizer que se espera ainda trabalho de maior fôlego e mais largas proporções deve tomar-se aqui por elogio: não são muitos os escritores que ao quinto livro conseguem manter no leitor a expectativa de trabalhos mais convincentes no futuro; (se bem que isto também se possa ver, por parte do leitor, o princípio ameaçador duma certa desilusão).

«A ÁGUA E O VENTO», poemas de Victor Ferreira, ilustrados por Cargaleiro

Aqui está uma solução _ que talvez não o seja _ para os problemas que se levantam hoje em dia à divulgação da poesia: fazerem-se edições com a colaboração activa e participada de artistas _ ilustradores, na função, e no caso. O livro são três dezenas de poemas de Victor Ferreira e catorze desenhos de Cargaleiro a ilustrá-los. A tiragem foi bastante reduzida, o que onerou a edição substancialmente. Pormenores de parte, e de parte também os desenhos de Cargaleiro, nome mais do que conhecido, uma questão: os poemas de Victor Ferreira. Serão mais o frágil resultado dum pouco empenho posto no trabalho de escrever, ou mesmo da ausência desse trabalho. Por um lado, parece, há a preocupação do económico, do fundamental, do essencial. Por outro, parece que a essa preocupação não corresponde algum projecto consistente. O sentido do essencial, do fundamental, da economia (verbal), pode ser um princípio de orientação, no entanto.

ENSAIOS CRÍTICOS, de Roland Barthes (Edições 70)

A edição francesa data de 64, pelo que a tradução portuguesa editada em Portugal em fins do _ no transacto, aparece com nada menos do que t_ e anos de atraso. Não seria muito tempo se as nossas referências se movessem hoje em dia um pouco menos depressa. É evidente que dizer isto não implica nada em relação a Barthes, que é hoje, como vem sendo desde há largos anos, uma figura das mais luminosas e atractivas na constelação cultural a que nós estamos referidos e em função da qual a nossa formação tem vindo, está e continuará a fazer-se certamente por muito tempo ainda. Sucede no entanto que, depois de ter publicado os «Essais Critiques», a zibliografia activa de Barthes já foi enriquecida e renovada com não poucos livros novos _ e contam-se sete títulos, pelo menos de parte os trabalhos dispersos que nenhum livro ainda recolheu: «Critique et Verité» (um texto já histórico, de 66), «Système de la Mode» (de 67), «S/Z» (de 70), «L' Empire des Signes» (do mesmo ano), «Sade, Fourier et Loyola» (de 71), «Nouveaux Essais Critiques» (de 72), nenhum deles ainda traduzido em português e publicado em Portugal. Entretanto, e posteriormente, saíram edições em português e portuguesas de «O Prazer do Texto» e «Roland Barthes por Roland Barthes», de data mais recente. De data ainda mais recente é "Fragments d'un Discours Amoureux», que os leitores de Barthes que há entre nós (para além dos que o lêem por dever de ofício, por assim dizer, e por mais sacrifícios que isso implique no orçamento particular) já teriam lido se não custasse quanto custa (não bem uma exorbitância mas pouco menos ou mais pouco mais do que isso). Mas _ e aqui está uma nota a sublinhar devidamente _ não são apenas as traduções que se situam, no que toca a preços, num plano de difícil acessibilidade. Esta tradução portuguesa, por exemplo, chega quase a trezentos escudos, e mem se pode dizer que seja muito em relação aos preços agora correntes.



NOVOS IMPOSTO

TIRA A MÃO QUE ME ESTÁ

Ano novo, vida nova: vem aí uma revoada de impostos absolutamente inéditos e o contribuinte não tem mais do que comprar uma agenda (por enquanto pouco onerada pelo fisco) e assentar periodicamente o pagamento de cada um. Observadores em capitais estrangeiras são unânimes em afimar que Portugal dá agora um passo importante no sentido de «salvar a crise», de que a revisão de fiscalidade constituiria, não propriamente a ponta do «iceberg», mas a parte visível de algo que ainda está por conhecer na totalidade.

Uma fonte digna de crédito pormenorizou para este suplemento as novidades de 1978 em matéria de impostos. Vejamos então.

IMPOSTO DE RESPIRAÇÃO — Capitação geral de todos os portugueses. Quem respira tem de pagar uma percentagem sobre o rendimento anual, sob pena de lhe cortarem o oxigénio que, como se sabe, é essencial para manter os pulmões em bom estado de conservação.

IMPOSTO DE MARCHA — Semelhante ao anterior no conceito. Quem marcha, quem anda, quem caminha na rua, passa a pagar. Desconhece-se de momento se a Direcção-Geral das Constribuições e Impostos já aprovou o plano, de origem nacional, para o fabrico maciço de taxímetros de pé. Por outro lado há dúvidas sobre se a contagem vai referir-se a passos ou à distância percorrida: no último caso seriam largamente beneficiados os contribuintes com menos marcha diária, que logicamente estão entre o número dos privilegiados económicos. Um derradeiro problema é suscitado pelos inválidos dos membros inferiores, por defeito, e pelo fundista Carlos Lopes, por excesso. Aqueles marcham de menos, este de mais.

IMPOSTO DE MIRONE — Ligado ao anterior no conceito. Se quem marcha tem de pagar por isso, quem pára, quem estaca, quem se põe a fazer e mirone (infinitos exemplos por esse País fora) deve naturalmente contribuir para o equilíbrio do erário público. Excepções estão previstas, mas são raras. Uma delas diz respeito, segundo apurámos, aos sinaleiros e aos invisuais que vendem cautelas ou pensos; outra libertaria da carga fiscal todo aquele cidadão que em plena rua fosse acometido por algum acidente cardiovascular, vulgo «patatuca do coração».

IMPOSTO DE CONVERSAÇÃO — Aqui o legislador foi profundamente inovador. É certo que o falar faz parte da vida: de boca fechada a gente quase que rebenta, excepção feita aos mudos, que por o serem não são aqui (nem em nenhuma circunstância) ouvidos. A ideia do legislador estaria em limitar o consumo da língua portuguesa a umas quantas, poucas, claro, palavras diárias. Um supor: 50 ou 60. Seria esse o tal «Português fundamental» de que os filólogos e os linguistas se vêm ocupando. Para além das 50 ou 60 palavras da ração quotidiana haveria, pois, que pagar imposto. Vantagem imediata, a de nos livrarmos todos de certos programas de Rádio e Televisão. Outra ainda, o comedimento nos «meetings» políticos, que no fundamental se desenrolariam por gestos de mãos, pés e cabeça. Consta que o mais novo dos partidos portugueses, o PDC, se prepara para impugnar a sobredita carga fiscal por entender que ainda agora chegou e já o mandam «calar o bueiro».

IMPOSTO DE GARFO — Notada que tem sido, ao longo dos séculos, a tendência do português para morrer «de papinho cheio» e não desperdiçar um bago de arroz ou um feijão que ameacem sobrar das tripas à moda do Porto, o legislador limitou-se aqui a aplicar a regra da frugalidade. Sejamos explícitos: quanto mais se comer mais há-de pagar-se. Círculos de direita acusam antecipadamente a Direcção-Geral das Constribuições e Impostos de querer com isto «atacar as sãs tradições do povo português» e outrossim de propor veladamente uma espécie de «maioria de esquerda» gastronómica. Na indústria hoteleira corre que estaria por dias a criação do menú com um cálice de sopa e um oitavo de dose do prato principal, acrescido de um palito do Lorvão como sobremesa. Restaurantes de luxo teriam que fechar as portas, a menos que especificassem na ementa que o «canard enchâné à l'orange de Sétubal» custa doravante 220$00 a dose, mais 440$00 de fisco.

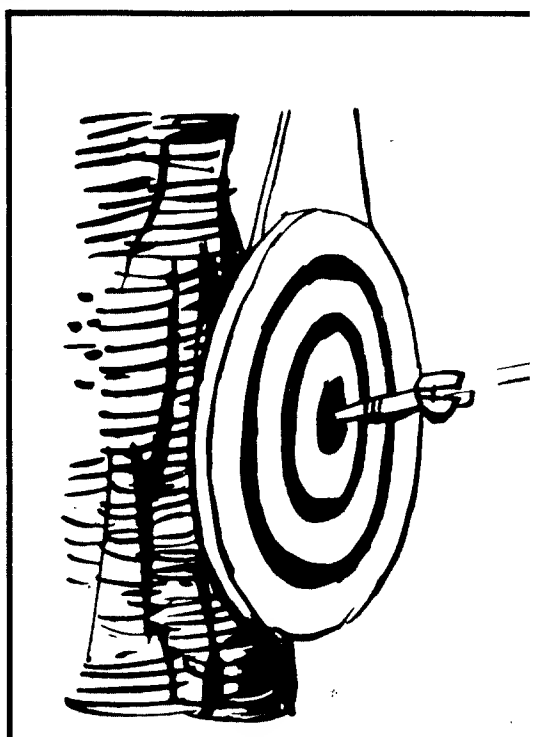
IMPOSTO DE LEITURA — Um imposto especial para os que lêem em casa, mesmo os jornais, não incomodando o parceiro nos transportes públicos. As formações parlamentares de direita esperariam açodadas esta sobrecarga fiscal na convicção, velha de séculos, de que «um povo que lê é um povo perdido». Perdido para a direita, note-se.

IMPOSTO DE ESPERA — Tratar-se-ia de um imposto bastante pormenorizado. O legislador pensaria propor, como alíneas de capitação, as seguintes: a) imposto de espera pelo amigo; b) imposto de espera pela noiva; c) imposto de espera pela mulher, própria ou alheia; d) imposto de espera pelo secretário-geral do partido (ou quem o substitua até à realização do próximo congresso); e) imposto de espera pelo novo Governo, isto em caso de queda súbita ou de crise arrastada; f) imposto de espera pela «sorte grande» ou pelo totobola; g) imposto da Travessa da Espera; h) imposto de «espera galego»; i) imposto de «espera aí que já cospes».

IMPOSTO DE ANEDOTA — Este suplemento confessa não ter descoberto se se trataria de um imposto para aplicação genérica, se particular. Fugas de informação permitem não obstante dizer que haveria duas espécies de mpostos, um para as anedotas com graça, outro para as anedotas sem graça. No último caso os «Parodiantes de Lisboa» preparar-se-iam para passar vários colaboradores à disponibilidade e uma conhecida editora de discos cancelaria o projecto de lançar em LP a «célebre» arenga de Raul Solnado na «Cornélia do Porto», fardado de Zé Povinho.

IMPOSTO DE SILÊNCIO — Só aplicável nas zonas de maior afluxo turístico e a dosear, em termos flexíveis, com o já mencionado imposto de conversação. Na ideia do legislador estaria este axioma: estar calado é prejudicar a imagem do país sociável que somos e que tanto gratifica os corações das alemãs e das escandinavas em certos meios diurnos e nocturnos da faixa meridional do Continente.

IMPOSTO DE AUDIÇÃO MUSICAL — Sabe-se como alguns cidadãos não



OS PARA 1978: 7•7 REVELA TUDO EM PORMENOR

ZINHA

ÁS A APALPAR

ligam previde às excelentes transmissões da RTP e da RDP. Aqui o legislador capitaria, portanto, todo aquele que, mediante a utilização de discos, compõe em casa programas para uso próprio.

IMPOSTO DE ASSISTÊNCIA NÃO COLABORANTE — Para capitar quem assiste em silêncio aos espectáculos desportivos, tipo Sporting-Benfica do futebol ou Realinho-Cassius Clay do pugilismo. É notório que o português, outrora tão expansivo nos recintos desportivos, tende ultimamente a emudecer quando vê a sua modalidade favorita. Há árbitros que já comentam a propósito disto: «Antigamente bastava eu entrar em campo para estarem a chamar nomes à minha mãezinha. Agora fazem pst, pst, e é quando fazem!»

IMPOSTO DE SOLTEIRO — É tradicional nos sistemas fiscais avançados sobrecarregar o solteiro em derimento sobrecarregar o solteiro em detrimento da casada, para não entrarmos em discriminações perfeitamente racistas). Assim, o solteiro não tem os encargos do casado, às vezes está mesmo incrustado ainda no agregado familiar dominado (e pago) pelos ascendentes, logo deve ser capitado de forma diferente e mais pesada. Sendo as coisas como são, os solteiros e as solteiras de Portugal irão passar a esportular xis escudos mensais pelo simples e, convenhamos, defraudante

facto de continuarem sem dar o nó. Pensa-se inclusivamente que a presunção vale neste caso. Por outras e mais claras palavras, a compra de um único bilhete de eléctrico, metropolitano, autocarro, trólei-carro (Coimbra e Porto), cinema, teatro, ópera ou «travesti» é onerada com um adicional de «não matrimoniado», da ordem dos 20 a 30 por cento.

IMPOSTO DE CASADO — Entretanto os casados não escaparão ao fisco pela razão dedutível de não estarem já solteiros. Um imposto de casado, embora menor que o descrito acima, está nos planos do legislador. O casado sem descendência, o casado com passadio de orquite e o casado «ma non troppo» são casos especiais dentro desta alínea, e como tal o legislador deverá contemplá-los.

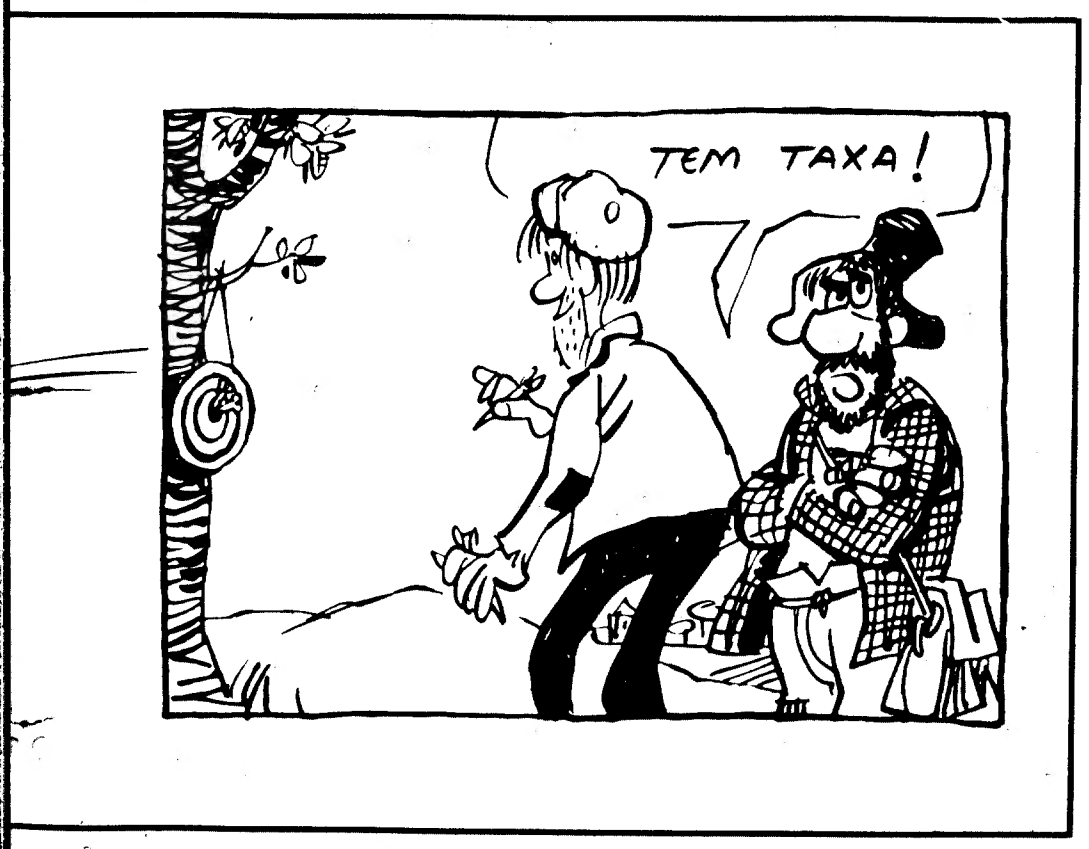
IMPOSTO DE DIVORCIADO OU DESQUITADO — Intermédio também será este imposto: menos oneroso que o de solteiro e um pouco mais que o de casado. A idêntico nível deverá subir um outro, o

IMPOSTO DE VIÚVO — ...e de viúva, porquanto as viúvas são mais numerosas que os viúvos, diz a estatística. Um parágrafo muito especial será o dedicado ao «imposto de viúva alegre», dependendo a maior ou menor sobrecarga fiscal das classificações «alegríssima», «assim assim» ou tão só «risonha».

Enfim, o legislador gastou as meninges no final de 1977 para implantar entre nós a novidade do

IMPOSTO DE AUSTERIDADE — É um imposto porventura menos perceptível no conceito, de onde críticas que lhe têm sido dirigidos em democracias avançadas como o Chile, o Uruguai e a Guiné Equatorial, mas de outra forma não se compreenderá a política dos «pacotes». Resumindo, o imposto de austeridade irá onerar as gentes de economia austera, isto por uma questão de rigor semântico. Será quase que o imposto privativo dos cidadãos do salário mínimo nacional, libertando-os, como entende o legislador, do desperdício nervoso que é todos os fins de mês não saberem onde gastar as sobras do ordenado, para já se não falar dos abonos de família e do soberbo montante que acumulam com a frequência das casas de penhores e derivados.

Uma missão da FMI, reforçada com delegados do Banco Mundial, OCDE, «World Wildlife Fund» («Fundo de Protecção à Vida Selvagem») e Associação dos Maquilhadores de Cadáveres, é esperada proximamente no nosso país para avaliar de perto a aceitação, que se prevê excepcional, da nova política fiscal em curso.



caixa do PONTO

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A T. 661515)
AS TRÊS IRMÃS
de Anton Tchekhov pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria
Pela primeira vez, o Teatro da Cornucópia abre o seu espaço (consagrado) a um grupo de amadores. É uma honra para o GITT. Quem viu o espectáculo dirá que é também uma honra para o Teatro da Cornucópia. «As Três Irmãs» — teatro de amadores, para amadores, ou seja, teatro feito por quem ama o teatro para quem ama o teatro. Você vai ver.

TRINDADE
(R. Nova da Trindade, 9 (T. 353200) O Conde Barão de Bermudez, Bastos e Rodrigues pelo Grupo Os Cómicos
Agora no Trindade, por alguns dias, um espectáculo simpático, sorridente, crítico, falhado. Vale a pena ver porquê.
FROU-FROU
(Campo Grande)

AS QUATRO GÉMEAS
de Copi
Se você não perde nenhum espectáculo da Eunice, não vai perder este, não é?
S.N.B.A.
(R. Barata Salgueiro)
AO QU'ISTO CHEGOU
pelo Grupo A Barraca
Com textos e músicas de muitos autores portugueses e sob a direcção de Augusto Boal, A Barraca conta desta vez algumas das coisas alegres e tristes que têm acontecido a este país desde o célebre 25 de Abril. Não deixe de ver.
TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T.770969)
OS MACACÕES
de Ary e Sobral
pelo Grupo 4
Está em últimas o divertido e implacavelmente crítico espectáculo do Grupo 4. Se ainda não viu, aproveite.

ADOQUE
(Martim Moniz
T.874476)

O CALINAS CALA A BOCA!
de Ary, Nicholson, Preto e Viana
Também em últimas a revista do Adoque, indispensável como é costume.
MONUMENTAL
(Saldanha
T.555133)
MOSCAVIDE
OS BONECREIROS
(R. António Maria Pais,6
T.2515007)
A ESTRATÉGIA DO CINISMO
de Carlos Coutinho
O quotidiano da Revolução portuguesa visto através de três personagens da pequena burguesia. Um projecto ambicioso mas falhado. Um espectáculo interessante, apesar de tudo. E de ver.

Vanguarda outonal

«LE HAMLET DE SHAKESPEARE». Encenação: Daniel Mesguish. Centre Dramatique National des Alpes. Festival d'Automne. Paris.
«PALAZZO MENTALE», de Pierre Bourgeade. Encenação: Georges Lavaudant. Centre Dramatique National de Grenoble. Festival d'Automne. Paris.

HAMLET OU A ANEDOTA CHINESA

O Festival de Outono de Paris quer-se virado para as experiências vanguardistas. Mas de que vanguarda se trata? O «Hamlet», de Liubimov, datado dos anos 60, ou o «Hamlet», de Mesguish, agora estreado? O primeiro é um espectáculo simples, modesto, quase humilde, o que nele há de novo, as suas propostas dizem sobretudo respeito à invenção duma forma cénica criadora espaços implicando um novo tratamento ideológico das personagens. O que em Liubimov é de vanguarda não se refere ao facto dos actores usarem «jeans» ou calças de veludo, como usam, em vez dos fatos clássicos, consiste em ele ter sabido sugerir uma ruptura nova nas relações das personagens, e em especial entre a principal personagem e o Poder.
Aparentemente muito mais moderno, inventivo, pessoal, novo, o «Hamlet», de Mesguish (a que ele chamou «O Hamlet de Shakespeare), é, contudo, uma experiência, interessante como todas as experiências do género, em que é possível detectar elementos anteriormente experimentados, truques que resultam apenas como tentativas algo escolares, formas e imagens já vistas ou, nalguns casos, pouco interessantes. Forçar portas abertas, é condição duma vanguarda que se mastiga.
Darei o exemplo de um dos truques utilizados por Mesguish que consiste no desdobramento de algumas personagens como Hamlet e Ofélia, o que parece ter impressionado muito alguns críticos franceses. Lembremo-nos de que há bastantes anos em Portugal (em Portugal!) um jovem encenador argentino, Juan Carlos Oviedo, triplicou os protagonistas de «Macbeth» num espectáculo do CITAC que ia provocando pancadaria. Espantaram-se também os franceses com as audácias eróticas do seu jovem encenador (Mesguish tem 26 anos) que colocou duas Ofélias nuas em cenas de amor lésbico, entre outras coisas, ignorantes aqueles do que nesse capítulo têm feito os alemães ocidentais (em especial Zadek) e os próprios ingleses. O que há neste «Hamlet» de já visto e o que nele é puramente gratuito não devem fazer-nos esquecer a sua beleza plástica, por vezes extraordinária, a sua qualidade técnica, sobretudo no que se refere à iluminação (luzes verticais, luzes rasantes), que equivale ao que melhor tenho visto nesse campo, bem como algumas propostas cénicas desta leitura. A meu ver, a mais interessante terá sido a criação de um segundo espaço teatral, que surge por entre espessas nuvens de fumo, integrado no próprio e imenso palco da sala de Nanterre. Trata-se dum pequeno teatro à italiana, barroco, com o seu palco, os seus camarotes e frisas, em dois níveis, a sua cortina de veludo, o seu candelabro, tudo vermelhos e ouro, como convém. Nele decorrem várias cenas **teatrais** de «Hamlet», numa delas com um dos intérpretes da personagem lavando o chão, cenas assistidas por uma espectadora, personagem inventada pelo encenador que diz um texto de Helene Cixous, escritora de vanguarda, que evidentemente não tem nada a ver com Shakespeare. Os comediantes que representam a célebre cena em que Hamlet dramatiza o crime do rei, surgem no palco como que violentamente empurrados dos bastidores, vestindo «jeans» e camisas e bebendo cocacola, o que contrasta com o guarda-roupa clássico dos restantes actores, travando um debate em que um deles defende ideias mais ou menos maoistas (texto extraído do filme de Jean-Luc Godard, «La Chinoise»). Essa personagem conta uma anedota que dá o clima do espectáculo porque pretende ser uma definição do teatro. É assim: «Alguns estudantes chineses fizeram uma manifestação junto do túmulo de Estaline, em Moscovo, tendo sido espancados pela Polícia. No dia seguinte, deram uma conferência de imprensa, em que um deles apareceu com o rosto coberto por ligaduras. Um jornalista quis saber se ele estava realmente ferido. O estudante arrancou as ligaduras e verificou-se que o seu rosto estava incólume. Foi então que o jornalista percebeu que se tratava de teatro» (!).
Uma outra ideia, essa interessante, consiste no aparecimento de «Yorik», o bobo, de quem no original vemos apenas a caveira de que «Hamlet» se serve para uma das suas tiradas. Essa personagem, cujas falas são inteiramente imperceptíveis, funciona como uma espécie de testemunha mais ou menos burlesca da tragédia.
Algumas das ideias cénicas de Mesguish são francamente pobres, banais ou ridículas. Exemplos: O trono é fingido por uma vulgar cadeira de ferro que, a certa altura, é disputada por vários personagens que se querem sentar nela; quando Hamlet diz «palavras, palavras, palavras», arranca folhas de um livro. Numa cena, Hamlet deita uma Ofélia que é loira, e outro Hamlet foge de outra Ofélia, que é morena. Numa outra cena, surge uma pequena maqueta do cenário e uma personagem que diz um texto que não tem nada a ver com o que se está a passar, utilizando várias línguas, alemão, russo, etc. Dir-se-ia que a actriz teria entrada no «Hamlet» por engano.
O espaço cénico surge envolvido por uma parede de material que reflecte as personagens, permitindo um desdobramento muito curioso e belo. Menos interessante, a meu ver, o tanque em que Ofélia parodia, em água autêntica, o seu suicídio. Este pequeno tanque é tanto mais (intencionalmente) ridículo quanto é certo que Mesguish envolveu o espectáculo com o som forte das vagas do mar batendo nos rochedos de Elsenor! A aceitação do espectáculo (aliás, fortemente apupado e assobiado pelo público) foi ainda prejudicada por um texto francês arcaico, frequentemente hermético. A versão de Mesguish mais do que uma leitura de «Hamlet» é um exercício sobre várias leituras da obra de Shakespeare, exercício que passa por uma perspectiva psicanalítica como é evidente (e elementar) numa cena em que vemos Hamlet apunhalar várias vezes o rei quando o vê a rezar, o que em Shakespeare não passa de intenção e é por isso muito mais forte. Espectáculo que constantemente se questiona em termos teatrais (o monólogo «ser ou não ser» é dito, redito, mimado pelos dois Hamlets; a cena dos comediantes, representada no pequeno teatro, é uma mistura de **grand-guignol** e de teatro negro, à maneira do Teatro Negro de Praga; as covas são substituídas por buracos do ponto; o duelo final pela simples leitura do diálogo e rubricas).
Salientarei, no entanto, a beleza fulgurante de algumas das imagens deste «Hamlet».

PALAZZO MENTALE

ou Dante no reino de Borges

Um outro espectáculo de vanguarda, «Palazzo Mentale», peça de Pierre Bourgeade, encenada por Georges Lavaudant. Como o anterior, este espectáculo revela progressos decisivos do teatro francês nos domínios da cenografia da luminotécnica, da sonoplastia. O seu apuro técnico, a capacidade que revelam na criação de formas cénicas, aproximam o teatro francês do teatro da RFA, que é, sob esse aspecto, modelar. Apesar dos truques e das trucagens, da vontade de **épater**, da rebuscada artificialidade que o marca, «Palazzo Mentale» é um espectáculo importante. Pode falar-se em modernidade a propósito duma encenação que procura dar um tratamento inovador a experiências já vistas, em especial do norte-americano Bob Wilson.
Trata-se dum espectáculo rico, direi mesmo sumptuoso, tanto no que se refere à realização plástica como à montagem que inclui um outro espaço cénico dentro do palco (uma casa construída em material transparente, espaço com vários pisos nos quais decorrem algumas das cenas), um aeroplano que parece real e voa no palco

como se estivesse ao ar livre, acabando mesmo por aterrar, etc. Sob esse aspecto, «Palazzo Mentale» é o espectáculo francês mais ambicioso e impressionante que até hoje vi. Não há propriamente uma história, mas sim uma viagem ou um jogo de xadrez ou um mistério policial (com detective e tudo), passando de Dante que persegue Beatriz, guiado por Virgílio (há uma cena em que vemos, por entre a neblina, um barco em que viajam os dois poetas, imagem que parece arrancada à «Divina Comédia»), a Borges, de fato branco e cego. Nessa corrida circular, centrada num hotel internacional, as personagens encontram outras personagens, outros mitos: além de Jorge Luís Borges; Marcel Proust, com o cravo branco na lapela; Kafka, com o seu chapéu de coco; e muitos outros, como o Marquês de Sade, Eric von Stroheim, Bernard Shaw, o aviador Blériot que aterra no seu avião; Marlène muito «anjo azul» e o vampiro Nosferatu. O texto é, como diz o autor, uma colagem em que perpassam como numa visão ou num sonho, os criadores e as suas criaturas, e a memória estilhaçada dos seus discursos. Nesta sucessão de imagens e de cenas insólitas (como a de um grande pássaro negro que desce da teia para levar Dante), há por vezes cortes brutais que evocam o mundo em que vivemos: uma cena no interior da casa com personalidades nazis em que se ouve a voz de Hitler; uma outra, em que surge uma complicada máquina de tortura, que parece a engrenagem dum relógio; na qual o autor denuncia o colonialismo e os seus crimes. Este espectáculo excessivamente literário e literalizante, muito bem representado por actores que conseguem exprimir o automatismo glacial, o distanciamento imperturbável de personagens que surgem quase como peixes num aquário, animado por um barulhento conjunto «rock» (recurso em voga em Paris), tendo como testemunha muda e implacável uma máquina de filmar, este espectáculo constitui uma experiência visual fascinante. A sua beleza de diamante seria talvez gratuita se a beleza não representasse sempre um enriquecimento. Mesmo com as suas convenções — o piano que toca sozinho em cena, por exemplo —, o seu hermetismo necessariamente elitista, é um espectáculo a ter em conta.

CARLOS PORTO

FELIZ ANO NOVO

SURDOS

CASA SONOTONE

A GERÊNCIA DA **CASA SONOTONE**, apresenta os seus cumprimentos de Muito Próspero Ano Novo aos seus estimados Clientes, Ex.mas Classe Médica e aos seus bons amigos. Ao iniciarmos o ano de 1978 desejamos agradecer a quantos deram preferência aos nossos serviços e confiaram na nossa organização. Continuaremos a servir sempre com o nosso melhor desejo e boa vontade prometendo, desenvolver ainda mais os nossos conhecimentos no campo da ciência Electro-Acústica em benefício de todos os nossos clientes, RECEBEMOS JÁ NOVOS MODELOS PARA 1978, das tão afamadas marcas SONOTONE; MAICO; WILCO; QUALITONE REXTON e ainda a nossa criação da marca HANSATON. Aguardamos as vossas presadas visitas e o habitual acolhimento sempre dispensado à nossa Brigada Técnica que mensalmente visita as localidades da Província.

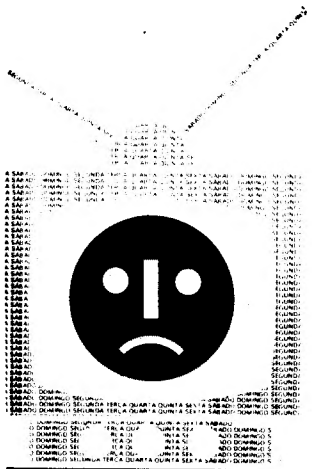
LISBOA — Pôço do Borratém, 33, S L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602

VENDEDORES

Empresa em expansão selecciona 5 vendedores para colocação de produto de grande procura.

Aos candidatos admitidos, oferece-se treino adequado, comissões, prémios e possibilidade de promoção.

Respostas manuscritas, indicando idade, estado, habilitações e experiência a este jornal ao N.º 1954.



TV/PONTO

SÁBADO, 7

I PROGRAMA

14.00 Abertura e Teleiornal
14.10 Desporto 78
(com o estoiro do Aniceto na S.Silvestre no Brasil e o Marítimo-Porto que esteve para se fazer no «deck» de um paquete)
14.30 Entre barreiras
(ou o toiro antes de ser «hamburger»)
15.00 Ida e volta
(sobre transportes: os que há não tão maus que parecem ficção científica).
15.30 Uma casa na pradaria
(o primeiro episódio de uma história à base de «uma família pobre mas honesta»: esperemos para ver)
16.25 Cinema de animação
(Vasco Granja conta como é)
17.00 O Circo Estatal de Moscovo
18.00 Página 7
19.00 Lin Chung, o justiceiro
(batatada e água a jarrol)
20.00 Telejornal
20.25 Século 3
(a América do Norte inicia o terceiro século da sua independência: pesquisas para aumentar e melhorar a alimentação humana, entre outros temas)
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Revista desportiva nacional 1977
(mais desporto, que sempre é melhor do que «mais séries de palmada à americana»)
21.50 Telejornal
22.00 Sábado especial
(«O mistério de Jennifer» com Ida Lupino, Howard Duff, Matt Dennis, Robert Nichols, Mary Shippe Ned Glass, realização de J. Newton)

II PROGRAMA

18.18 Abertura e Ópera
(a «Ópera» é o «Don Carlos», de Verdi, que parece que ia melhor no I Programa, mas não vai — direcção musical de Cláudio Abbado, coro do Teatro Scala, de Milão, e um naipe de cantores que inclui Nestorenko, Plácido Domingo e Margareth Price)

DOMINGO, 8

I PROGRAMA

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Histórias de um cavalo preto
(Gordon, não possui nenhum documento atestando que Beauty lhe pertence...»)
13.35 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.05 TV rural
14.30 Reportagem do exterior
(será o «Jumping» da FIL? não será? mesmo que não seja, a miudagem entra à borla e talvez não seja má ideia desligar a tv e mandar os seus rebentos até à Junqueira, com uma sande para trincarem ao intervalo).
16.30 Tropicália
(sobre o etnógrafo Luiz da Câmara Cascudo)
17.00 Tarzan e a caçadora
(com John Weissmuller, Brenda Joice e Johnny Sheffield: Tarzan contra uma expedição que quer gamar bichos para um zoo)
18.30 Grande encontro
(Zambujal e a janela aberta sobre o desporto: a ver mesmo debaixo de chuva)
19.30 Marco
20.00 Telejornal
20.25 Ligeiríssimo
(a ligeireza, a futilidade, o zero institucionalizado)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Homem rico, homem pobre
(sobre o romance homónimo de Irwin Shaw)
22.00 Fados de Coimbra
22.25 Telefutebol
22.55 Telejornal

SEGUNDA, 9

09.15 Ano propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Abertura e Telejornal
18.10 «As viagens de Gulliver»
18.35 Abre-te Sésamo
19.05 Cientificamente
(umas células chamadas «macrófagos»)
19.40 Telejornal
(noticiário regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 O Casarão
(Paulo Gracindo «e tutti quanti»)
21.00 Boletim meteorológico
21.10 Noite de teatro
(«O engenho de Santa Fé», adaptação de «Fogo morto», de José Lins de Rego, com Grande Otelo entre outros actores)
22.30 Reportagem do exterior
23.30 Telejornal

TERÇA, 10

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Abertura e Telejornal
18.10 «As viagens de Gulliver»
18.35 Jardim Zoológicos do mundo
(hoje o de Tóquio: onde já não cabem 12 milhões de japoneses tipo «homosapiens», onde hão-de caber os bichos?)
19.05 Epopeia do trabalho
(primeiro trabalho de uma série inspirada em obra homónima de Ferreira de Castro: hoje os pescadores)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 «O Casarão»
(melhor, pior que a «Gabriela»? anda por aí já uma discussão danada...)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Baretta
(ou a treta do polícia mal feitote)
22.10 Revista desportiva internacional 1977
23.05 Telejornal

QUARTA, 11

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Abertura e Telejornal
18.10 Aventuras do ursinho Colargol
(«Volta ao mundo das fábulas» — «Os dois cães»)
18.25 Corrida ao ouro
18.50 Lamiré
(música e bailado)
19.20 Vamos jogar no Totobola
(e ver como os «13» são sempre para os outros, esses felizardos de uma canal)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 «O casarão»
(telepresos ao televisor, os portugueses telessuspendem a respiração)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Os marretas
21.35 Contos portugueses
(hoje nos «videos» um conto da escritora e jornalista do «Diário de Lisboa» Maria Judite de Carvalho — «Uma noite de Natal»)
22.05 As grandes orquestras
(Orquestra Filarmónica de Viena)
23.00 Telejornal

QUINTA, 12

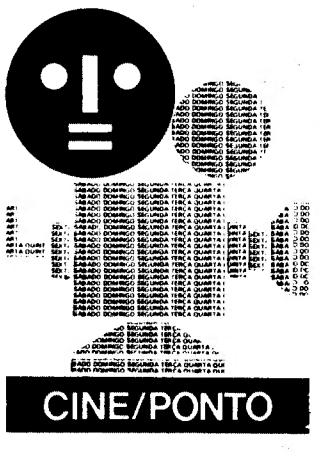
I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Abertura e Telejornal
18.10 Circo Pepinelo
(com «Gulp», «O quarto» e «Dois inimigos que ficaram amigos»).
18.35 O segredo dos Flamengos
(atenção ao elenco, que tem Isabelle Adjani)
19.05 A ideia e a imagem
(com uma mesa-redonda sobre a produção literária de 1977: José Palla e Carmo, José-Augusto França, João Gaspar Simões e António Medeiros dizem de sua justiça)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 «O casarão»
21.00 Boletim meteorológico
21.05 «Cartas do meu moinho»
(uma realização de Marcel Pagnol: não perder)
23.25 Caixa alta
23.50 Telejornal

SEXTA, 13

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Abertura e telejornal
18.10 «Gulp na fábrica de pastilha elástica» e Telejuvenil
19.05 Portugal romano
(Vasco Mantas sobre as ruínas de Conimbriga)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 «O casarão»
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Bailado
(«Serenata», de Tchaikovski, pelo New York City Ballet, com coreografia de Balanchine)
21.45 Espaço 1999
(dois planetas enfim habitáveis, mas cheios de surpresas)
22.35 Melomania
(de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
23.05 Telejornal



CINE/PONTO

A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(USA — 1977)

Colagem de muitas e variadas coordenadas do imaginário ocidental (do «filme negro» às aventuras de cavalaria, do western a Flash Gordon), Lucas fez um filme de sucesso garantido e predeterminado mas a que falta risco e inventiva e onde sobra, conformismo e jogo à defesa.
Daí que este filme, parábola de uma felicidade liberal e tipicamente americana, seja um filme rapidamente esquecido após breves momentos de um lúdico mas superficial prazer.
Cinema Monumental (14, 16.30, 19, 21.30)
(não acons. men. 13 anos)
L

UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
(USA — 1951)

Um espectacular bailado final, um trabalho de actores impecável dão a este filme, fruto de uma rara fusão (Gershwin na música, Minnelli na realização, Gene Kelly, na coreografia e na interpretação, Leslie Caron e Oscar Levant como actores...), as condições para permanecer como um dos «musicais» mais conseguidos dos anos cinquenta (os anos mais ricos naquele género). O sucesso que está a obter, nesta reposição, revela que a sua magia não decaiu, vinte e cinco anos depois.
Cinema Nimas (14.15, 16.45, 19 e 21.30)
(para todos)

FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
de Alain Corneau
(França — 1973)

No panorama generalizadamente senil do cinema francês, este filme de Alain Corneau, sem fazer figura de grande senhor, vem-nos mostrar que enquanto há vida há esperança e que, apesar de tudo, o cinema continua. «Apesar de tudo», quer dizer, apesar de um discurso nostálgico em jeito de obituário do «filme negro» ceder, lá para o fim, o passo a um discurso que se queria cáustico e não ultrapassa a nítida insegurança e até uma ideologia duvidosa. Do que não há dúvida porém é que **França, Sociedade Anónima** tem para cima de uma hora de cinema vigoroso. E, em tempo de cobardia, isso é já de realçar.
Cinema Quarteto — sala 2 (15, 17, 19, 21, 23)
(interdito a men. 18 anos)

PASQUALINO DAS SETE BELDADES
de Lina Wertmuller
(Itália — 1976)

Há gostos para tudo, claro. Os americanos, por exemplo, riram-se muito e pediram mais. Por mim encontro-me perante uma sensação de nojo que não quero disfarçar. Nojo pela complacência da Wertmuller em chafurdar na lama, nojo por este herói (e não me venham com a teoria de que Pasqualino é o anti-herói uma vez que o filme não só lhe descobre todos os argumentos justificativos como o faz, gloriosamente, triunfar), nojo pelo evidente desprezo que o filme denota em relação aos italianos (senão porquê tratar os sobreviventes de prostituídos?), nojo por uma realizadora capaz de cabotinizar um actor da craveira de Gainnini, nojo, enfim, por tudo o que este filme traz.
Cinemas Quarteto — sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30) e Satélite (15, 17, 19, 21.30)
(não acons. men 18 anos)

PARTNER
de Bernardo Bertolucci
(Itália - 1968)

Parêntesis na obra de Bertolucci, **Partner** é um filme profundamente atravessado pela ambiência estética, cultural e política de 1968 onde Maio e Godard são duas balizas referenciais. Filme falhado porque filme desconexo, fruto de sinais variados, contraditórios e não dominados, muito menos digeridos, pelo seu autor, **Partner** marca, assim, uma via prestes abandonada pelo seu autor. Erro, afinal, produtivo já que Bertolucci dele iria sair tonificado para aquela que é a pedra angular do seu cinema: **A Estratégia da Aranha**.
Cinema Quarteto — sala 4 (15,17, 19, 21,23)
(não acons. men. 13 anos)

UM CADÁVER DE SOBREMESA
de Robert Moore
(USA — 1976)
L
Divertimento «em negro», confluência de talentos dispersos num naipe de actores invulgar (Alec Guiness, David Niven, Peter Sellers, Peter Falk, Eileen Brennan, Elsa Lanchester, Maggie Smith, o romancista Truman Capote...) e num argumento subtil e precioso de Neil Simon, **Um Cadáver de Sobremesa** sofre, porém, a falta de uma mão unificadora, de um realizador sólido que fizesse o **puzzle** perfeito que o filme quase é. O excesso de trunfos, se mal jogados, podem fazer perder uma partida. Qualquer jogador de **bridge** o sabe.
Cinemas ABCine — Sala B (13, 15, 17, 19 21.30 e 24) e Terminal (14, 16, 18, 21.30 e 24)
(não acons. men. 13 anos)

NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
(USA — 1977)

Um dos grandes êxitos de bilheteira desta época de Natal, **New York, New York** marca a entrada de Martin Scorsese para o seio da grande produção. Brilhantista e desigual, juntando o melhor (Robert de Niro) e o pior (Liza Minnelli), este filme é como que uma tese de doutoramento: pretende exibir os recursos do seu autor mas não adianta nada (pelo contrário) à sua obra.
Cinemas S.Jorge (15.15, 18.15 e 21.30), ABCine — Sala A (14, 16.30, 19, 21.30 e 24) e Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30)
(não acons. a men. 13 anos)

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
(USA — 1977)

O burlesco é um género raro e difícil, não se compadecendo com meias-ideias ou com falhas de ritmo e facilidades avulsas e ocasionais. É por isso que esta estreia de Marty Feldman nos domínios da realização não consegue fugir a uma certa moleza, a uma certa frouxidão no riso. É que a par de momentos quase perfeitos de cinema (como a «conversa» com Gary Cooper) há um imenso pântano de lugares-comuns que perdem o filme irremediavalmente.
Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

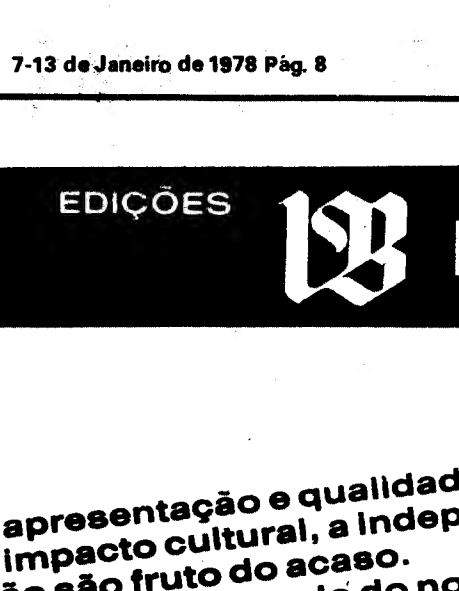
INSERTS
de John Byrum
(GB — 1975)

Um novo realizador entra, em força, no cinema. Assinando aquele que é, inquestionavelmente, um dos melhores filmes do ano, John Byrum traz consigo algumas das perguntas fulcrais que o cinema levanta. A actividade vampírica sobre os corpos dos outros, o cinema centra-se no despojamento e apropriação desses corpos para os exibir perante nós. Com que direitos, com que intenções, por que processo se faz essa operação de compra e venda e violação, eis algumas das pistas de **Inserts** um filme que nos vem dizer que um julgamento moral é sempre um julgamento político e que a pornografia não é a excepção mas a regra.
Cinema Quarteto — sala 1 (14.30, 16.45, 19 e 21.315)
(interdito a men. 18 anos)

EDIÇÕES LIVRARIA BERTRAND

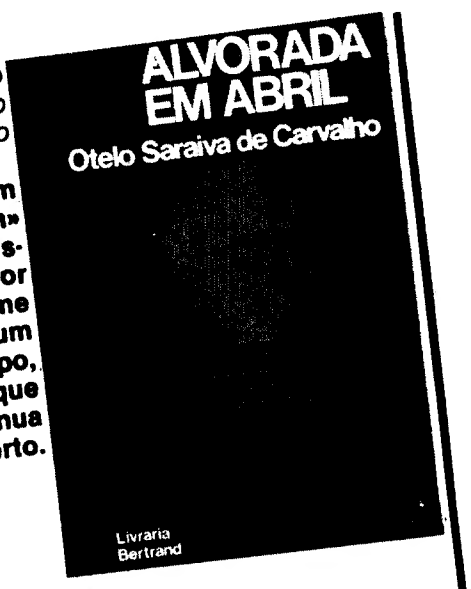
A apresentação e qualidade gráfica dos nossos livros, o impacto cultural, a independência e actualidade das nossas edições não são fruto do acaso. São antes resultado do nosso trabalho, da nossa imaginação, da nossa iniciativa. São fruto de uma tradição. Porque existimos há 246 anos. Para o servir. Sempre. Para si editamos mais e melhor. Somos a Livraria Bertrand. 11 livrarias. 22 quiosques. 1000 trabalhadores.

O filme dos conturbados anos da I República. Um contributo fundamental para a história do movimento operário português.



Prefácio de Eduardo Lourenço

O «Quem é Quem» desmistificador do filme de um tempo, que continua em aberto.



«A arte do conto atingiu em a *Cidade Solitária* uma verdadeira mestria.»
Jacinto Prado Coelho

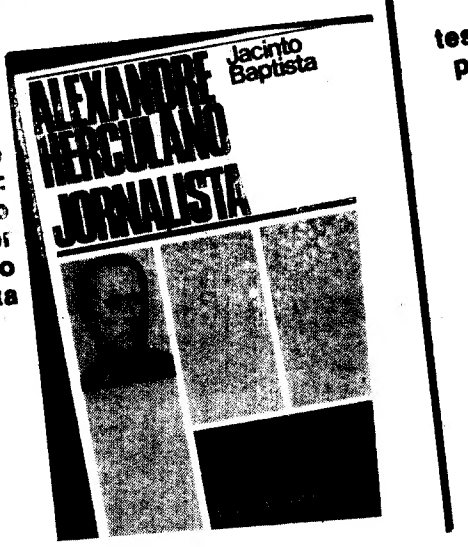
Mais uma aventura do cowboy que atira mais rápido que a própria sombra, onde Goscinny «arranca» um dos seus melhores textos.

Toda a vertigem e emoção da fórmula 1 num ruidoso álbum de Jean Graton

Da técnica à prática 300 respostas para outras tantas perguntas com que o seu filho o embaraça...

Uma excitante teia romanesca que se desenrola através do universo pitoresco do erotismo oriental. Um texto choque.

O estudo de um jornalista por outro jornalista: — Herculano por Jacinto Baptista



«Um testemunho penetrante e denso do mundo contemporâneo.»
Leo Magnino La Cultura del Mondo Itália

EDIÇÕES LIVRARIA BERTRAND